

Evernight Publishing

**GR
AY
S
E**

SAM CRESCENT





Sam Crescent

#13 Gash

Série The Skulls

Gash Copyright © 2016 Sam Crescent

SINOPSE

Nove anos atrás, Gash foi enviado para a prisão sob acusações de estupro e assassinato falsos. Ele colocou o clube em primeiro lugar, mas agora é hora dele se vingar. Há uma mulher de seu passado que pode ter todas as respostas: Charlotte. Mas é ela também a culpa por sua prisão?

Desde o primeiro momento que Charlotte viu Gash, ela se apaixonou por ele. Ele era um motoqueiro duro, mas ela viu algo dentro dele que tocou seu coração. Agora o tempo tinha danificado ambos, e também não eram os mesmos. Quando eles cavam mais fundo no passado, Gash percebe que Charlotte não é culpada e também foi ferida por seus inimigos. Vingança é ainda mais importante agora, por causa dela, e agora que Charlotte está em sua vida, ele não vai deixá-la ir.

Quando a identidade de seu inimigo é revelada, Gash vai arriscar a vida de Charlotte, ou ele vai deixar Mestre ir para proteger a mulher que ama?

A SÉRIE

Série The Skulls - Sam Crescent



CAPÍTULO UM

Charlotte Bilson colocou a mão em sua garganta enquanto olhava através da mesa para um fumegante Gash. Ele parecia maior do que ela imaginava, e ela colocou a mão em volta do pescoço, só para ter certeza que estava tudo bem com ela. Sim, o pescoço ainda estava no lugar, o que era um alívio. Voltando a casa para encontrar Gash dentro de seu apartamento, e não só isso, ser atacada por ele, não tinha sido exatamente o tipo de boas-vindas que ela queria.

— Você tem que me atacar assim? — ela perguntou.

— Eu não te ataquei.

Ela levantou uma sobrancelha, mas não chegou a dizer nada a ele para refutá-lo. Fazia anos desde que ela o viu pela última vez. A idade tinha feito maravilhas para ele, e ainda assim não tinha. Ele era mais duro do que ela se lembrava, mais frio também. Houve tempos em que ela se lembra dele sempre sorrindo, sempre rindo. Agora, o homem que ela conheceu uma vez se foi, quase morto. Ele constantemente usava uma carranca, e ele estava olhando para ela como se ele gostasse de matá-la. Ela tinha estado em sua companhia apenas por uma questão de minutos, e ainda assim ela viu a mudança dentro dele, a escuridão.

Ele quer me matar.

— Você sabe o que a palavra ataque realmente significa?

— Você está viva.

— Isso não tem nada a ver com a palavra ataque. Sério, arranje um dicionário!

Ele olhou para ela com seus olhos frios. — Você realmente acha que você deve estar me testando agora?

— Eu não dou a mínima. Você entra em minha casa, me ataca, e agora você quer que eu te trate como o quê? Uma fodida pessoa que eu conheço? — ela não tinha descarregado a sua fúria há mais de cinco anos. Fazia dois anos desde a saída de Gash da prisão, e ele tinha estado preso por cinco anos antes disso. Sete anos completos sem nenhuma preocupação no mundo. A vida dele não significava nada para ela, literalmente. Ela não se importou.

— Me diga onde Rebecca Charleston está, — disse ele, se movendo de sua posição na mesa. Ele pegou uma cadeira, a moveu e se sentou assim que ele estava encostado na parte de trás da cadeira.

Ela começou a rir. — Eu não sei onde ela está.

— Você disse que ia me ajudar.

— Eu prometi ajudá-lo, Gash. Eu não te disse que eu sabia onde Rebecca estava. Eu disse que ia fazer isso, mas eu não sei onde ela está. Eu não sei onde qualquer um deles está. Imaginei que você saberia. Você veio a mim, e não o contrário, — disse ela.

— Por que você acha isso?

— Você me encontrou. — ela encolheu os ombros. — Eu tenho que dizer que estou surpresa.

— Você acha que depois de cumprir cinco anos por um estupro e assassinato que não cometi, eu ia deixá-la em paz. — ele estendeu a mão, colocando um pouco de cabelo atrás da orelha, assustando-a.

— O que você está fazendo? — ela perguntou, empurrando para longe.

— Nada.

Balançando a cabeça, ela começou a se levantar, mas Gash agarrou o seu braço. Ela não queria que ele a tocasse. A última coisa que ela queria era a sua ternura. Gash não tinha chegado de volta em sua vida com palavras doces. Ele veio com ameaças.

— Eu não te dei permissão para se levantar, portanto, sente-se, porra!

Puxando seu braço para longe dele, ela abaixou de volta para a sua cadeira. Ela não gostava de como ela se sentia apenas pelo toque de seus dedos em seu braço. Ele se lembrava de alguma coisa de seu tempo juntos? Uma noite em que ele tinha tomado sua virgindade, virado seu mundo, e ele não tinha qualquer lembrança. Ela deveria ter vergonha de que ela não era assim tão memorável?

Deus, ela parou de pensar sobre tudo essa merda desde que ela saiu de um hospital psiquiátrico, e agora ele estava de volta, fazendo-a reviver tudo novamente.

Nem tudo. Gash não era responsável pelo que aquele bastardo, Jeff Wright, fez com ela.

Esqueça isso. Pare de pensar sobre o que aconteceu, e se concentre no que está acontecendo agora.

— Quer parar de me empurrar? — ela segurou o braço contra o peito. *Eu não vou ser afetada por ele. Ele não significa nada para mim, e ele claramente não sabe o que eu perdi.*

— Qual é o seu problema?

— Você é o meu problema. Você entra como uma tempestade em meu apartamento, me ataca, e agora você está me dando ordens. Eu não sou uma maldita criança, então pare de gritar comigo. — seu coração estava batendo forte. Este não era o tipo de encontro que ela imaginou ter com Gash. Ela não imaginava corações e flores, mas ela não imaginava isto, acusações, ameaças. Eles tinham sido amigos uma vez. Isso não contava para alguma coisa? Sua garganta estava um pouco dolorida, onde ele a agarrou pelo pescoço.

Eles não estavam chegando a lugar algum no momento. Ambos estavam apenas gritando um com o outro, e isso não ajudava ninguém. A violência nunca resultou, mas isso era o que ambos queriam, matar seus inimigos.

Sentada em sua cadeira, ela olhou para além do ombro. As memórias estavam começando a invadir mais uma vez. — Eu não tive nada a ver com o que aconteceu com você. Se você se lembra, eu fui embora por causa do trabalho com o meu chefe. Eu tive de ir para a Inglaterra. Quando voltei, um mês depois, você estava aguardando uma data para o julgamento, e não iria ter fiança. — o momento em que o julgamento aconteceu, ela não teria sido considerada uma fonte confiável porque ela já tinha um lugar permanente numa enfermaria mental.

— Eu estou a ponto de te fazer uma pergunta, e eu quero que você me responda claramente. O meu advogado entrou em contato com você? — perguntou Gash.

— O seu advogado?

— Sim.

— Não. Eu não fui contatada por nenhum advogado.

— Porra, eu sabia disso.

Também tinha sido estranho para ela no momento. Nenhum advogado tinha entrado em contato com ela, e ela só tinha ouvido falar

sobre isso no noticiário quando ela estava saindo do aeroporto. Ela não teve tempo para contar sua história. Tinha havido uma data para o julgamento, e ela tentou entrar em contato com o advogado de Gash, sem sucesso, e então era tarde demais. Jeff agarrou, rasgou seu mundo, e jogou ela fora. Depois de tentar tirar sua própria vida, ela tinha sido enviada para um hospital psiquiátrico onde ela passou os próximos cinco anos. Desde que saiu, ela tinha tentado encontrar Rebecca e Jeff, perdendo muito dinheiro na sua própria busca para encontrar as pessoas que tinham arruinado a sua vida. Ela não tinha os recursos certos para encontrar as duas pessoas que haviam arruinado tudo. Charlotte tinha parado finalmente de tentar caçar fantasmas.

Gash esfregou a testa. — Eu passei muito tempo pensando sobre isso.

— Quando você foi condenado, eu estava fora do país. Eu tinha conseguido uma promoção, e eu estava no meu caminho de volta. Quando voltei para casa, antes de seu julgamento, eu, mmm, eu fiquei doente, e eu não poderia te ajudar, não importa o quê. — Charlotte não estava prestes a dizer a ele o que aconteceu quando ela voltou. Ela não estava pronta para aprofundar essa merda novamente.

— Entendo.

Ela balançou a cabeça e se levantou. — Se você não se importa, eu quero uma bebida. — ela entrou na sua cozinha e, enquanto ela enchia a chaleira, ela notou que suas mãos tremiam. Respirando fundo, ela se mudou da pia da cozinha para o contador, e ligou a chaleira. Ela teve que manter o controle sobre suas emoções. A última coisa que ela precisava agora era se perder novamente. Ela estava indo tão bem agora.

Eu posso fazer isso.

Você pode fazer isso?

O pai do seu filho está sentado em sua desculpa patética de mesa.

Você não teve um filho.

Eles destruíram isso.

Os próprios pensamentos fizeram os seus olhos se encherem de lágrimas, e ela tentou limpá-las.

Está no passado. Eu não posso mudar o passado.

Inspire, expire.

É bom viver.

Ela continuou falando as palavras que seu terapeuta a aconselhou recitar. Ela não estava prestes a perder anos de terapia.

— Você está bem? — perguntou Gash, assustando-a. Ele parou bem atrás dela. Ele agarrou sua cintura, e ela ficou tensa, empurrando-o.

— Não faça isso.

— Não me lembro de você ser tão nervosa.

— Como você se lembrasse de alguma coisa sobre mim? — perguntou ela.

— Passamos muito tempo juntos, Charlotte. Não tente fingir que isso não significou nada.

Batendo o copo no balcão, ela se virou para encará-lo. Esse cara estava lhe dando dores de cabeça, e ela estava tão malditamente cansada dele, e cansada do passado invadindo o seu presente. — Como você pode dizer isso? Como você pode dizer que passamos um tempo juntos, e ainda assim, você vem aqui, me ameaçando? — ela balançou a cabeça. — Eu não sei nada sobre Rebecca e Jeff. Eu tenho estado sozinha por um longo tempo.

— O que aconteceu com você? — ele perguntou.

— O quê?

— Você está diferente. Me lembro de um tempo em que você tinha um sorriso fácil, e que ficava mais do que feliz em conversar comigo. Agora, você está me tratando como se você não me conhecesse.

— Passaram sete anos, Gash. Você tem alguma ideia do que acontece em sete anos? As pessoas mudam. Eu não sou a mesma mulher que você conhecia, e você não é o mesmo cara.

— Eu sou.

— Não. O cara que eu conhecia não teria me empurrado contra a parede com a mão em volta do meu pescoço. Nenhum de nós é mais os mesmos, e você precisa perceber que não vamos voltar aos velhos tempos.

Gash olhou nos olhos dela, e ela se forçou a olhar de volta para ele. Foi difícil para ela não olhar para longe, mas ela não iria recuar. Ele não era o mesmo homem, e ela não confiava nele, nem um pouco.

— Você e Rebecca tinham outro amigo? — ele perguntou.

Ela franziu a testa. — Hã?

— Eu queria saber se você e Rebecca tinham um outro amigo que as visitava enquanto eu estava aqui. Pareço recordar de uma mulher lá, vagamente.

Charlotte se virou para terminar o café. — Ninguém mais, apenas você, eu, Rebecca, e Jeff, oh, e o cara que apareceu morto, que era apenas um namorado que Rebecca tinha e que ela fazia questão de ser vista com ele. Nada mais.

Ele tocou sua cintura, mais uma vez, se inclinando, invadindo seu espaço. — Você tem certeza?

— Eu tenho mais do que a certeza, idiota. — ela empurrou sua bunda para fora, o fazendo dar um passo atrás. — Não havia outra mulher, e Rebecca estava trepando com todos vocês. — ela tomou um banco traseiro na mesa, envolvendo seus dedos ao redor do copo. — Qual é o seu plano? Você vai me ameaçar de morte, ou você realmente tem um plano para nós encontrarmos o filho da puta e a cadela que afetaram as nossas vidas?

— Você não sabe nada.

— Que parte de ‘Eu estive procurando eles por algum tempo’ você não entendeu? — ela não sabia de onde a sua confiança estava vindo. Gash a aterrorizava, e toda a sua situação. Ela tinha concordado em matar a mulher que tinha acusado falsamente Gash de estuprá-la e de matar seu namorado. Charlotte só sabia metade do que aconteceu.

Quando voltou de sua viagem de negócios, ela estava se sentindo fora, e a única explicação tinha sido o sexo desprotegido com Gash. Ela tinha feito um exame, retornou ao seu apartamento, e ficou muito feliz ao saber que ela estava grávida. Jeff tinha estado lá, e ele tinha visto o teste em suas mãos. O que ela não tinha percebido no momento foi o fato de que ela tocou em seu estômago, e disse o nome de Gash. Jeff, obviamente, não tinha dúvida de que ela estava carregando o bebê de Gash. Nos poucos segundos de felicidade, ela decidiu que, com a sua promoção, ela finalmente conseguiria um lugar próprio, algo que significava que ela não tinha de ter uma companheira de

quarto. Charlotte tinha se cansado de todos os homens à volta de Rebecca, e ela não queria esse tipo de vida para seu bebê. No momento em que soube que Gash havia sido preso, e a data do julgamento estava prestes a ser definida, ela estava prestes a entrar em contato com seu advogado, a fim de ajudá-lo.

Desde o primeiro momento em que viu Gash, ela tinha sido atraída por ele. Todas as vezes que ela o viu, e o ia conhecendo, ela ia se apaixonando um pouco mais por ele. Ela não era nada como Rebecca, que era bonita, magra, e completamente experiente. Charlotte não era. Elas ainda não tinham sido melhores amigas, eram meras conhecidas que compartilharam um apartamento. Nenhuma das duas podia pagar um lugar, então elas tinham compartilhado. Gash não sabia nada disso. Ele pensou que elas eram melhores amigas, enquanto Charlotte não gostava de Rebecca. Ela aguentava-a, nada mais. A promoção tinha sido seu bilhete para fora daquela vida, mas tudo tinha ido à merda. Jeff fez isso. Uma vez que ela descobriu que Gash estava indo para a prisão, não apenas por estupro, mas também por assassinato, ela tentou ajudar, e tinha falhado. Em vez disso, o seu próprio futuro tinha sido arrancado dela. Jeff tinha estado lá e tinha pego ela fazendo o teste. Ele perguntou de quem era, e ela não deveria ter dito a ele. Gash não sabia tudo o que havia sido tirado dela, e ela esperava que ele nunca soubesse. Gash nem sabia que tinham compartilhado a noite juntos, então ele não precisava saber o que mais tinha acontecido. Ela tentou ajudá-lo, realmente ela tinha, e ela tinha falhado. Machucou demais lidar com isso. Ela duvidou que ele acreditasse, muito menos entendesse o que ela estava passando.

* * *

Whizz não precisava se preocupar com Charlotte. Ela era fogo, e ela estava o transformando em um. Gash se sentou em frente dela, e viu como ela soprava o copo cheio com café. Seu pau pressionado contra a frente de suas calças, e ele olhou nos olhos dela. Ela olhou de volta para ele, e algo doía na parte traseira de sua mente, como uma memória que tentava sair, mas ele não podia alcançá-la.

— Eu não tenho um plano. Vir para você era meu plano. No entanto, eu tenho alguém que pode nos ajudar. Você acha que pode me ajudar a localizá-los? — perguntou. Ele não queria deixá-la sozinha. Charlotte estava ao seu lado agora para o futuro

previsível. Gash não sabia de onde essas emoções estavam vindo, apenas que ela as estava inspirando. Seu olhar estava cheio de tanta dor que ele achou difícil manter contato visual com ela.

O que ela tinha passado? Charlotte tinha segredos, e ele apostava que Whizz conhecia alguns deles.

— Eu fui ao seu antigo apartamento. É uma merda agora, e não há nada lá.

Ela soltou um suspiro, olhando através do seu ombro. — Eu não estive lá em anos.

— Há algo que você se lembra? Qualquer coisa?

— Rebecca era uma garota popular. Antes de eu sair, ela começou a fazer visitas a um bilionário rico na cidade. Eu não sei o nome dele, mas ela me disse que tinha montado um apartamento que ele usava quando ele estava na cidade.

— Em que nome?

— No nome dela. O cara, eu não sei quem, não queria ter um, er, histórico ou algo assim. Eu imaginei que ele era apenas casado, e não queria quaisquer vestígios dele mantendo uma amante. — ela encolheu os ombros. — Eu disse a ela para te dizer. Ela não quis. Rebecca disse que você estava apenas atrás de algumas boas bucetas, e você não se importava com quem ela fodia.

— Ela tinha razão. Rebecca era uma completa prostituta. Ela não dava a mínima para alguém ou alguma coisa. — Gash se levantou, incapaz de olhar para Charlotte quando pensava em Rebecca. Ele tinha sido jovem, e um idiota. O que ele viu em Rebecca? Ela tinha sido uma foda fácil, e no momento ele não estava interessado em qualquer coisa mais do que se divertir.

Ele franziu a testa, pensando sobre onde era o seu antigo prédio de apartamentos. Era a uma boa hora a partir da casa do clube dos Skulls, e longe o suficiente de Fort Wills. Que porra ele tinha feito todos aqueles anos atrás? Com o processo judicial, prisão, e a merda que vinha acontecendo desde que saiu, ele se perguntou o que ele estava fazendo perto de Rebecca em primeiro lugar. Gash remexeu através de sua mente, e lembrou. Ele estava à procura de seu irmão quando ele tinha encontrado Rebecca.

— Eu já falei com você sobre os Skulls e essa merda então?

Charlotte franziu o cenho. — Você nunca realmente falou nada comigo. Você era realmente quieto. — suas bochechas aqueceram. — Você sempre tinha outra coisa em sua mente.

— O que você não está me dizendo?

— Nada.

— Você não está em posição de me esconder algo.

— As únicas vezes que eu o ouvia eram quando você estava tendo relações sexuais com Rebecca. Você não falava sobre nada. A única razão pela qual eu sabia que você era parte dos Skulls foi por causa do seu maldito colete. Você não falava sobre eles. Pensando nisso, você era sempre tão cuidadoso sobre o que você fazia, até do que falava. Você não conseguiu esconder o seu colete de couro. — ela apontou para a jaqueta que ele usava.

Gash tinha ido à procura de seu irmão que ele não tinha visto em algum tempo. Ele nunca tinha encontrado ele, então ele assumiu que ele estava morto. Seus irmãos verdadeiros eram os Skulls. Gash fez uma anotação mental para falar com Tiny sobre ele. Lash era o líder dos Skulls agora, mas Tiny era o presidente na época e ele tinha sido o único a dar as ordens.

— Qual é o seu plano? — perguntou ela.

— Você vai voltar para o clube comigo. É tarde agora, e eu estou fodidamente cansado. Amanhã de manhã vamos voltar para o clube onde nós vamos começar a nossa busca por aqueles dois filhos da puta. — ele inclinou a cabeça para o lado, e franziu a testa quando ouviu um barulho rosnar. — Que diabos foi isso?

Ele notou que Charlotte ficou um tom ainda mais profundo de vermelho.

— Eu estou com fome, — disse ela.

— O quê?

— Eu não comi desde a hora do almoço. Estou morrendo de fome, e eu não tinha exatamente planeado ser atacada esta noite, e morrer de fome.

— Alguém já te disse que você tem uma boca esperta?

— Não é a única coisa que você me disse.

Gash franziu a testa. — O que mais eu te disse?— ele não podia evitar pensar o que mais ela queria dizer com as suas palavras. Houve claramente algo lá que ela queria dizer a ele, mas ela não deu mais detalhes.

Charlotte deu de ombros. — Eu acho que isso é para você descobrir. — ela balançou a cabeça, soprando um suspiro. — Eu não quero brigar, ok? Na verdade, eu só quero comer um pouco. Sendo atacada no meu apartamento me deixou irritada.

Ele não podia discutir com isso. Ele a queria fora de equilíbrio e com medo. Gash nunca alegou ser um cara legal. Anos apodrecendo na prisão por um crime que não cometeu tinham afugentado qualquer tipo de brincadeira que ele possuía. Lutar por sua vida tinha sido a sua única companhia, isso e a sua necessidade de vingança. Gash agora tinha ambos ao seu alcance, mas quando ele olhava para Charlotte, o ódio não estava lá.

— Você sabe cozinhar? — ele perguntou.

— Quem você acha que te alimentava quando você visitava? — perguntou ela. — Rebecca não poderia cozinhar para salvar sua vida. Eu era a única que cozinhava para você. — ela apontou para o peito, e abaixo da dor, ele viu a raiva. Charlotte estava zangada com ele. — Parece que você criou o hábito de esquecer tudo. — ela se pôs de pé, colocando as mãos sobre a mesa, e olhou para ele. — Eu vou fazer um pouco de comida. Você vai me matar por me mover?

— Sarcasmo me deixa com tesão, Charlotte. Continue com essa boca esperta, e eu vou fazê-la ter uma melhor utilização.

— Engraçado, eu pensei que o estupro fosse abaixo de você, — disse ela.

— acredite em mim, babe, quando eu tiver você debaixo de mim, você não será estupro que você gritará. Você estará me implorando por isso. — ela apertou os dentes, e ele não pôde resistir, ficando de pé, invadindo seu espaço. — Você gostaria de me mostrar exatamente como isso pode ser bom?

Ela olhou para ele por mais alguns segundos antes de passar por ele, murmurando baixinho.

— O quê? — ela perguntou.

— Nada. Eu vou fazer uma salada de frango. Você tem algum problema com isso?

— Faça o suficiente para me alimentar. — sentando-se, ele abriu o seu telefone e discou o número de Whizz.

— Que porra você quer? — Whizz perguntou como forma de responder.

— Isso não é maneira de falar com o seu amigo.

— Você não está no clube, e agora você não é meu amigo. — Whizz não concordava com a sua necessidade de ir à procura de Charlotte. — Que tipo de amigo telefona tarde da noite, enquanto eu estou fodendo a minha mulher?

Ok, talvez isso não tinha nada a ver com Charlotte.

— Eu estou empatando a sua foda?

— Não, você está me irritando. O que você quer? Lash me disse para atender as suas chamadas, não importa o quê. Eu estou simplesmente cumprindo ordens. O que posso fazer para ajudar? Eu sou apenas uma porra de serviço durante toda a noite. — a voz de Whizz estava cheia de sarcasmo.

Gash riu. Ele gostava de Whizz.

— Você vai ficar feliz em saber que vou estar de volta ao clube em um par de dias. Vou levar Charlotte comigo. Deixe as mulheres saberem que ela não é uma prostituta, mas eu já fechei um acordo com ela. Ela vai me ajudar a encontrar as duas pessoas que eu quero.

Houve silêncio do outro lado.

— Você ainda está aí?

— Vou te ajudar. Eu quero falar com Charlotte sozinho. — disse Whizz.

— Sério? Qual é a porra do seu problema?

— Esse é o negócio que eu vou fazer. Você quer que eu encontre quem você está procurando, eu quero falar com Charlotte. Acredite em mim quando eu digo que eu tenho os seus melhores interesses no coração. Você simplesmente não os vê.

— Bem. Não é como se aí fosse haver muito para ela fazer. Como está o clube? — Gash perguntou. Desde que saiu da prisão ele se manteve confinado à sede do clube e da cidade de Fort Wills.

— O mesmo. Há dias com as crianças correndo por aí, e outros dias é silencioso com os solteiros do caralho fodendo. Eu não passo muito tempo lá. É por isso que tenho um telefone celular. Na verdade, estou em casa com a minha mulher e filha. — no fundo ele ouviu Lacey falando.

— Como está Sally? — Gash perguntou. Ele gostava da garota. Whizz e Lacey não podiam ter filhos, por isso eles tinham adotado a adolescente mais jovem.

— Ela está indo muito bem. É um alívio que ela se estabeleceu na escola, e ela nem sequer está causando problemas. Não há nenhum interesse em meninos, mas eu acho que ajudou que eu mandei vários dos irmãos que estão comigo dar o fora. Eles ajudaram a afugentar os meninos.

Gash riu. — Vai ser apenas uma questão de tempo antes que ela comece a causar problemas.

— Eu tenho um monte de facas e armas. Deixe os pequenos idiotas pensarem que podem chegar perto dela. Eu vou lidar com todos e cada um deles.

— Vou deixá-lo com isso. — Gash olhou para a curva das costas de Charlotte, e uma memória que estava distante deu uma outra volta, costas nuas, passou pela sua mente. Um piscar de volta às memórias, ele se concentrou novamente na chamada. — Eu tenho que ir.

CAPÍTULO DOIS

Charlotte picava os ingredientes para a salada, tentando ao máximo não a ouvi-lo, ou prestar atenção a ele. Eles estavam indo de volta para o clube dos Skulls. Ela nunca teve nada a ver com o clube há sete anos, e Gash não era o mesmo homem que costumava ser. Então, novamente, ela não era a mesma mulher. Muita coisa aconteceu ao longo dos anos para mudá-la, e não havia nenhuma maneira dela ser essa mesma mulher despreocupada novamente.

Ele terminou a chamada, e ela o ouviu se afastar da mesa. Ela continuou cortando até mesmo quando ele parou atrás dela.

— Você tinha quaisquer outras amigas quando era mais jovem?
— ele perguntou.

Ele moveu seu cabelo para fora de seu ombro, expondo seu pescoço. Sua respiração se espalhou no seu ouvido, e ela não podia deixar de fechar os olhos. Gash estava mexendo com os seus sentimentos e memórias dentro dela, que ele não conseguia se lembrar. Ela lembrou mais uma noite onde ele tinha sido assim, tocando-a, acariciando-a.

— Afaste-se, — disse ela, sussurrando as palavras. Era duro como dois momentos diferentes pareciam se fundir em um. Ela lutou contra ele. Charlotte não estava disposta a se deixar ser derrubada por memórias. Elas eram as *suas* memórias.

— Você não soa como se você quisesse que eu me afaste. — a mão dele agarrou o seu quadril, enquanto a outra a obrigou a fazer uma pausa na salada. — Você tinha uma amiga além de Rebecca?

— Eu já te disse antes, Rebecca e eu éramos companheiras de quarto, isso é tudo. Não havia mais ninguém. — Charlotte sabia por que ele estava perguntando, mas ela não quis contar o que aconteceu entre eles. Ele só iria rir na cara dela. Ela não sabia se ria ou chorava. Gash queria acreditar que havia mais alguém lá em vez de ver que era ela o tempo todo. Ele nem sequer suspeitava que poderia ser ela, e essa porra doía.

— Você parece tão familiar, e você cheira tão bem. — ele pressionou o rosto contra o pescoço dela, dando uma respiração profunda.

Ela engasgou a inundação de excitação que ele causou, a pegando desprevenida. Ela foi transportada para outro tempo. A única diferença entre aquela época e agora era o fato de que ele não tinha o cheiro de álcool em seu hálito. Da última vez, ele tinha estado bebendo, e em primeiro lugar, ela o tinha afastado. O maior problema para ela foi o fato de que ela sempre teve uma queda por ele, sempre. A partir do momento em que o conheceu, ela o amava. Tinha-o observado com Rebecca, e mesmo se não tivesse havido momentos de ciúme, ela nunca fez nada sobre isso. Naquela noite, porém, ele tinha sido diferente. Sim, ele tinha bebido, mas ela realmente acreditava que tinha sido ele mesmo. Gash tinha sido doce, agradável, e terno, e ele a fez se apaixonar por ele ainda mais. Ele disse a ela como ela era bonita, e como ele não conseguia parar de olhar para ela.

Mesmo que ele tivesse bebido, ela tinha sido puxada para dentro de suas palavras, e esse tinha sido o seu erro, e ela não deveria ter se apaixonado por ele.

— O que você quer? — perguntou ela.

— Por que isto parece bem?

Ela fechou os olhos, se permitindo alguns segundos para desfrutar da sua proximidade quando a realidade voltou. Ele a tinha atacado. Gash tinha estado mais do que pronto para matá-la, e ela não estava pronta para ceder a ele. Ela o empurrou de volta com a bunda. — Me dê algum espaço. Não é muito agradável invadir a minha área pessoal.

Charlotte terminou de cortar a salada, jogando os ingredientes juntos e salpicando com molho antes de servir. Gash não se moveu para longe, mas ela o ignorou. A última coisa que ela queria fazer era desabar. Ela só o tinha conhecido por um curto período de tempo quando ele estava trepando com Rebecca. Ela nunca quis ser uma daquelas mulheres que largavam a calcinha no momento em que um cara olhasse para ela, mas Gash, ele tinha sido diferente. Pelo menos ela pensou que tinha sido diferente.

Colocando o prato sobre a mesa, ela se sentou, abrindo a revista sobre comida que ela estava lendo naquela manhã, quando sua vida parecia tão normal. Ela tentou ignorá-lo. Quando se sentou, e os seus joelhos roçaram os dela, ela não lutou para ficar tensa a partir do contato mais simples.

— Você mudou, — disse ele.

Olhando para ele, ela deu uma mordida em seu frango, encarando. — Você também. A última vez que eu soube de você, você não teria entrado em meu apartamento com a intenção de me matar.

— Eu não posso discutir com isso.

Charlotte girava o garfo sobre o prato enquanto ela pensava sobre a sua próxima pergunta. — Por que você esperou tanto tempo?

— Tempo para quê?

— Procurando por eles? Procurando por Rebecca e aquele... homem. — ela não teve coragem de dizer o nome dele. Charlotte nunca em toda a sua vida se considerara uma pessoa violenta. Quando isso chegou até *ele*, ela queria testemunhar seu sofrimento, estar rindo em seu rosto quando ele desse o seu último suspiro. — Passaram sete anos.

— Eu estava na prisão por cinco deles.

Eu estava em um hospital psiquiátrico, tentando me matar.

— E os outros dois?

Gash se recostou, mastigando sua comida. — Os Skulls são a minha família. É a única família que eu reconheço.

— Você tem mais família?

— Um irmão. Eu não o vejo há anos. Para ser honesto, ele está provavelmente morto. Ele é o único que eu estava procurando quando eu estava à procura de Rebecca.

— Você não se importa?

— Como eu disse, a minha família são os Skulls.

— Eu nunca soube que tinha um irmão. — Charlotte achava difícil que ele não parecia se importar, mas então ela não sabia de seu irmão. — Desculpa.

— Não precisa. O sangue não faz família, Charlotte. Ações, lealdade e amor, é o que faz uma família. Os Skulls passaram por alguma merda séria pelo tempo que estive preso. Tiny, o Prez do meu clube, ele me pediu para não ir à procura. Eu não vejo uma razão para trazer mais merda para o clube. Estamos todos em um bom lugar agora, e por isso estou procurando. Eu quero acabar com isso.

— Isso é muito tempo para esperar.

— Eu sou um cara paciente.

Mordendo o lábio, ela rolou o frango e pão em seu prato. — O que acontece quando encontrá-los?

— Vamos matá-los.

— Sim, vamos. — ela não podia olhar para ele agora. Charlotte não poderia dizer a ele que quando ele estava em julgamento, ela tinha estado em uma ala psiquiátrica, tentando se matar a cada oportunidade. Como ela poderia tê-lo ajudado quando ela foi dopada com drogas para impedi-la de tentar cortar os pulsos? Sua fome desapareceu, e ela se levantou, despejando o conteúdo de seu prato no lixo. Ela precisava fazer alguma coisa com as mãos, e parar de quase dizer a Gash sobre o que aconteceu. Ele a culpava por não ter vindo para frente, e ela se culpava também. Se ela não tivesse aceitado essa promoção maldita, ela teria estado aqui quando ele foi preso pela primeira vez. Ela estava pensando em si mesma, e seu futuro.

— Você está vindo comigo. Eu acredito em você, mas eu preciso começar a resolver esta merda. Eu preciso que ambos sejam mortos e bem mortos.

Ela agarrou o contador, lembrando a maneira como *ele* riu de seus gritos. A maneira como ele parecia tão fodidamente presunçoso quando ela tinha acordado no hospital para descobrir o que eles tinham feito. Jeff Wright, o homem que ela queria matar mais do que qualquer outra coisa em sua vida. Ela realmente acreditava que ela pudesse matá-lo sem pestanejar.

— O que acontece comigo depois? — perguntou ela.

— Eu não sei. Isso é com você, e se você começar a se acovardar, vamos lidar com isso.

— Você vai me matar? — ela estava achando difícil não ter medo. Este Gash a assustava e ele não era nada parecido com o homem que ela conheceu. Este homem poderia facilmente matá-la sem pensar duas vezes.

— Nós vamos ter que esperar e ver.

Charlotte olhou para ele durante alguns segundos. Pode mesmo ter sido minutos, quando ela olhou para o homem que assombrou seus sonhos por anos. Ela tinha estado apaixonada uma vez por Gash, querendo-o de longe. Por uma noite, ela conseguiu seu sonho, apenas para tê-lo quebrado na manhã seguinte. Era parte da razão pela qual

ela tinha aceitado a promoção como um raio, para ficar longe dele e de Rebecca. Seu coração tinha sido frágil, e testemunhar Gash com Rebecca tinha quebrado uma parte dela ao longo dos dias que estiveram juntos. Sempre pensou em seus sentimentos sobre Gash, ela sempre estava por todo o lado. Não havia nenhum sentimento determinado. Ela amava e odiava. Ele a fazia ficar triste, irritada, e desperta. Ele era ruim para ela.

— Estou cansada. — ela tinha tido drama suficiente para uma noite. A melhor solução era apenas ir dormir, e acabar com esse mal-estar dentro dela. Tudo pareceria melhor na parte da manhã.

Sem esperar por ele para lhe dar instruções, ela saiu da cozinha, e caminhou poucos passos em direção a seu quarto. Seu apartamento era modesto, e seu único banheiro era através do seu quarto. Ela fechou a porta do quarto, que não tinha fechadura. Charlotte tinha aprendido há muito tempo não se incomodar em colocar um cadeado na porta do quarto. Se as pessoas queriam entrar em seu apartamento, eles poderiam entrar sem qualquer esforço, e ela seria enviada para seu destino.

Tomando um banho rápido, ela não podia desfrutar de seu tempo, desfrutar da paz e tranquilidade. Gash tinha invadido o seu apartamento, e arruinou qualquer tipo de paz que ela pensava ter. A sua camisa da noite estava pendurada na parte de trás da porta, e uma vez que ela terminou com seu banho, ela se secou rapidamente, colocando a toalha sobre o radiador e, em seguida, se vestiu.

Ela caminhou de volta para o quarto dela, e parou quando viu Gash já em sua cama.

— Que diabos você está fazendo aqui? — perguntou ela. Ele poderia ter tomado o chão na sala de estar, ou o pequeno sofá. Ela não queria ele em seu quarto, não agora, nem nunca. Isso trouxe de volta muitas memórias, e hoje à noite ela estava realmente lutando para manter todas essas memórias trancadas.

— Estou confortável. — ele se aconchegou em sua cama, o que a irritou.

— Saia.

— Não.

— Esta é a minha cama, e você não vai tomar a minha cama de mim.

— Eu não vou tomá-la de você, babe. Longe disso. — ele deu um tapinha na cama. — Junte-se a mim.

— Não, saia. — ela se moveu em direção à penteadeira e começou a escovar o cabelo. — Este é meu quarto. Você é o único me atacando, entrando no meu apartamento, e você nem sequer foi convidado. Saia. — ela colocou a escova de volta no armário, e olhou para ele. — Bem?

— Eu não vou sair, — disse ele. — Você pode muito bem entrar.

Rangendo os dentes, ela cruzou os braços e olhou um pouco mais. — Por que você está sendo um idiota?

— Porque é incrível ser assim.

— Tanto faz. Você não vai se mover?

— Não, eu vou ficar bem aqui, e esta cama é malditamente confortável. — Ele se contorceu um pouco, suspirando.

Idiota.

* * *

Gash não ia se mover, mas ele gostava quando Charlotte o fazia. Os seios dela, sem o sutiã os restringindo, balançavam, e os mamilos eram rocha como picos duros, pressionando contra a frente de sua camisa. Ele queria vê-la sem essa camisa, sentir seu corpo junto ao dele, e para encher as mãos com seus peitos recheados.

O desejo o golpeou com força, e o seu pau engrossou. Movendo-se sobre a cama, ele fez o seu melhor para esconder a evidência de sua excitação para que ele não a assustasse. Charlotte sempre pareceu um pouco pequena para ele, pronta para fugir. Pelo menos isso não mudou sobre ela.

— Bem! Eu não vou desistir da minha cama. — ela pisou para o seu lado da cama, e retirou o lençol. Charlotte o empurrou para trás o suficiente para ela ver suas coxas nuas. — Você está nu. O que diabos você está fazendo na minha cama nu?

— Eu não uso roupas para dormir. — ele não usava roupa para dormir desde que saiu da prisão. Durante cinco anos ele foi forçado a vestir o uniforme da prisão em que estava. Ele tinha feito uma

promessa que ele nunca, nunca mais ia usar essas merdas novamente. — Não se preocupe, babe, eu não vou morder.

— Coloque algumas roupas.

— Não. Isso não vai acontecer.

Ela lançou um rosnado novamente e subiu na cama. Gash viu como ela lhe deu as costas, em seguida, se mexeu, batendo em seu travesseiro.

— Você sabe, algumas pessoas acreditam que todo essa virar e rolar poderia ser até frustração sexual.

— Cala a boca.

— Eu poderia te aliviar se você me quisesse. — ele queria. Droga, ele queria tocar, provar, e transar com ela tanto.

— Gash, você pode ser mais forte do que eu, e estar aqui com a intenção de se vingar de duas pessoas que despreza, mas se você colocar um dedo em mim, eu vou te matar.

Ele riu. A sua ameaça era tão bonita, e ele disse isso a ela.

Novamente, outro grunhido, e mais batidas. Ele adorava ouvir aquele pequeno grunhido. Isso deixou o seu pau mais duro do que a porra de uma pedra.

Gash virou e olhou para ela de volta. Seu cabelo molhado arrastou pelas costas, e ele estendeu a mão para acariciar o cabelo.

— Você quer morrer?

— Eu estou tocando o cabelo no *meu* travesseiro. Eu não estou invadindo o seu espaço.

Ela estava tão tensa, e Gash se estabeleceu no travesseiro, de repente interessado no que ela estava fazendo com sua vida. — O que aconteceu com você nos últimos sete anos? — ele perguntou.

— Por quê?

— Estou curioso. Você sabe que eu estava na prisão, e então eu estava com o clube. O que você tem feito?

— Nada. Vivendo a vida.

— E não há namorado?

— Nenhum, — disse ela.

— Quanto tempo se passou desde que você esteve com alguém?
— ele perguntou.

— Não é da sua conta. Gash, nós não somos amigos.

— Nós não somos inimigos.

— Sim, nós somos. Eu não tenho hábito de ser agradável com os homens que me agarram pela garganta como forma de dizer olá.

Ele pode ter sido um pouco drástico com a sua introdução.

Ele esperou sete anos para vê-la novamente.

Não houve uma vez que ela tentou vê-lo, nem mesmo visitá-lo na prisão. Gash sempre esperou para ver se ela iria aparecer. Eles não tinham sido melhores amigos, mas ele sempre pensou que tinham algum tipo de conexão.

Observando-a, ele esperou que ela se tornasse relaxada, e lentamente caiu no sono. Quando ela estava completamente adormecida, ele pensava sobre os casais na casa do clube. Lash e Angel eram uma força a ser reconhecida. O amor entre eles era forte, e Gash tinha testemunhado o que o verdadeiro amor realmente era. Ele sempre pensou que era uma fantasia, mas depois de ser libertado da prisão, ele tinha visto os seus irmãos dos Skulls se apaixonando. O clube ainda era duro, e os homens não eram do tipo que se deve brincar. Gash se sentiu fora de lugar. Ele estava cheio de raiva e com uma necessidade de matar. Os irmãos precisavam dele sendo o melhor homem, ser o homem que ele tinha sido antes dele ter sido preso. Aquele homem estava morto.

Deslizando através da cama, ele moveu a mão sob a cabeça, e moldando contra suas costas. Ele agarrou seu quadril, e cheirou seu perfume.

Casa.

Isto parecia como o céu para ele, céu puro, e ele não queria se livrar deste momento.

Fechando os olhos, ele se permitiu finalmente relaxar e cair no sono.

Lash olhou para o clube, perguntando o que ele ia fazer. Devil tinha estado em contato, o Mestre tinha ameaçado as mulheres do Chaos Bleeds. O seu primeiro instinto foi o de abrir a sua casa para permitir que o homem as enviasse aos Skulls. Ele gostava de Devil, e ele o havia perturbado quando os dois clubes tinham lutado, se separado. Eles tinham sobrevivido a muitos inimigos trabalhando em conjunto. Tiny tinha ferrado tudo com seu medo, e foi a única vez na vida de Gash onde ele não concordava com o seu então Prez.

O clube estava mais ocupado do que nunca. Eles tiveram alguns de seus homens nômades ficando com eles, Adam, Twisted e Happy. Figther, Baker, e Ink eram agora membros de pleno direito. Isso tinha sido uma das maiores decisões que já tinha sido feita para o clube. Iniciando três novos membros, ele tinha que ter certeza que eles eram leais ao clube, e não iriam colocar ninguém antes deles.

— Filho, você deveria estar no clube, junto com a sua esposa, — disse Tiny.

— Isso vindo de um homem que tem um novo bebê em casa.

— Algo me disse que você precisava falar. — Tiny enfiou as mãos nos bolsos e suspirou. — Está frio lá fora.

— Sim, está.

— Você está indo bem, Lash.

— Se meu pai estivesse aqui, eu não estaria fazendo isso agora.

— Lash, seu pai e sua mãe morreram por este clube. Eu levei você e Nash porque foi uma má decisão da minha parte que os matou. Eles adoravam o clube. — Tiny riu. — Sua mãe, ela era um fogo de artifício. Ela amava o clube, mas também queria que seu pai soubesse que vocês rapazes iam ter uma escolha. Eles brigavam, mas eu juro que isso só fez os dois loucos um pelo outro. É por isso que sua mãe te chamou de Nigel e seu irmão de Edward.

Lash lembrou de seus pais, ou pelo menos pequenas memórias de felicidade. Ele não gostava de ser chamado de Nigel. Mesmo Angel não o chamava assim. Ele odiava o nome. Que tipo de motoqueiro esse nome... Nigel? Ele lembrou de seus pais, as poucas coisas que ele não tinha esquecido. Sua mãe amava cozinhar, e seu pai gostava de

construir merdas. Deus, parecia uma vida desde que ele pensara sobre eles.

— Ser um líder era o que ia acontecer, Lash. Não é apenas sobre ser um cara durão ou ter músculo que faz um bom Prez, um bom líder. — Tiny se balançou sobre os calcanhares. — Eu fui um bom e mau líder. Eu aprendi no trabalho. Depois que a merda desceu com os Darkness, eu sabia que queria que Fort Wills fosse uma cidade em que todos nos sentíssemos seguros.

— Devil quer que eu crie uma casa segura para as suas mulheres.

— A guerra está chegando, e nós temos que estar prontos. Eu fodi tudo com Devil, mas esta é a sua decisão sobre o que você faz.

— O que você decidiria? — perguntou Lash.

— Filho, eu não estou prestes a te dar as respostas que você está procurando. Eu não tinha ninguém para confiar quando eu tive que fazer uma escolha. Não é fácil, e eu sei que é uma porcaria, mas você tem que ter fé em si mesmo. O que o seu coração está dizendo a você?

— Meu coração?

— É brega e tudo, mas o seu coração está no clube. Sua mulher, Angel, eu nunca teria achado ela uma mulher forte, e ela certamente provou que eu posso estar errado. Ela é forte o suficiente para assumir as mulheres do clube, e ela nem precisa usar a violência.

Lash sorriu, pensando nos últimos meses dele treinando ela, não só para lutar, mas também para usar uma arma. Ela estava se tornando uma boa atiradora. Ele nunca ia irritá-la ou arriscava ter o pau arrancado.

— O que você quer fazer? — Tiny perguntou.

Respirando fundo, ele olhou para o clube. Tinha sido assaltado, incendiado, reconstruído, e invadido. Esta era a sua casa, era a sua vida, e ele nunca iria deixá-lo.

— Nós vamos falar com Devil quando o inimigo chamar. Chaos Bleeds, eles são nossos aliados, e é hora de o mundo saber disso.

Tiny balançou a cabeça, batendo as costas. — Vá e descanse. Há tempo de sobra para lutar, mas o repouso, é um luxo em tempos de guerra.

Eles fizeram o seu caminho para o clube juntos, e Lash não esperou. Ele se dirigiu para seu quarto, e abriu a porta de Anthony primeiro. Seu menino estava dormindo. Anthony já estava na escola, e aprendendo rápido. Descansando a cabeça contra o batente da porta, Lash o assistiu dormir antes de entrar em seu quarto.

Angel estava enrolada em seu lado, parecendo bela como sempre. Ele tirou as suas roupas em silêncio para não acordá-la.

Enquanto subia atrás dela, ela soltou um suspiro. — Onde você foi? — perguntou ela.

— Eu tinha algumas reflexões a fazer.

— Você chegou a uma decisão?

— Sim, eu cheguei. Nós vamos ajudar Devil.

— Eu sabia que você tomaria a decisão certa. — ela se contorceu em seus braços, e ele segurou seu estômago.

— Você sabia que eu ia deixar as mulheres dos Chaos vir para cá?

— É a coisa certa a fazer. É por isso que eu te amo, e eu sempre vou te amar, não importa o que você faz. Você é um bom homem.

Ele nunca entenderia Angel, mas ele a amava de todo o coração.

CAPÍTULO TRÊS

Charlotte estava tão quente, e ela se sentiu tão bem em estar tão quente. Ela abriu os olhos e franziu a testa quando ela piscou o sono de seus olhos. Fazia mais de sete anos desde que ela tinha uma boa noite de sono livre de pesadelos. Ela se tornou ciente de um corpo duro como pedra em suas costas com uma coxa entre as dela.

Isso era algo para o qual ela nunca tinha acordado. Gash tinha estado completamente fora de si a noite que tinham dormido juntos, e não tinha havido qualquer tipo de conchinha assim.

Olhando para trás, ela viu que Gash estava envolvido em torno dela. Seu grande corpo a segurava no lugar, não a deixando se mover.

— Pare de se mexer, — disse ele.

— Você está acordado.

— É difícil dormir, babe, com você se mexendo como louca. Basta voltar a dormir.

— Você está me segurando! — ela gritou as palavras, chocada que ele estava segurando ela. Tinha sido a melhor noite de sono de sua vida, e agora ela sabia o porquê. Gash tinha estado envolvido em torno dela, e ela não conseguia pensar em qualquer outra desculpa a respeito do porquê ela tinha dormido tão bem.

— Eu não dormi assim há anos, e é tão bom.

Ela tentou se esquivar novamente e entrou em contato com seu pau. Ele ficou duro. Charlotte não sabia o que ela estava esperando, mas não foi isso.

— Isso é o que eu acho que é?

— Se mover no meu pau não vai exatamente ajudar a situação, babe. Você está me excitando, e eu adoro uma buceta quente e agradável na parte da manhã.

— Eu não sou sua.

— Você possui uma boa buceta, embora. Aposto que se você se soltar uma vez, você estaria toda molhada e implorando meu pau.

— Cale-se.

— Não, eu não quero calar a boca. — a mão em seu estômago se mudou para baixo, e antes que ela pudesse impedi-lo, ele segurou sua buceta entre as coxas. — É isso aí, babe. Não lute contra o que quer, e se dê a chance de ter o que você quer.

— Eu não quero você.

— Você não quer? Quanto tempo se passou desde que um homem tocou o seu corpo, Charlotte? — a sua mão deslizou debaixo de sua camisa e a tocou intimamente.

Charlotte não podia lutar contra a excitação que correu em volta do corpo.

— Eu sinto como você está molhada, babe. Você está toda molhada, e eu não estou sequer tocando os lábios de sua buceta. Abra-se para mim, e eu vou te mostrar como pode ser realmente bom. — enquanto ele estava falando, ele já tinha deslizado a mão dentro da calcinha e começou a dedilhar a sua buceta. — Ah, aí está ela. Você está tão molhada, Charlotte. Você está revestindo meus dedos. — ele continuou brincando com a buceta dela, e Charlotte não podia mais lutar. Fazia mais de sete anos desde que ela tinha estado com um homem, e ela não conseguia segurar por mais tempo. Espalhando suas coxas, ela gemeu, e ele pressionou dois dedos dentro dela enquanto seu polegar acariciou seu clitóris. — É isso aí, Charlotte, se solte e me dê aqueles gritos.

Gemendo, ela fechou os olhos, e empurrou sua pélvis contra ele.

— Porra, babe, você é tão gostosa. Como é que eu nunca soube disso? Eu tinha a levado para um test drive.

Foi como um balde de água fria jogado sobre ela.

Eles *estiveram* juntos, e isso resultou em algo que tinha enviado em sua loucura. Batendo o cotovelo contra seu estômago, ela pulou da cama. Gash amaldiçoando, a soltou por tempo suficiente para que ela pudesse se libertar.

— Não me toque. — ela estava abalada até ao núcleo, e o seu corpo estava em chamas por seu toque. Duas emoções completamente diferentes e ele estava enviando sua mente já sensível à merda. Esta não era a maneira de lidar com a situação com Gash. Ele estava de volta em sua vida para ambos matarem Rebecca e Jeff. Em seguida, as coisas entre eles acabariam, ou com ele a mantendo, ou com eles se

separando. Ela não viu qualquer futuro entre eles. No momento em que suas mãos estavam sobre ela, a lembrou de como eles tinha estado uma vez juntos, e isso não iria acontecer novamente. Gash iria destruí-la, e ele não tinha sequer um indício do tipo de poder que tinha sobre ela. Só que *ela* se lembrou do que aconteceu entre eles.

— Eu sinto muito. Você estava quente por...

— Não faça isso. Não seja um idiota. Vamos sair hoje? — perguntou ela. Quanto mais cedo fosse feito, mais feliz ela estaria.

— Sim. Se nos arrumarmos logo.

— Vou ficar pronta. — ela não tinha intenção de persistir com ele.

Ela pegou algumas roupas de seu guarda-roupa, e correu para o banheiro. Sentada no vaso sanitário, ela apoiou os cotovelos sobre os joelhos, e respirou fundo várias vezes.

Está tudo bem.

Apenas respire.

Você está viva.

Você está viva.

Ela gritava repetidamente em sua cabeça enquanto as lágrimas encheram seus olhos.

Você não precisa dele.

Você é mais forte do que qualquer um.

Naquele momento, ela não se sentia forte. Ela estava fraca. Uma noite ele esteve de volta em sua vida, e ela estava pronta para deixá-lo brincar com ela. Charlotte não conseguia nem culpá-lo. Ela sabia que ele estava bêbado, mas isso não impedia de machucar menos. Não ia acontecer. Não havia nenhuma maneira que ela dormiria com ele. Ela era mais forte do que isso, e ela não iria dar para ele.

— Charlotte, — disse Gash.

— Vá embora. Estou me vestindo.

Ela enxugou as lágrimas que ela não tinha percebido que haviam caído. Levantando-se, ela olhou para seu reflexo, e foi transportada para uma memória distante.

— Está feito, — disse Jeff.

— Feito? — Charlotte resmungou a palavra, segurando o cobertor até o queixo. — O que está feito?

— Você realmente não acha que eu iria deixá-la levar o seu filho, não é? É tão estúpido o que você fez, Charlotte. Você nunca deveria ser parte disso, mas eu acho que você não podia deixar de meter o nariz aonde ele não pertence. — Jeff apertou a mão contra a cabeça e se inclinou para perto. — Agora, você vai pagar.

— Você tomou meu bebê? — perguntou ela.

— Você ia lutar contra nós, Charlotte.

Ela choramingou, e colocou as mãos em seu estômago enquanto ela era superada com uma profunda onda de tristeza. — Você matou ele?

— Sim. O bebê que você tinha, agora desapareceu.

Charlotte gritou. Chegando até a jarra de água, ela bateu contra ele. O jarro quebrou, e, enquanto ela pegava um caco de vidro em sua mão, não se importando que a cortasse profundamente, ela tentou atacá-lo. O seu corpo não era dela, e enquanto ela encarava o vidro, uma dor lancinante preencheu entre as coxas, e em seus pés. Ela tentou atacá-lo, cortando-o com a lâmina improvisada.

Charlotte saiu da memória, e estremeceu. Enfermeiras correram para o quarto, amarrando-a. Da próxima vez que ela acordou, Jeff tinha ido embora, junto com seu bebê, e ela tinha tentado se matar. Depois de tentar acabar com sua vida três vezes, ela foi internada num hospital psiquiátrico onde ela passou os próximos cinco anos tentando aliviar a dor em seu coração, usando cada chance que tinha para tirar a sua própria vida. Foi só quando um bom médico finalmente passou por ela, que ela começou a lutar. Era irônico. Gash saiu da prisão ao mesmo tempo que ela saiu do hospital. Ela não era a mesma mulher que entrou naquele hospital, e nos últimos dois anos, ela tinha tentado fazer uma vida para si mesma.

Gash voltando para sua vida tinha-lhe dado o melhor tipo de medicamento que ele nem sequer percebia que ele estava oferecendo. Ele deu a ela uma chance de vingança, para matar o homem e mulher que fizeram isso com ela.

Olhando para o seu reflexo, ela limpou a última de suas lágrimas.

Você consegue fazer isso.

Ela imaginou Jeff Wright em sua mente, e quão presunçoso que ele pensava que ele era. Voltando de sua viagem de negócios para descobrir que Gash tinha sido falsamente acusado de estupro e assassinato, ela estava prestes a entrar em contato para dizer a eles a verdade sobre Gash. Charlotte tinha ouvido a data em que Gash deveria ter estuprado Rebecca e de assassinar o namorado. Ela sabia, sem sombra de dúvida que não era ele, porque naquela noite, Gash estava com ela, fazendo amor, dando a ela um bebê que mais tarde foi arrancado dela. Gash teria se encontrado com ela e ela seria capaz de ajudá-lo, porque quando acordou na manhã seguinte, ele a viu.

Charlotte tinha sido o álibi dele, e ele a tinha reconhecido, foi por isso que ele veio atrás dela. Ele não sabia o que eles fizeram, o que eles fizeram juntos, nem o que foi tirado dela. Gash sabia que ele tinha estado no apartamento naquela noite com ela, e isso era tudo.

Vestindo-se, Charlotte amarrou o cabelo e fez seu caminho para a cozinha. Gash estava fazendo panquecas no fogão, ou melhor ainda, ele estava queimando-as.

— O que você está fazendo?

— Cozinhando o café da manhã.

— Podemos comer na estrada. — ela agarrou a sua bolsa e casaco.

— Sinto muito sobre esta manhã na sua cama, — disse ele.

— Você está se desculpando?

— Eu nunca tinha tido algo que não fosse oferecido antes em minha vida. Tenho vergonha de mim mesmo, e até mesmo apesar de termos sido amigos uma vez, e agora eu considereei você - não sei o que eu conseguirei você - e ainda assim é errado.

Seu pedido de desculpas a pegou de surpresa.

— Ok, wow, eu aceito.

— Ótimo. — ele jogou a panela na pia, e se moveu em direção a ela. Ela não conseguia desviar o olhar quando ele puxou o colete dos Skulls em seus ombros, e correu os dedos pelo cabelo. Ele realmente era um homem bom, e que sempre a afetou.

Pense sobre Jeff.

Ela e Gash nunca iriam ter um relacionamento. Muita porcaria tinha passado para que isso funcionasse.

* * *

Levou várias horas para chegar a Fort Wills, e eles fizeram um par de paradas para comer, e idas ao banheiro. Gash adorava ter Charlotte na parte traseira de sua moto. Ele a fez usar um capacete, e ela o apertou com força enquanto andavam na moto. Parte dele estava tentado a fazer a viagem durar mais tempo apenas para tê-la em volta dele um pouco mais, mas ele não fez isso. Parando no clube dos Skulls, ele viu vários irmãos que reparavam suas motos, e um par de prostitutas do clube que estavam fumando.

Estacionando ao lado de Steven, ele esperou Charlotte descer de sua moto, e quando ela estava prestes a cair em uma pilha, Steven a manteve em pé.

— Está tudo bem, baby, — disse Steven.

Saindo da sua moto, ele estava prestes a mover Steven do caminho quando o irmão tirou o capacete de Charlotte para ela. No processo, o cabelo foi puxado para fora, e Gash não conseguia desviar o olhar enquanto ela corria os dedos por ele. O marrom de seu cabelo, e os fios que ventilavam para fora, desencadeou uma memória. Le se lembrou do cabelo deslizar pelo seu corpo antes de ela levar seu pau em sua boca.

Afastando o sonho, ele pegou a mão dela, fechando os dedos juntos. Novamente, ele não sabia por que ele precisava segurá-la, apenas que ele tinha que fazer.

— Então, quem é você? — perguntou Steven.

— Eu sou Charlotte.

— Bem, Charlotte, sou Steven, e eu sou o cara que você precisa se você quer agitar o seu mundo.

— O mundo já está agitado. Sai pra lá, — disse Gash.

— Você tem ela?

— Ela é minha.

— Que seja, cara, é a sua escolha. Vou voltar para a minha moto. O tempo diz qualquer coisa sobre a neve ou alguma merda, e eu não quero o meu bebê em apuros.

Revirando os olhos, Gash fez o seu caminho em direção à casa do clube.

— Ele parecia bom.

— Ele não é.

— Eu não sou sua menina.

— Você não é uma prostituta do clube, Charlotte. Até nova ordem, você é minha.

Eles entraram no clube, e ele não estava surpreso ao ver crianças correndo ao redor. Houve um tempo em que este lugar era apenas para homens. Agora, era apenas um clube familiar, ou, pelo menos, durante o dia era. Ele viu Blaine e Emily no canto, conversando. Sua filha estaria na escola junto com Miles, Tabitha, Rachel, Anthony, e Sally. Sally era a filha adotiva de Whizz e de Lacey, que tinha quinze anos.

Angel saiu da cozinha com Markus andando atrás dela. Markus era o filho de Kelsy e de Killer.

— Você está de volta, — disse ela, no momento em que o viu.

Ela deu a ele um grande abraço, e ele afastou Charlotte tempo suficiente para abraçá-la de volta. Angel era exatamente como seu nome sugeria, um anjo. Houve um tempo quando ele saiu da prisão, quando ele acreditava que Angel estava tentando quebrar os seus votos de casamento e transar com ele. Ele tinha estado errado, muito errado. Ela queria ser sua amiga, e isso era tudo. Seu amor por Lash era forte, e ela nunca o iria trair.

— Angel, eu gostaria de apresentá-la a Charlotte.

— Ei, Charlotte, é um prazer conhecê-la, — Angel disse, chamando a mulher ao seu lado para um abraço. Angel simplesmente não podia evitar. Ela via o bem em todos, e às vezes o preocupava que ela ia acabar morta por isso.

— Angel? É como um nome do clube ou algo assim? — Charlotte perguntou.

Gash olhou para ela, com Angel rindo.

— Você pensaria assim, certo? Nah, é meu nome real, e eu não estou brincando.

Charlotte estava vermelha. — Eu sinto muito. Eu realmente não sei muito sobre a coisa toda MC.

— E ainda assim você é amiga de Gash.

— Eu não iria nos chamar de amigos.

Angel sorriu. — Você é a primeira pessoa que eu sei que ele convida para cá. Isso a faria amiga dele.

— Já voltou? — perguntou Lash, parando atrás Angel. Ele segurou seu quadril e estendeu a mão para apertar a mão dela.

— Sim. Lash, esta é Charlotte. Charlotte, este é o nosso novo Prez, Lash.

— Prazer em conhecê-lo.

— Você é a pessoa que ele estava procurando? A pessoa que ajudou a colocá-lo na cadeia.

Charlotte ficou tensa. — Não. Não sou.

— Deixe ela em paz, Lash. Ela não teve nada a ver com isso.

— E você acredita nela.

— Sim. Charlotte nunca teve uma razão para mentir para mim, e eu acredito nisso.

Lash olhou para ela por alguns segundos, e Angel bateu em seu peito. — Eu acredito nela também.

Depois que Angel falou, Lash ouviu. Era uma espécie de um milagre testemunhar, na verdade. Gash desejava que ele tivesse estado no clube para ver os dois se apaixonando um pelo outro. A forma como os outros falavam sobre isso, tinha sido algo incrível de se ver. Em vez disso, ele só os assistiu juntos.

— Você ouviu a boa notícia? — perguntou Lash.

— Boas notícias?

— Estou grávida, — Angel disse, colocando a mão sobre o estômago. — Eu finalmente o convenci de que Anthony precisava de um amigo para brincar.

— Anthony está na escola agora, — disse Gash.

— Eu sei, mas eu gostaria de pensar que ele quer um irmãozinho ou irmãzinha. — o sorriso caiu do rosto de Angel. — E se ele não quer um irmão ou irmã? E se ele nos odiar?

Lash sacudiu a cabeça, pegando sua bochecha. — Não. Eu vou falar com Anthony, e ele vai nos amar por ter uma família grande. Por que não? Ele está sempre ao redor de Tabitha, Miles e dos outros.

Angel suspirou. — Você está certo. Estamos expandindo nossa família.

— Você sabe onde Whizz está? — Gash perguntou.

Ele poderia estar em torno do Angel durante todo o dia. Ela ajudou a aliviar a amargura dentro dele, e fazê-lo esquecer sua necessidade de vingança. Ele não queria esquecer o que ele planejou para as duas pessoas que o colocaram na prisão. Era a sua missão de acabar com eles, e ele iria fazer isso enquanto ria.

— Whizz está em casa. Desde que adotou Sally, eles gastam um pouco mais de tempo em casa. Lacey não quer forçar o MC para Sally, e dar à menina uma vida um pouco normal, — disse Angel.

— Sally está na escola.

— Whizz criou esta estação nerd em um de seus quartos em casa. Várias telas, internet e toda essa merda que fez dele um nerd certificado.

Gash riu. Muitas pessoas não acreditavam que Whizz não era apenas um geek de computador, mas ele também era um idiota difícil. Ele tinha um grande respeito por Whizz, especialmente quando o homem tinha sobrevivido a alguns dos piores tipo de tortura que ele nunca tinha ouvido falar.

— Então eu acho que estamos fazendo uma visita a Whizz. — ele agarrou a mão de Charlotte e se dirigiu para fora do clube.

Enquanto ele estava saindo, Killer estava caminhando para o clube.

Eles apertaram as mãos e bateram nas costas um do outro.

— Não estava esperando vê-lo tão cedo, — disse Killer.

— O que posso dizer? Você simplesmente não pode se livrar de mim.

— Eu que sei. Não posso ficar, já estou indo de novo. — Gash fez as apresentações com Killer e Charlotte. — Onde está Kelsey?

— Ela está no trabalho. — Kelsey trabalhava como enfermeira dental, e tinha voltado a trabalhar há pouco tempo. — Eu estou aqui para pegar Markus.

— Angel está lá dentro.

— Ótimo.

Eles se despediram e se dirigiram de volta para sua moto.

— Eu tenho que dizer que estou chocada, — disse Charlotte.

— Sobre o quê?

— Sua vida de MC. Eu pensei que era drogas, álcool e sexo.

Gash riu. — Bem, ela tem o sexo e bebida. É também sobre ser uma família. Os Skulls, eles são meus verdadeiros irmãos e familiares.

— O que aconteceu com seu irmão de verdade? — perguntou ela.

— Meu irmão?

— Ontem, você mencionou um irmão.

Gash soltou um suspiro. — Eu vou falar com você sobre isso outra vez. Eu não o vejo há anos, bem mais de uma década. Ele provavelmente está morto.

— E você não se preocupa com isso?

— Meu irmão era um idiota, Charlotte. Acredite em mim, ele está melhor morto, caso contrário, ele teria ferido cada pessoa que ele pudesse colocar as mãos.

Charlotte franziu o cenho. — Como você sabe disso?

Gash suspirou. — Posso prometer que eu vou te dizer em breve? Quero chegar a Whizz.

Ela assentiu com a cabeça. — Certo. Você não é obrigado a compartilhar nada comigo. — ela colocou o capacete na cabeça, e ele passou a perna por cima da moto. Charlotte subiu atrás dele e o abraçou com força.

Gash gostava da maneira como ela segurava em cima dele.

Iniciando sua moto, ele montou para fora do clube, o tempo todo consciente de sua buceta pressionando contra suas costas. Quando ele saiu da prisão, ele tinha fodido cada prostituta do clube, e então ele tinha ido novamente, usando todas as mulheres. Ele adorava sexo, mas com Charlotte era algo mais.

Voltando a pensar nesta manhã, quando ele tinha os dedos dentro de sua buceta, ele tinha estado desesperado para ela encontrar prazer. Normalmente, ele não dava a mínima sobre se as mulheres gozassem ou não. Com Charlotte, significava mais.

Deixe isso pra lá.

Ela não é a única para você.

Você a está usando para encontrar paz.

Suas pernas se apertaram ao redor dele, e ele cerrou os dentes. Não ia haver qualquer coisa entre eles a não ser duas pessoas à procura de vingança. Ele poderia fazer isso, e colocar Charlotte em uma pequena caixa para ele lidar com eles.

CAPÍTULO QUATRO

Uma mulher com cabelo vermelho e azul atendeu a porta, e Charlotte amou as cores. Parecia incrível nela, como se não fosse flagrantemente ruim, ou qualquer coisa. Ela tocou seu rabo de cavalo quando ela puxou o cabelo para trás, e seus cabelos castanhos estavam aborrecidos e enfadonhos.

— Gash, o que está fazendo aqui? — perguntou ela.

— Ei, Lacey, eu estou aqui para ver Whizz.

Lacey se virou e gritou o nome de Whizz. — Entre.

— O que você está fazendo agora? — Gash perguntou.

— Na verdade, estou na faculdade agora. Eu estou fazendo cursos de beleza, e colocando o meu amor do meu cabelo em bom uso.

— Sério?

— Sim. Eu sou leal aos Skulls e as old ladies estão mais do que felizes em me deixar trabalhar em seus cabelos. — Lacey sorriu, olhando para Charlotte. — Eu poderia fazer maravilhas com o seu cabelo.

— Você não vai tocar no cabelo dela, — disse Gash.

Puxando para fora o seu rabo-de-cavalo, Charlotte mostrou a língua para Gash. — O que você recomenda?

Lacey riu. — Eu gosto de você.

— Eu provavelmente vou estar morta antes que você possa fazer qualquer coisa.

Ela notou a pausa que a Lacey fez.

— O quê? — perguntou Lacey.

— Gash está ameaçando minha vida. Eu não sei quanto tempo eu ainda tenho.

Gash bufou. — Eu não vou te matar.

Charlotte olhou para Gash e encolheu os ombros. — Você é o único que vem ameaçando me matar. Eu aceito o meu destino, e se eu não conseguir sair viva, então eu não sei.

— Isso é estranho, — disse Whizz. — Falando sobre a sua morte deve te deixar pelo menos um pouco assustada. Mulheres normais estariam assustadas, mesmo Lacey, e ela nem chega perto do normal.

— Ei! — disse Lacey, rindo ao mesmo tempo. Eles eram um casal estranho, mas vendo os dois juntos, funcionava.

Charlotte sorriu. — Eu tive um monte de tempo para lidar com isso.

— Você é Charlotte, — Whizz disse, se movendo em direção a ela.

Lacey não parou de correr os dedos pelo cabelo. — Roxo, um pouco de roxo seria legal. Aposto que poderíamos colocar alguns cachos no comprimento, e seria totalmente um look para foder.

Gash gemeu.

— Vou te dizer uma coisa, — disse Charlotte. — Quando terminar o que está fazendo, você pode fazer o que você quiser com o meu cabelo.

— Combinado. — Lacey olhou para Gash. — É melhor ela estar de volta inteira, ou eu vou começar a fazer algum uso sério das facas que Whizz me deu de Natal.

— Lacey, faça companhia a Gash. Eu quero falar com Charlotte.

Antes que ela pudesse protestar, Whizz foi arrastando-a por um longo corredor até uma sala grande que parecia um centro de comando.

— Uau, — disse ela. — Isso é um monte de computadores.

— Sim. Este é o meu escritório. Bem-vinda. — Whizz fechou a porta, e Charlotte se encostou na parede que não tinha nada contra ela, nenhuma tecnologia, e nada que valesse a pena quebrar.

— Eu não quero tocar em nada no caso de eu, erm, eu quebrá-lo.

— Você já disse a ele? — perguntou.

— Disse o quê?

— Sobre o que você perdeu?

Charlotte ficou tensa. — Ninguém sabe sobre isso.

— Há sempre uma trilha, Charlotte. Ninguém fica limpo da merda como um aborto forçado. Tinha que haver papelada.

Ela apertou a mão contra seu estômago enquanto as lágrimas encheram os seus olhos.

— As tentativas de suicídio, juntamente com todas as outras coisas de merda que você passou. — Whizz manteve distância, e ela ficou mais do que feliz com isso.

— Eu... eu não achei que ninguém iria saber o que aconteceu.

— Gash me pediu para encontrar informações sobre Rebecca e Jeff. Você apareceu e eu dei a ele o caminho para localizá-la.

— Espere? Você disse a ele? — por que Gash não tinha perguntado? Por que ele assumiu que ela ajudou a colocá-lo na prisão?

— Não. Eu não dei tudo a ele. — ele se afastou de sua posição frente a ela em direção a sua parede de telas. — Para ser honesto, a informação foi para mim, ele só me fez mais perguntas. Você vê, abortos, documentos, todas essas coisas eu posso seguir, mas eu não posso seguir emoção. Eu não sei o que aconteceu entre você e Gash, ou entre Jeff e Rebecca. Apenas as trilhas de papel e a possível filmagem de segurança. É muito nestes dias, mas não é tudo.

Ela ouviu e viu como ele clicou no teclado, e sua vida surgiu na multiplicidade de telas diferentes.

Whizz se afastou, e ela se obrigou a enfrentar a vida que ela tinha tentado esquecer.

Fotos de si mesma antes e depois da sua vida ter sido virada de cabeça para baixo. Imagens hospitalares de seus ferimentos e arquivos de seu diagnóstico foram exibidos para ela ver.

— Eu não te dei isso. Gash não sabe que quando você tentou testemunhar a favor dele, você estava sendo drogada e enviada para um hospital para ter o bebê que vocês tinham feito rasgado de você.

Seu coração estava disparado. Este era o seu segredo. Isso foi o que Jeff fez com ela, e o que Rebecca fez com ela. Eles a mantiveram lá, a forçaram a dormir, e removeram algo tão precioso para ela que ela já tinha estado fazendo planos para o seu futuro. A promoção veio primeiro, e depois, ela tinha visto o teste positivo, e aqueles poucos minutos preciosos sua vida tinham sido perfeitos. Por poucos minutos, isso foi tudo o que ela teve.

— Gash não sabia, e ele ainda não sabe, — disse ela.

— Ele ainda não sabe. Você é a mulher do sonho dele. A mulher com quem ele teve relações sexuais, e não pode se lembrar dela.

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu estava fora quando Gash foi preso. Eu tive uma promoção, e foi por isso que eu estava fora do país. Quando voltei, descobri que ele estava sendo julgado e eu estava indo testemunhar em seu favor. Eu estava me sentindo doente, e a única explicação que eu tinha era estar grávida. Comprei um teste, mas Jeff estava lá, e Rebecca. — suas bochechas aqueceram. — Antes dele, eu era virgem, e eu nunca estive com mais ninguém. Realmente triste, eu sei.

— Isso não é triste. Tudo o que tem a ver com você voltar, isso é triste, isso é insuportável, — disse Whizz.

— Tudo tinha dado errado durante o tempo em que eu estive fora. Gash estava sendo acusado por assassinato e estupro. Eu sabia que ele era capaz de matar, mas não por ciúmes. Gash não dava a mínima para Rebecca, ou porque ela o ferrou.

— Como você sabia? — perguntou Whizz.

— Ele veio em uma noite, quando ela estava com outro homem. — Charlotte riu. — Eu estava tão envergonhada que eu não conseguia nem falar. De qualquer forma, Rebecca estava sempre muito drogada. Ele veio e riu. Disse que Rebecca era uma garota fácil, e ele ia esperar a sua vez. Ele mesmo pegou uma revista de culinária, e leu enquanto Rebecca estava trepando com outro cara. Então, quando os dois saíram, Gash apertou a mão do cara e agarrou Rebecca.

— Uau, eu não sabia disso.

— Nem tudo está escrito em um computador, como você disse, — disse Charlotte. — Ele não é um estuprador. Gash nunca faria mal a uma mulher.

— No entanto, ele te machuca.

Ela segurou seu pescoço e sacudiu a cabeça. — Eu acho que não sou considerada uma mulher em seus olhos.

— E ainda assim por pouco tempo, você foi a mãe do filho dele.

Charlotte se encolheu. — Isso foi a muito tempo atrás.

— Ele ou ela teria sete anos de idade, entrando em seu oitavo aniversário.

As lágrimas encheram seus olhos, e antes que pudesse detê-las, elas caíram pelo rosto. — Por favor, pare. — ela começou a tremer quando a dor tomou conta de seu corpo inteiro. Por um pouco mais de dois anos ela não tinha experimentado isso. Dois anos, pelo menos ela tinha conhecido uma paz pela qual lutou.

— Gash não sabe o que ele perdeu.

— Ele não iria acreditar em mim. — ela enxugou as lágrimas.

— Você precisa dizer a ele.

— Você sabia de tudo isso, então por que você não disse a ele?

— Algumas coisas é melhor serem ditas pela pessoa que sofreu por isso.

Charlotte bufou. — Ele tentou me matar.

— Será que ele *realmente* tentou te matar?

— Ele tinha a mão em volta do meu pescoço, a ponto de me sufocar.

Whizz suspirou. — Eu não o conhecia antes da prisão, mas algo me diz se Gash tivesse a intenção de matar você, você estaria morta. Ele não deixa pessoas vivas se ele puder evitar. Ele é um cara durão.

— Então, eu deveria estar grata que ele não queria me matar?

— Não, você deve pensar sobre o fato de que ele não matou.

Charlotte lambeu os lábios, olhando para a tela. — Por que não dizer isso a ele?

— Acredito que as pessoas merecem uma segunda chance. Minha esposa, Lacey, ela ia me matar, bem, ela não poderia me matar. É complicado. De qualquer forma, eu não acredito que você e Gash têm a sua chance. Agora é hora de se acertarem.

— Ele não me quer.

Ela olhou para a sua grande figura e suspirou. Quando ela estava presa em um hospital psiquiátrico, ela realmente emagreceu até um tamanho trinta e seis. Ela não podia comer, e os médicos acabaram forçando-a. No momento em que ela saiu do hospital e começou a fazer

o seu caminho no mundo, ela prometeu a si mesma que continuaria magra. Em seguida, a dor só seria facilitada por assar e cozinhar na cozinha. O seu tamanho trinta e seis não durou muito tempo. Ela tinha permanecido um quarenta e quatro de tamanho nos últimos dois anos, e ela já não acreditava em dietas. Sua vida já tinha sugado o suficiente sem tirar seu amor pela comida.

— Você ficaria surpresa com o que um homem quer.

— Nós estamos procurando por Rebecca e Jeff.

— Entendi. Ok, vamos lá convidar Gash de volta para a sala antes de minha esposa tentar matá-lo.

— Lacey? Ela o mataria.

— Lacey é uma personagem interessante. Eu a amo, mas Gash, ele não gosta de sua boca inteligente.

Ela sorriu.

Seguindo-o para fora da sala de nerd, ela viu que Gash estava olhando por cima do balcão na cozinha enquanto Lacey cantava uma sintonia no topo da sua voz.

— Tirá-la do clube não foi bom para ela, — disse Gash.

— O quê? Eu amo a voz dela. — Whizz caminhou em direção Lacey, a beijou na boca, e sorriu para sua esposa.

O peito de Charlotte ficou ferido. Ela nunca tinha experimentado esse tipo de amor.

Sua própria vida era tudo sobre trabalho e sono.

A vida realmente fodido com ela.

* * *

— Queremos encontrar Rebecca e Jeff, — disse Gash. Ele tinha o suficiente para sair por aí para não ouvir Lacey. Só de estar em torno da mulher estranha o irritava. Depois de tudo o que tinha acontecido com ela, ela era também extremamente feliz. Charlotte limpou suas bochechas novamente, e ele notou que seus olhos estavam vermelhos. Que porra Whizz tinha dito a ela?

— Como você espera que eu faça isso? — perguntou Whizz. — Se eu pudesse encontrá-la, eu o faria.

— Diga a ele, Charlotte.

Ela revirou os olhos. — Você viu a sala que ele criou? Estou surpreso que ele não tenha encontrado o seu já. Você mesmo disse isso, há sempre um rastro de papel.

— Sim, existe, mas algumas pessoas podem fazer merda desaparecer, e demora um pouco mais para encontrá-lo. Me diga o que você tem, e eu posso ir em frente e encontrá-lo. — Whizz tomou um muffin que estava no balcão, e mordeu.

Charlotte franziu a testa ao vê-lo ficar verde, em seguida, cuspir o muffin mastigado. — Babe, você usou sal no lugar do açúcar.

— O quê?

Lacey levou o muffin dele e mordeu, fazendo exatamente a mesma coisa que ele tinha feito. — Merda, eu enviei Sally para a escola com dois deles.

— Sim, ela vai jogá-los no lixo.

Whizz encheu um copo com água e depois acenou com a cabeça em direção ao seu quarto. — Vamos.

Gash esperou por Charlotte seguir, e ela fez isso com os braços cruzados. Ele amava sua atitude, a luta dentro dela. Ela não foi quebrada.

Ao entrar na sala, Gash ficou espantado. — Merda, eu pensei que o seu quarto na casa do clube era extremamente assustador.

— Agora eu posso controlar meu próprio mundo. — Whizz fez uma risada maníaca, em seguida, se sentou. — Então, o que eu perdi?

— Eu não sei se você perdeu ou se ele não foi a qualquer lugar. Na cidade havia um apartamento para que ela foi e que deveria estar em seu nome.

— Me dê um segundo. Quando eu fiz uma pesquisa no nome dela, nenhum apartamento apareceu. Ele teria se ela tivesse comprado ou até mesmo alugado. — Whizz começou a estalar e a velocidade com que os dedos se moviam estavam dando Gash uma dor de cabeça. O bastardo não estava sequer olhando para o teclado, mas para a tela.

— Não, nada está registrado com o nome dela. Apenas a sua residência, que é o seu endereço antigo, Charlie.

— Charlie? — perguntou Gash.

— O que tem isso? — disse Whizz. — Eu acho que ela e eu vamos ser bons amigos.

— Eu não me importo, — disse Charlotte.

— Lacey é uma má influência.

— Eu digo isso cada vez que ela cavalga meu pau.

Gash encarou e Charlotte riu. — Esta é toda a coisa imagem de MC?

— Pode apostar. Agora, de volta para o combate ao crime. Não há nada aqui. Rebecca era uma menina pobre, com um trabalho de merda, e nenhuma esperança para sair dessa vida merda. Você tem um endereço?

— Ela não se lembra, — disse Gash, chateado que era outro beco sem saída do caralho.

— Na verdade, sim.

— Como você se lembra disso? — perguntou Gash. — Foi há mais de sete anos.

— Ela colocou o endereço na geladeira, e é o que eu vi por meses, e recitava isso enquanto esperava a chaleira ferver, — disse Charlotte. — Ela estava sempre comentando sobre como ela tinha esse cara rico. — ela encolheu os ombros, segurando sua mão. — Não há muito a dizer. Rebecca era fácil.

— Ela soa como uma puta, — disse Whizz.

Charlotte deu a Whizz o endereço, ao qual seu irmão do clube assobiou.

— O quê? — perguntou Gash.

— É em uma boa parte da cidade. Eu estou falando sério do tipo elite, exclusivo de merda. — Whizz sacudiu a cabeça. — Rebecca pode ter encontrado um cara que a banca.

— Merda profunda? — perguntou Charlotte.

— Você tem esse tipo de apartamento de três maneiras. Ou você é rico e Rebecca não era. Você está fodendo alguém que é rico, ou você é um criminoso com dinheiro, e eu estou falando de alta merda no mundo do crime, o tipo máfia de dinheiro.

Gash sacudiu a cabeça. — Essa merda não é boa.

— Não, não é. — Whizz continuou digitando e algo vermelho surgiu.

Gash viu que o acesso foi negado, e Whizz simplesmente continuou assobiando durante a digitação.

— O que ele está fazendo? — Charlotte perguntou em um sussurro.

— Merdas de nerd.

Ela cheirava tão bem, e Gash fechou suas mãos para se impedir de estender a mão para ela. O que era sobre Charlotte que o fazia querer tocá-la? Acariciá-la? Foder?

Merda, ela o estava deixando louco com a necessidade de transar com ela.

Ele não era um maldito estúpido adolescente que nunca tinha conhecido uma maldita buceta.

Passando a mão pelo rosto, ele suspirou em um gemido enquanto seu pau engrossou quando Whizz assobiou.

— Bem, puta merda, — disse Whizz.

Olhando para a tela, Gash franziu a testa. — O que é?

— É o proprietário do apartamento. Não foi em nome de Rebecca, mas quem quer que seja o cara, ele queria manter segredo.

Gash olhou para a fotografia do homem, e algo parecia estranhamente familiar nele, mas, novamente, ele não conseguia descobrir o quê.

— Quem é? — ele perguntou, em seguida, olhou para Charlotte. — Você o reconhece?

— Nada.

Whizz fez alguns cliques. — Este costumava ser o apartamento de Rebecca. É registrado para Rebecca e Jeff, e há a assinatura da

escritura. A data aqui é apenas antes do suposto assassinato e estupro, então eles não possuíam isso por muito tempo antes de você ser preso, Gash.

Charlotte se aproximou mais para a tela. — Melhore o seu rosto.

Whizz ampliou e clareou a imagem. — É Jeff.

— Esse não é Jeff.

— Eu estou dizendo que é o Jeff. — ela apontou para os olhos. — Eu não vou esquecer aqueles olhos. Você tem uma imagem antiga de Jeff?

Whizz assentiu, clicando mais uma vez. Ele fez algum tipo de varredura, e lá estava ela, uma combinação perfeita. — Há algumas coisas que as pessoas não podem manipular, e ter seus olhos mudados, claramente era uma delas.

— Faça uma verificação completa do fundo sobre ele, — disse Gash.

— Bem, este homem não é mais Jeff. — Whizz começou a puxar dados. — Olha, vai me levar algum tempo para junta tudo.

— Apenas me dê um nome e um endereço. Eu posso fazer tudo o mais, — disse Gash.

— E entrar com metade da informação, e levar um tiro de merda? — perguntou Whizz.

— Eu esperei quatro anos.

Whizz bateu com o teclado para baixo e se aproximou de Gash. — Você passou cinco anos na fodida prisão. Você tinha três refeições por dia, e dos cinco malditos anos, eu aposto que você teve que lutar cada um desses dias. Eu estava preso, engaiolado, e sendo torturado durante horas. Eu fui tomado, Gash. Eu sei que é a dor. Se você acha que eu estou fazendo você esperar de propósito, então encontre alguém. Eu não sei nada de você antes. Sei que agora, como meu irmão de clube, é um homem pelo qual eu morro. Me dê uma noite para juntar tudo que você precisa para que você não faça você e Charlie serem mortos.

— Vou deixar vocês dois sozinhos. — Charlotte saiu da sala, fechando a porta atrás dela.

No momento em que a porta se fechou, Whizz envolveu seus dedos ao redor do pescoço de Gash, e o jogou contra a parede. — Eu fui

repetidamente violado. Minha bunda rasgada, e eu fui incapaz de lutar. Não me deixe cometer um erro, e deixá-lo entrar no mesmo tipo de inferno. Isto é o que eu faço, mas preciso de tempo. — havia uma escuridão, uma dor e um desamparo dentro de seus olhos que fez Gash ceder.

— Certo.

— Você e Charlotte podem ficar a noite. Vou trabalhar durante a noite para me certificar de que você esteja pronto para sair.

— Você não tem que fazer isso.

— Eu quero fazer isso.

Gash agarrou a nuca de Whizz e pressionou sua testa na dele. — Eu sinto muito.

— Ela é apaixonada por você, Gash.

Soltando seu amigo, Gash sacudiu a cabeça. — Ela não me suporta.

— Há muito mais em Charlotte do que ela permite que você veja. Dê a ela uma chance, e ela vai te surpreender. — Whizz se virou e começou a trabalhar em seu computador.

Saindo da sala, Gash foi chutado nas bolas. Ele segurou seu pau e olhou para Lacey.

— Não o coloque naquele lugar novamente. Whizz se preocupa com o todo do clube. Sua lealdade o vai matar um dia. Ele coloca sua vida em risco toda vez que ele cava profundamente em lugares que ele não deveria ir.

— Você não tem que me chutar nas bolas.

— Tinha sim. Você só conhece uma língua, e essa linguagem é a violência. Eu vou proteger o meu homem. Charlotte está na cozinha. Eu a pedi para cozinhar para mim. Você tem uma melhor chance de sair sem uma intoxicação alimentar.

Lacey passou por cima dele e entrou na sala de Whizz.

Cadela fodida. Levantando-se, ele fez o seu caminho de volta para a cozinha. Charlotte estava cortando alguns legumes e lhe deu um pequeno sorriso.

— Ela colocou você no dever da cozinha.

— Me disse que, a menos que eu tenho o quero para a viagem, eu tenho que cozinhar.

— Angel tentou ensiná-la a cozinhar, mas parece que a única coisa que ela sabe fazer é o cabelo dela. — Gash sacudiu a cabeça. Charlotte não disse nada, e continuou a cortar. Isso era o que ele se lembrava sobre ela do passado. Ela não falava a menos que ela realmente precisasse. Ele sempre tentou fazê-la falar, trazê-la para fora de sua concha. — Você não gritou lá dentro?

— Você conseguiu o que você precisava?

— Sim.

— Então eu estou bem com isso. Você é o tipo de cara que precisa atirar primeiro e perguntar depois. Isso é contigo.

— Você acha que isso é diferente? — ele perguntou.

— É diferente de como você costumava ser. — ela encolheu os ombros. — Eu não fui a única que foi para a prisão.

— Onde você foi?

— O quê? — ela perguntou.

— Quando eu estava preso, onde você estava?

Lágrimas encheram seus olhos, e ela parou de cortar. — Eu não estou pronta para te dizer.

— Você tem algo a me dizer, então?

— Sim. Eu tenho algo para te dizer.

— Isso vai me deixar irritado? — ele perguntou.

Ela tomou uma respiração profunda. — Eu não sei se você vai ficar com raiva ou se você vai até mesmo se importar. Eu não estou preparada.

Gash assentiu. — Eu vou parar de perguntar até que esteja pronta.

* * *

Stink assistiu Sandy limpar os pratos, e suspirou quando ela se inclinou contra o batente da porta. Ela estava sempre fugindo dele, e ele realmente desejava que ele soubesse o que dizer a ela para fazê-la entender que ele não dava a mínima para o que ela foi uma vez.

— Você está encarando.

— Eu gosto de olhar fixamente, — disse ele.

— É assustador.

Ele riu. Ela colocou o prato na lava louças e secou as mãos em uma toalha.

— Você está parecendo a imagem de um perseguidor.

Stink deu de ombros. — Eu tenho dito para manter o seu traseiro seguro.

— Foi há mais de um ano atrás, Stink. Eu estou bem, e você não tem que me manter a salvo.

— Regras do clube, Sandy.

Ela suspirou novamente. — Estou pensando em voltar para a minha própria casa.

Ele ficou tenso. Sandy era médica, e ela tinha sido parte do clube que tinha tido uma vida difícil várias vezes. Ela tinha parado de transar os irmãos solteiros anos atrás, mas houve um tempo em que ela fodia todos. Ele nunca tinha tomado provado do que ela tinha para oferecer, mesmo que ele sempre quis. Em vez disso, ele manteve a distância, observando de longe para se certificar de que ninguém a reivindicasse, que ele tinha sabido desde o primeiro dia que ela ia ser dele.

— Você está deixando o clube? — perguntou Stink.

Ela se moveu em direção a ele, de pé bem na frente dele, e ele tinha cheiro de canela que sempre parecia se agarrar a ela. Sandy era a mulher mais bonita que ele já tinha visto. Ela estava em seus trinta e tantos anos, e uma médica. Ele sabia, sem dúvida que ela poderia achar muito melhor do que ele.

— Eu acho que é hora de eu seguir em frente. — ela tocou em seu rosto. — Eu não sou uma old lady, e eu já não sou uma prostituta do clube. Eu não sou nada.

Pegando sua bochecha, ele pressionou sua cabeça contra a dela. — Você é tudo, baby.

Ela riu. — Você poderia ter me fodido anos atrás, sem qualquer tipo de compromisso, mas você nem sequer me deu uma chance.

— Eu sabia desde o momento em que eu te vi pela primeira vez que você seria diferente.

— Stink, você merece melhor.

Ele pegou suas mãos, olhando para elas, tocando. — Eu não dou a mínima com quem você esteve antes. Eu sei o que eu quero, e eu sei que posso te fazer feliz. O último par de anos você foi feliz. Eu fiz você feliz.

— Não houve qualquer sexo entre nós.

Stink a pressionou contra a parede mais próxima, prendendo-lhe as mãos. — Você realmente acha que não seria épico entre nós? — ele segurou as duas mãos dentro de uma das suas, e começou a acariciar as pontas de seus dedos por seu braço, através de seu peito, e pelo seu copo até sua buceta. — Eu posso te mostrar quão épico isso pode ser entre nós. Se você pensar por um segundo que você sabe sobre mim e o que eu sou capaz de fazer, pense novamente.

— O clube não é a minha casa.

— Nós somos a sua família, e eu sou o cara. Eu não vou deixar você ir sem lutar. Você pertence a mim. — baixando os lábios, ele a prendeu, deixando-a saber, sem sombra de dúvida de que ele era o mestre dela.

CAPÍTULO CINCO

— Isso cheira bem, — disse Lacey.

Charlotte se virou para ver uma jovem seguindo atrás de Lacey. Ela ofereceu a ambos um sorriso, sem saber o que dizer.

— Oh, merda, Charlotte, esta é a minha filha, Sally. Sally, esta é amiga de Gash, Charlotte.

— Você cozinha? — perguntou Sally.

— Sim, foi uma condição para ficar a noite. — Charlotte franziu a testa, olhando entre os dois.

— Legal, não temos que nos preocupar com uma para viagem. Papai não gostaria de magoá-la, mas minha mãe não sabe cozinhar. Eu vou ir fazer lição de casa. — Sally beijou a bochecha de Lacey, e saiu da cozinha.

Lacey parecia prestes a chorar.

— Você está bem?

— Sim, eu estou bem. — ela acenou com a mão na frente do rosto. — Eu, erm, eu não posso ter filhos, e fui capaz de adotar Sally, e agora ela está me chamando mãe – é um sonho tornado realidade.

— Você a adotou quando ela era criança? — perguntou Charlotte. Seu próprio coração estava quebrando sobre a criança que tinha perdido.

— Não. Foi apenas há alguns meses para ser honesta. Sally lutou contra nós no início. Whizz me disse que estava agindo em caso de a enviarmos de volta para o seu lar adotivo. — Lacey se sentou.

— Você não faria isso.

— Eu sei que é estranho, adotar uma criança que estará, provavelmente, indo para a faculdade, mas eu vi Sally, eu vi quão quebrada ela estava, e eu só sabia que eu poderia ajudá-la. Whizz e eu, juntos, poderíamos ajudá-la. Nós não somos perfeitos, mas nós temos uma boa vida.

— Vocês fazem uma boa equipe.

— Eu gosto de pensar assim.

— Você vai adotar mais?

Lacey suspirou novamente. — Espero que sim. Falamos com Sally sobre isso, e ela não se importa. Nós estamos vamos adotar uma vez que tudo se acalme no clube.

— Eu espero que Gash e eu não sejamos um problema— antes que ela pudesse terminar de dizer algo mais, Lacey levantou a mão.

— Não, vocês não são um problema. Você virá a aprender que na vida MC é sempre agitado e caótico, mas há momentos em que é pacífico. Você vai aprender a abraçar esses momentos pacíficos e ser feliz com isso. Você e Gash são mais do que bem-vindos aqui. Eu só queria poder ter feito algo delicioso para desfrutar. Eu não sou exatamente boa na cozinha.

Gash escolheu aquele momento para entrar na cozinha. Ele esticou os músculos, e Charlotte não podia deixar de olhar para sua dureza. Seus músculos eram tão grandes e grossos, e ela se sentiu como uma menina apenas olhando para ele.

Você é uma mulher.

Ele era muito maior agora do que era há sete anos, e naquela época ele tinha sido forte.

Charlotte, pare com isso. Você não está pensando seriamente sobre um cara sendo forte?

— Se mostrando, não é? — perguntou Lacey.

Gash baixou os braços, o que ela achou decepcionante.

— Nós sabemos que você tem os músculos e o corpo quente. Não há necessidade de se gabar. — Lacey revirou os olhos e saltou de sua cadeira. — Eu vou verificar Whizz e Sally. Não briguem, crianças.

Charlotte riu. — Eu gosto dela. — ela falou uma vez Lacey tinha deixado a cozinha.

— Ela é interessante.

— Você não soa como se você acreditasse nisso.

Ele riu. — O que posso dizer? Ela é um pouco excêntrica para mim. Whizz a ama, e sim, aquele bastardo realmente não sorria por um momento quando eu saí.

Charlotte tinha visto as cicatrizes no rosto de Whizz, e até mesmo em suas mãos. Ela sabia tudo sobre cicatrizes. A última coisa que faria era olhar para alguém com marcas visíveis em seu corpo. Ela tinha suas próprias cicatrizes, e nem todas elas eram do lado de fora do seu corpo. Havia algumas em seus pulsos e em seu corpo onde ela tinha ficado desesperada. Suas cicatrizes eram profundamente dentro de seu coração, e ela esperava que ajudar Gash fosse aliviar a dor que sempre esteve lá, se tornando difícil para ela respirar, às vezes.

Olhando para o frango cozido, ela olhou para o molho vermelho, que lhe recordou uma vez mais de sangue. Empurrando os pensamentos para o fundo da sua mente, ela foi para a despensa e encontrou algumas massas secas para cozinhar.

— O que colocou essa tristeza em seus olhos, Charlotte? — Gash estava atrás dela. Ela não tinha sequer ouvido ele se mover. Suas mãos agarraram seus quadris, e ela fechou os olhos. Charlotte amava seu toque, sempre amou, o que tinha sido sua ruína.

— Eu disse que não estou pronta.

— Jeff te machucou?

Abrindo os olhos, ela desligou a torneira, e se afastou dos braços de Gash para colocar a panela para ferver.

Ela foi colocar um pouco de cabelo atrás das orelhas, mas parou quando ela percebeu que seu cabelo estava preso em um rabo-de-cavalo.

— Ele te machucou? — perguntou Gash.

Olhando para ele, ela assentiu. — Não me pergunte como ele me machucou, mas ele fez.

— Ok, por que ele te machucou?

Lambendo os lábios, ela respirou fundo. — Quando voltei para casa, você já havia sido preso, e tinham estado recolhendo provas contra você. O momento em que ouvi o que estava acontecendo, eu tentei colocar um fim a isso. Eu queria te ajudar. Eu sei que você não é um estuprador. Sei que você é capaz de assassinato, mas não um assassinato com ciúmes. Jeff e Rebecca estavam lá no apartamento, e vamos apenas dizer que eles fizeram com que tivessem a certeza de que já fosse condenado, e eu não estava em um bom estado de espírito suficiente para te ajudar.

— Há um monte de buracos nessa história.

— Eu não estou pronta para te contar sobre esses buracos. Talvez um dia eu vá ser. — ele iria descobrir a verdade. Jeff riria na cara dele, e ele iria explodir. O coração de Charlotte começou a correr, e tudo caiu. Por que ela estava escondendo o seu segredo? O que ela tinha a ganhar com isso? Gash estaria sempre duvidava dela, e a única maneira para ele perceber que ela estava do seu lado, seria dar a ele a história completa. — Na verdade, você sabe o quê? Eu estou cansada de esconder isso. Lembra-se que você perguntou se havia uma mulher que costumava ao visitar o nosso apartamento?

Ele assentiu.

— Você se lembra de foder uma mulher, certo? Você estava bêbado? Essa mulher era eu, Gash. Sim, é isso mesmo. Você me fodeu. Tivemos relações sexuais juntos, e na manhã seguinte, você nem sequer se lembrava disso. Eu percebi que eu simplesmente esqueceria isso também. Eu consegui essa grande promoção no trabalho e fui convidada a ir para a Inglaterra para uma reunião de negócios, e enquanto eu estava fora, foi quando você foi preso. Quando eu finalmente cheguei em casa, eu suspeitava que eu poderia estar grávida, porque eu tinha enjoado por qualquer comida e tudo. Fiz um teste, e eu descobri que estava grávida. — ela viu que ela estava chocando-o e estava matando ela falar com ele. Mas isso tinha de ser dito. Se ela não o fizesse, Jeff iria despejar a verdade, e a última coisa que ela queria era que aquele filho da puta que sempre achou que ele tinha mais poder sobre ela contasse. — Você não usou nenhuma proteção durante o tempo em que estivemos juntos. Nós estávamos grávidos, e eu estava indo te dizer uma vez que ajudasse a depor em seu nome. Eu queria que você se envolvesse, e eu sabia que ia ser um desafio fazer você perceber que tínhamos dormido juntos. Jeff e Rebecca estavam lá. Eles viram o teste que eu tinha feito e eles sabiam que eu iria para a polícia para dar o meu testemunho. Eu fui estúpida, e eu lhes disse que eu sabia que você era inocente. Para cortar uma história ainda mais curta, na noite em que você foi acusado de cometer o assassinato, você estava comigo. Me lembro do dia, pois foi o melhor dia da minha vida. Eu sabia, sem dúvida, que você não poderia ter feito isso. Rebecca enganou e culpou você.

— O que aconteceu com o bebê? — perguntou Gash. — Eu sei o que porra aconteceu comigo. O que aconteceu com o nosso bebê?

Lágrimas encheram seus olhos quando ela olhou para ele.

— Jeff me drogou quando eu estava prestes a deixar o apartamento, e ele teve a ajuda de Rebecca. A próxima coisa que eu soube, eu acordei, e ele tinha o meu bebê abortado. Depois disso, eu fiquei um pouco louca, e vamos apenas dizer que eu tenho tentado me matar todas as chances que eu tive.

Gash deu um passo à frente, levando a mão dela, e a puxou para cima. Ela olhou para a cabeça inclinada, se recusando a olhar para as cicatrizes que cobriam o interior de seu pulso. Ela as viu todos os dias, um lembrete constante para ela. Quando ela estava no trabalho, ela as cobria com mangas compridas. Houve momentos em que ela se esqueceu de que elas estavam lá. Com Gash olhando para elas agora, ela revivia o alívio que sentiu quando ela pressionou o vidro quebrado em sua pele. Ela tentou acabar com sua vida com o vidro quebrado, metal, qualquer coisa que poderia cortar em sua pele.

Toda vez, antes da morte ir reclamá-la, ela foi salva.

Seu médico, da última vez que tinha ficado com ela, conversando, lhe pediu para considerar o fato de que talvez ela ainda estivesse viva para dar a alguém uma mensagem.

— Tivemos um bebê?

— Tudo o que você precisa saber está com Whizz. Me desculpe. — Charlotte não podia ficar com ele depois de revelar a sua alma a ele.

Saindo da cozinha, ela fez o seu caminho para fora dali e respirou fundo várias vezes. O jardim era pequeno, mas tinha uma cadeira atrás. Tomando um assento, ela olhou para o céu frio.

— Você está bem? — perguntou Sally.

Charlotte virou, surpresa ao ver a menina sentada no pátio, fazendo a sua lição de casa.

— Eu pensei que você estava lá dentro...

— Gosto de ficar aqui fora. Limpa a minha cabeça. — Sally encolheu os ombros. Ela tinha um cobertor enrolado em volta dela. — Você está bem?

— Eu estou bem. — Charlotte olhou para o céu tempestuoso. — Vai começar a chover em breve.

— Não há previsão de neve, — disse Sally.

— Seria de esperar.

Sally não disse mais nada, e Charlotte não podia deixar de olhar para a jovem. — Você é feliz?

— Eu sou. Os Skulls são uma família, e com Lacey e Whizz me adotando, eu finalmente encontrei um lugar para mim. Além disso, estou sempre protegida.

— Protegida?

— Os rapazes e os prospectos, todos eles trabalham para nos proteger. Alguns dos irmãos me pegam e me levam para casa. Eu gosto disso. Pela primeira vez na minha vida, eu estou realmente segura.

Sally ficou vermelha brilhante, e Charlotte soube que ela tinha uma queda por alguém. Fazia muito tempo desde que ela tinha sido jovem, e se apaixonou. Houve momentos em que ela gostaria que ela ainda pudesse ser assim.

* * *

— Eu preciso ver a pasta que você tem sobre Charlotte. — Gash se encostou à porta. Seu mundo inteiro foi virando de cabeça para baixo, e naquele momento, ele não conseguia se concentrar em merda nenhuma. A mulher com que ele passou anos sonhando, não era outra senão Charlotte, a mulher que ele sempre gostou, mas sempre esqueceu. A mulher que ele acreditava que ele nunca poderia ter.

— Você sabe?

— Ela me disse agora, porra. Não é verdade, cara. Me diga que não é verdade. — Gash não queria que fosse verdade. Ele não queria que ela tivesse passado por esse tipo de merda sozinha. Porra, ele tinha sido tão consumido por si mesmo que não tinha pensado sobre qualquer outra pessoa.

Whizz não disse nada. — Acabei de terminar de imprimir o seu material.

— É ruim?

— É pior, e você terá tudo o que precisa lá. Há um quarto de hóspedes no andar de cima à direita. É onde eu vou colocar você e Charlotte esta noite.

Gash agradeceu e subiu as escadas. As suas mãos tremiam, e quando ele fechou a porta do quarto, se sentou na cama e olhou para a pasta. Ele viu as folhas de papel que espreitavam para fora nas bordas, provocando-o.

Fechando os olhos, ele finalmente viu Charlotte, a mulher sem rosto, e ela se encaixou perfeitamente. Ele tinha fodido com força, e tomado o que queria sem pedir. Charlotte tinha apresentado a ele, dando-lhe tudo o que ele queria, e tinham sido perfeitos um para o outro.

Abrindo o arquivo, ele começou a ler, as palavras de Charlotte tocando ao redor de sua cabeça. Vinte e quatro horas atrás, ele tinha tido a intenção de machucá-la, e ainda por causa de sua associação com ele, ele pensava que tinha sido o único ferido.

Ela queria ajudá-lo, e sobre a papelada na frente dele havia chamadas, prova de que ela tinha tentado chegar até ele. Rangendo os dentes, ele leu cada pedaço de papel, mesmo diante da admissão de Charlotte.

Ele até riu, se ele sentisse qualquer coisa, mas só conseguia rir. Charlotte tinha estado grávida de seu filho, e então ela o teve arrancado dela. Ela tinha ido para uma instituição mental, ao mesmo tempo que ele tinha sido enviado para a prisão, e saído exatamente no mesmo dia que ele.

Merda, porra!

Jogando o arquivo para o chão, ele começou a andar pelo quarto. Isso tudo era muito fodido, até mesmo para ele.

— Porra! Porra! Porra!

Ele sempre assumiu que ele tinha sido o único fodido. Agora ele aprendeu que não só Jeff e Rebecca tinham brincado com ele, eles também tinham fodido ao longo da história, uma inocente. Charlotte tinha sido inocente. Ela não deveria ter sido trazida para esta merda, e ainda assim ela tinha.

Mesmo agora ele se lembrava dela como uma luz brilhante, sempre sorrindo e rindo com ele. Bastava estar em torno dela para o fazer se sentir bem. Ele sempre tentou fazê-la rir, o que não era difícil de fazer.

Desde que ele a tinha visto novamente, Charlotte não tinha rido ou brincado. A mulher despreocupada se foi, e em seu lugar ficou uma

quebrada. A raiva o encheu, o consumindo, e não havia nada que pudesse fazer para lhe dar de volta o que lhe tinha sido tirado.

Movendo-se em direção à janela, ele fez uma pausa. Charlotte ainda estava lá fora, e ela estava olhando para o céu. Será que ela sequer percebia a forma como ela estava sentada? Suas pernas estavam para fora, e suas mãos com as palmas das mãos viradas para cima. Foi a mesma posição que tinha sido tirada em uma das fotos quando ela tinha sido entrevistada. Não havia vida dentro dela.

— Vocês dois foram quebrados, — disse Whizz, assustando-o.

— Que porra você está fazendo aqui?

— Eu pensei em vir ver como você está. Lacey arruinou o que Charlotte fez para o jantar.

— Você sabia disso quando eu te pedi para fazer a pesquisa?

— Sim.

— É por isso que você não queria que eu fosse à procura dela?

— Charlotte sofreu o suficiente. Ela não precisa ser usada por você para saber mais sobre a verdade.

Gash cerrou os dentes para se impedir de chorar. Ele só queria gritar e chorar, e ferir alguém. Jeff Wright. Ele ia fazer o filho da puta sofrer, e quando ele tivesse acabado, ele iria ter certeza de que o bastardo desejasse a morte muito antes de ele mesmo a conseguir.

— Eles a torturaram, — disse Gash.

— Ela era impotente.

— Eu sei. — ele não tinha estado lá para ajudar ou salvá-la. Em vez disso ele tinha sido trancado em uma cela, e passou seus dias planejando ferir aqueles que o haviam colocado lá. — Eu não a ajudei.

— Cara, você não poderia ajudá-la. Não se bata sobre a merda que você não podia controlar. Você pode ajudá-la agora, e isso é tudo o que importa.

O rosto de Charlotte estava voltado para o céu. Não havia sorriso no rosto, e ela estava olhando para nada. Seu rosto estava em branco.

— Quando eu estava ameaçando a sua vida, ela se ofereceu para matar Rebecca dedes que eu matasse Jeff.

— Eu não estou chocado com isso. — Whizz deu de ombros. — O que você vai fazer?

— Ela estava carregando o meu bebê.

— Eu acho que você precisa tocar no fato de que não só ela estava carregando seu bebê, você nem sequer se lembra de colocá-lo dentro dela.

— Tudo está totalmente fodido.

— Você se importa que você fodeu com ela?

Gash olhou para ele. — Que tipo de merda de pergunta é essa?

— Eu só estou tentando fazer sentido, cara.

— Sentido? Você quer sentir? Que tal isso? Nos últimos sete anos, eu tenho pensado sobre uma mulher que eu não achava que existia. Apenas acontece que não só essa mulher existe, mas ela foi alguém que eu estive abrigando ódio por ela, porque ela não veio e me ajudou. Quando tudo o que eu estive pensando são mentiras. Charlotte precisava de mim. Ela estava grávida do meu filho, e eu falhei fodicamente com ela. — sua voz tinha subido ao ponto de gritar. Ele estava tão irritado. Desta vez, ele estava com raiva de si mesmo, e de quão estúpido ele tinha sido.

Ela tinha estado lá, e tentou salvá-lo.

Ela foi para o inferno junto com você, e você não tinha sequer reconhecido.

A primeira coisa que fez quando a viu novamente foi sufocá-la. *Porra, merda, merda.* Ele odiava a si mesmo.

— Eu tinha uma criança.

— Você se lembra dela? — perguntou Whizz.

— Lembro-me de pedaços da noite, segurando-a, sentindo-a envolvida em torno de mim. É o que me fez superar a pior parte da prisão. Eu preciso ir falar com ela. — Gash não ia fugir. Tudo o que ele queria fazer era esquecer a merda que ela tinha passado, o foco em sua própria dor, mas isso não era o tipo de homem que ele era. Anos atrás, seria o que ele teria feito, mas agora, ele não iria mesmo sonhar em fazer isso.

Agora não era o momento de fugir de suas responsabilidades.

— Estamos aqui se precisar de nós, — disse Whizz. — Eu vou continuar a procurar, e você pode ficar aqui até que você precisar.

Gash assentiu. Em momentos como este, ele apreciava o clube. Os Skulls deram a ele a família que ele nunca teve. Eles eram seus irmãos, e foi por isso que ele nunca procurou o seu próprio irmão. Ele nem sabia o que tinha acontecido a Andrew. Ambos haviam chegado ao clube juntos, e Andrew não tinha conseguido a aprovação quando se tratava do padrão dos Skulls.

Empurrando os pensamentos de seu irmão para fora de sua mente, ele fez o seu caminho para fora. Gash parou quando viu Sally no chão, estudando.

Sally olhou para ele, em seguida, em direção a Charlotte. — Ok, eu vou desaparecer.

Ele esperou até que Sally tivesse ido embora, e a porta se fechou dando a eles um pouco de privacidade, ou tanta privacidade como eles poderiam ter no jardim.

Charlotte mordiscou o lábio, e ele se aproximou dela.

— Isso foi rápido, — disse ela.

— Eu li o arquivo. Eu não preciso ler tudo. — ele olhou através de algumas das páginas. Gash sabia tanto quanto ele precisava sobre a situação.

— Você ainda acha que eu sei onde Rebecca e Jeff estão? — Charlotte riu.

— Não faça isso. Não faça piadas. — ele se ajoelhou, segurando seus joelhos.

As lágrimas estavam mais uma vez, nos olhos de Charlotte. — Você estava bêbado. Eu nunca esperei que você se lembrasse do que aconteceu. Você pensou que eu iria colocá-lo para a cama depois de desmaiar.

— Eu não me lembro do dia com clareza.

— Você foi meu primeiro, — disse ela.

Gash estremeceu. — Você era virgem.

— Sim. Como eu sou azarada? Não só eu fiz sexo pela primeira vez com um homem tão bêbado que ele não sabia seu próprio nome, mas

eu engravidei na primeira vez. — Charlotte balançou a cabeça. — Eu acho que eu mereci o que tive.

Ele segurou o seu rosto, a forçando a olhar para ele. — Não, você não conseguiu o que mereceu. — incapaz de se conter mais, ele tomou posse de seus lábios. Foi um beijo simples, e ainda era totalmente certo. Se afastando, ela limpou as lágrimas que caíam pelo seu rosto, odiando o fato de que ela estava chorando. — Fizemos um bebê?

— Sim.

— Eu vou matar Jeff. Vou fazê-lo sofrer, e fazê-lo desejar que ele nunca tivesse olhado em sua direção.

— Você me perdoa? — perguntou ela, soluçando.

— Você não tem nada que pedir perdão, baby. Nada mesmo. Eu sou o único que deve te pedir perdão.

— Por quê? Não há nada a perdoar, Gash. Eu sei que você não queria fazer sexo comigo. Eu não deveria ter deixá-lo chegar tão longe.

Ela estava olhando para suas mãos que estavam no seu colo.

Gash não sabia o que dizer. Charlotte tinha sido sempre inacessível para ele. Ela era o tipo de mulher que um homem como ele não podia ter. Ele não era um bom homem. Ele tinha matado pessoas e não se importava quando suas vidas terminaram. Quando conheceu Charlotte, ela sempre tinha sido a luz do sol. Ela lembrou a ele a pureza, amor e tudo o que ele tinha vendido sua alma para nunca ter.

— Você merecia mais do que um homem como eu. Eu não sou um bom rapaz. Eu sou ruim, Charlotte.

— Pare com isso.

— Não. Você é uma mulher incrível. Eu adorava passar tempo com você, mas eu sabia que não era o cara para você. Você é o tipo de garota que merecia alguém que fosse gentil, amável.

— Você não me conhece, — disse ela. — Eu estava atraída por você, e você me deu a mais incrível noite da minha vida. Quando eu acordei na parte da manhã, a realidade voltou, e era péssima.

— E você ficou grávida. Você ia me dizer?

— Eu te disse que eu estava indo te dizer, Gash. Eu sabia que tinha de fazer você acreditar que estivemos juntos. Você merecia uma chance de ser pai.

Ele respirou fundo para se impedir de cair aos pedaços. — Eu teria acreditado em você.

— Você não sabe disso.

— Eu conheço você. Aquele filho da puta tirou a nossa chance de estar juntos. Nós teríamos sido felizes, Charlotte. Eu te faria minha old lady, e ninguém teria te machucado.

— Sete anos, Gash. Nós teríamos tido uma criança de sete anos de idade.

Pressionando sua cabeça contra a dela, ele agarrou a parte de trás do pescoço dela, a segurando firmemente.

— Vou acabar com ele, Charlotte.

— Não sem mim. Você não está me deixando para trás. Eu preciso disso, Gash.

Eles teriam que fazer isso juntos, e Gash não ia deixá-la ir.

CAPÍTULO SEIS

— Eu não posso acreditar nisso, — Angel disse, saindo da cozinha do clube. Anthony se arrastou atrás dela. Eva olhou para cima da mesa onde Miles e Tabitha estavam fazendo sua lição de casa.

— O que é?

— Acabei de receber um telefonema da escola. Os pais de Daisy deixaram ela lá. Peguei Anthony, e eu tinha pensado sobre levar Daisy em casa, mas o professor não me deixou. Agora, eles não podem entrar em contato com os seus pais, e a escola decidiu me contatar. — Angel rosnou. — Eles são irritantes.

Eva riu. — Você pode dizer palavrões, se quiser. As crianças ouvem o suficiente em torno de seus pais.

— Eu não estou interessada em adicionar palavrões ao seu vocabulário. Você vai tomar conta de Anthony enquanto eu vou levá-la?

— Eu quero ir, — disse Anthony.

— Eu vou também. Ela é minha melhor amiga, — disse Tabitha. — A mamãe dela é má com ela.

O coração de Angel afundou. Ela tinha feito o seu melhor para manter Lash e os meninos fora disto. Esta não era a primeira vez que Daisy tinha sido deixada na escola, à espera de ser apanhada. Se ela não fosse pegá-la, Eva iria ou uma das outras mulheres. Daisy era a melhor amiga de Tabitha, e elas tinham sido próximas desde que as duas tinham começado o berçário. Angel queria levar Daisy para longe de seus pais viciados em drogas, mas até agora, o seu advogado havia aconselhado a não se envolver. Ela não gostava de causar conflitos e, apesar de Tiny ter falado com os pais dela, ela não queria mais problemas.

— Eu volto, — disse Angel.

— Leve um dos prospectos com você.

Naquele momento, Twisted, um dos homens nômades que estava tendo uma chance de se estabelecer em Fort Wills, entrou na cozinha. — Ouvi dizer que você precisava de um prospecto? Eu sou melhor do que um. — ele se arqueou.

— Eu tenho que ir pegar Daisy na escola, e levá-la para casa. — Angel suspirou. — Tem certeza que você está bem com isso?

— Sim. Eu vou dirigir.

Ela tomou conta de Anthony e pegou nas mãos de Tabitha, e andou com eles em direção ao carro. Uma vez que eles estavam sentados, ela subiu no banco do passageiro, e esperou que Twisted os levasse para a escola.

— Os pais de Daisy são péssimos, — disse Twisted.

— Você os conhece?

— Eu ouvi falar deles. Pessoas más. Viciados sempre são. — Twisted não tirou os olhos da estrada.

— Eu não quero deixá-la lá.

— Nós não temos escolha. Os caras podem dar avisos, mas a menos que o estado face alguma coisa, estamos presos.

Angel odiava isso. Ela odiava se sentir impotente.

Quando ela parou em frente da escola, Daisy estava com o diretor, o Sr. Dean Mint.

Saindo do carro, ela sorriu para ele. — Eu sinto muito.

— Angel, você não precisa se desculpar. Eu notifiquei os serviços sociais.

Daisy estava olhando para seus pés. O coração de Angel saiu com ela. — Isso não pode continuar.

— Eu não sei se isto vai fazer algum bem. Vou fazer o que eu preciso fazer para mantê-la segura. — Dean parecia cansado. Ele era um bom diretor e tentava manter as crianças seguras.

— Você faz o melhor que pode. — ela estendeu a mão. — Vamos, Daisy. Tabitha está esperando por você.

Ela deu a Dean um sorriso final, e levou Daisy para o seu carro. Já havia um assento de carro no centro dos assentos traseiros.

— Mamãe esqueceu de mim novamente, — disse Daisy.

Tocando em sua bochecha, Angel suspirou. — Eu sei querida. Eu não me esqueci de você.

— Você será minha mãe?

Angel faria num piscar de olhos. — Eu não posso agora, baby. Vamos ver o que acontece. — protegendo-a em seu assento, ela soltou um suspiro e subiu de volta na frente.

— Resolveria um monte de problemas. Aposto que seus pais nem saberiam que ela estava sumida se você a levasse para casa agora.

Olhando para trás, ela viu que Tabitha e Daisy estavam conversando. Ela verificou Anthony e viu que seu filho estava segurando a mão de Daisy, e estava olhando para ela.

— Me leve ao seu parque de trailers, — disse Angel.

Ela não permitiria que Daisy fosse, não se a responsabilidade fosse sua.

— Ela gosta de você, — disse Twisted.

— Você está tentando me convencer a adotá-la?

— Por que não? Você pode adotá-la, ou Lacey poderia. Ela ficaria feliz em ter uma filha.

Angel suspirou, esfregando a testa. Isso tinha que parar.

Eles se dirigiram para o parque de trailers dos pais de Daisy, e ela ouviu os gritos por todo o caminho para o carro.

— Eu já volto, — disse Angel. Houve um tempo em que ela teria corrido na direção oposta de qualquer tipo de confronto. Por Daisy, pelo clube, ela tinha aprendido a lutar por aquilo em que acreditava. Lash e até mesmo Gash lhe tinham dado mais confiança. Os Skulls tinham ajudado a melhorar a sua vida.

Batendo na porta do trailer, ela esperou. Depois de um minuto, ela bateu novamente.

Nada.

Ela levantou a mão para bater mais uma vez, mas a porta se abriu, e ela não teve escolha senão dar um passo atrás.

— Que porra você quer? — perguntou o pai de Daisy.

Angel não conseguia lembrar seu nome, e os fumos provenientes de dentro lhe fizeram se sentir doente. Ela colocou uma mão ao

estômago, lembrando que ela estava carregando outra criança, e ela precisava ter cuidado. — Você esqueceu de buscar Daisy da escola.

— Que porra você está falando?

— Sua filha? Daisy? — ela se virou e viu quando Twisted saiu do carro.

A preocupação com o feto fez com que ficasse mais relaxada ao ver que Twisted estava lá. Ela não podia deixar de sorrir. Se Lash estivesse aqui todo o inferno teria quebrado solto. Seu marido não era exatamente conhecido por gostar de viciados. Depois de tudo o que aconteceu com seu irmão Nash, que ficou viciado em drogas, Lash não poderia suportá-los. Eles não eram mais permitidos dentro dos muros do clube, nem o clube tinha nada a ver com eles.

— Que porra é essa que a putinha fez agora?

* * *

— Papai está com raiva, — disse Daisy.

— Angel irá acertar tudo. — Tabitha apertou a mão dela.

Daisy adorava estar em torno dos Skulls. Seus pais, eles não se preocupavam com ela. Eles sempre se esqueciam dela. Se eles se esqueciam dela na escola, eles também se esqueciam de alimentá-la. Seus pais não eram como os dos Skulls. Daisy tinha aprendido em uma tenra idade que seus pais não eram como os outros. Nem todos os pais bebiam coisas ruins na parte da manhã, ou cheiravam coisa branca com seus narizes. Ela adorava ser capaz de dormir com Eva ou no clube com o resto de seus amigos.

— Sua mãe é boa, — disse Daisy, se virando para Anthony. Mais uma vez, ele estava olhando para ela. Ele era um garoto estranho, sempre olhando, observando.

— Você estará segura agora. Mamãe não vai deixar que nada aconteça. — ele apertou a mão dela um pouco mais apertado.

Ela descansou a cabeça em seu ombro. Seria bom estar segura. Seus pais estavam sempre gritando e brigando, e ferindo um ao outro. Pela primeira vez, ela só gostaria de saber o que era ser querida,

de ter uma mãe que a abraçava, dava um beijo de boa noite, e lia uma história para dormir.

Seu pai começou a gritar, e Twisted se afastou do carro.

Fechando os olhos, Anthony passou os braços em volta dela, e Tabitha abraçou de volta. Ela não tinha muito, mas tinha amigos.

* * *

Tarde da noite Angel andava para cima e para baixo o comprimento do seu quarto. Eles não estavam na sede do clube, e Daisy estava dormindo com Anthony em seu quarto já que o quarto de reposição não tinha uma cama ainda. Lash se sentou na beirada da cama, olhando para ela.

— Você quer que nós a adotemos?

— Sim. Esta não é a primeira vez que eles deixaram ela, Lash. Eles não merecem a sua filha. Eles estavam bêbados, e eu não podia deixá-la ali.

Depois de a trazer para sua casa, Angel tinha feito a lição de casa com Anthony e Daisy e fez o jantar enquanto esperava por Lash voltar para casa.

— Olha, babe, eu sei que você quer adotá-la, e eu não quero vê-la voltar para esses filhos da puta, mas você está grávida, e Anthony, ele pode ser arteiro. — ele se levantou, puxando-a em seus braços, e a impediu de andar. — Você não pode esconder o fato de que você está lutando com esta gravidez. Você está doente, cansada e exausta. Se eu soubesse que Daisy ainda estava na escola antes de você, eu teria ido levá-la eu mesmo.

A gravidez estava sendo desgastante, e ela tinha notado que ela estava dormindo muito mais, e a coisa mais simples a fazia cansar.

— Eu não posso mandá-la de volta. Não me faça fazer isso.

— Lacey e Whizz, — disse Lash.

— Hã?

— Eles adotaram Sally. Lacey adora crianças, e me lembro de vê-la em torno de Daisy. Ela iria felizmente tê-la como uma filha.

Lágrimas encheram os olhos de Angel. — Você não quer uma filha, quer?

— Angel, baby, eu te amo, e eu adoraria ter Daisy como a minha filha. Eu tomaria conta dela, e Anthony seria seu irmão, mas eu te disse antes, você é a minha principal preocupação. Me mata dar Daisy para Lacey quando eu sei que você a ama como sua. Mas você não pode lidar com outra criança agora, e eu vou estar cuidando de você. Você vem em primeiro lugar.

— Eu poderia lidar com isso.

— Daisy será amada, e ela não vai longe.

— E seus pais? — perguntou Angel, chorando. Suas emoções estavam por todo o lugar. Ela não conseguia parar de chorar, e ela odiava. Mesmo quando ela estava chorando, ela estava se odiando, se perguntando por que diabos ela estava chorando.

— Vou fazer uma visita à família, e eles não vão ser um problema. Vou pegar o nosso advogado para fazer a papelada, e vamos lá juntos.

Descansando a cabeça contra o peito amplo de Lash, ela soltou um suspiro. — Eu te amo.

— Eu também te amo.

CAPÍTULO SETE

— Como é que você queima massa? — perguntou Charlotte, olhando para os fios queimados de macarrão.

Lacey suspirou. — Eu coloquei o macarrão na água, e eu esqueci disso. Eu fui me sentar com Whizz.

Charlotte olhou para o rosto da outra mulher, vendo que ela estava corando. — Entendo.

— O quê?

— Você estava fazendo mais do que estar sentada. — olhando fixamente para a panela, ela viu que a água tinha fervido toda, e que as massas estavam queimadas. — Você pode querer jogar fora.

— Isso é o quinto esta semana, — disse Sally.

— Eu estou tentando, ok? Eu não posso cozinhar. — Lacey levou a panela da cozinha, e Charlotte olhou para o ensopado.

— Você tem pão? — perguntou Charlotte.

— Sim. Pai se assegura de que temos pão para o caso da mãe arruinar o jantar, ou não nos deixar pedir pizza. — Sally foi até o outro lado da cozinha, e abriu um armário grande. — Tadã.

Rindo, Charlotte deu ao guisado uma aquecida final. — Está pronto.

— Eu vou pegar todos.

Levando a panela grande para a sala de jantar, ela a colocou na esteira no centro e fez seu caminho de volta para a cozinha. Gash estava entrando na cozinha, e franzindo o nariz. — O que ela poderia ter eventualmente queimado agora? — ele perguntou.

— Massa. Eu não achei que fosse possível, mas é. — Charlotte não sabia como Lacey tinha vivido a sua vida da maneira como ela queimava as coisas.

Ela pegou vários sacos de pães e parou na cozinha. Gash ainda estava lá, e agora que ele sabia a verdade, ela não sabia o que dizer a ele. Abriu a boca e fechou mais uma vez. O que havia para dizer?

Voltando para a sala de jantar, Gash a deteve. Ele segurou o braço dela. — Você estava indo viver o resto de sua vida esperando por mim, para chegar até você?

Olhando por cima do seu ombro, ela balançou a cabeça. — Eu estava apenas tentando conseguir andar com a minha vida. Eu não sabia se Jeff iria voltar para mim, ou se eu tivesse cumprido o meu tempo. Eles me mantiveram viva, que sempre foi uma questão para mim. Eu teria estado melhor morta. — ela encolheu os ombros. — Eu não planejei exatamente nada na minha vida. Acabei tratada com tudo o que vem do meu jeito. Eu ainda estou viva, então eu sempre imaginei que outra coisa ia acontecer.

Ela amava seu toque.

O prazer do toque de seus dedos foi se tornando difícil para ela se concentrar. — E você?

— Eu iria te matar, porque eu realmente acreditava que você era parte da história. Agora, eu deveria levá-la de volta para casa e deixá-la viver em paz.

— Paz? Você acha ir para casa agora vai me ajudar a encontrar a paz? Eu preciso disso, Gash. Eu preciso colocar um fim a isso. — ela iria implorar mesmo que ela tivesse que fazer. — O que aconteceu entre nós está acabado, eu percebo isso-

— É isso?

— O quê? — ela franziu a testa, confusa.

— Acabado, entre nós.

Ela fez uma pausa. Que diabos ela deveria dizer? Depois de tudo o que tinha acontecido com ela, ela nunca culpou Gash. Claro, ela estava chateada com ele por não se lembrar de seu tempo juntos, mas ela havia se aproveitado dele, então ela não devia esperar nada, e tudo com Jeff tinha sido sobre ela, e não sobre Gash. Ela sempre culpou Jeff, e a puta da Rebecca. A partir do momento em que a viu, Charlotte deveria ter escutado seu instinto, e se manter longe dela. Ela tinha ignorado a sua intuição, e permitiu que Rebecca entrasse na sua vida.

— Eu não sei o que você quer que eu diga?

Ele segurou o seu rosto e a apertou contra o batente da porta. Seu grande corpo a rodeou, a impedindo de se mover. Olhando em seus olhos escuros, ela não podia deixar de morder o próprio lábio. Houve momentos em que ela ainda fantasiava sobre aqueles lábios, senti-los em seu corpo. Tinha passado tanto tempo desde que ela o sentiu. Sete longos anos de recordação.

— Você me manteve sã. Minha memória de você, e nosso tempo juntos. Posso não ter lembrado que era você, Char, mas eu sabia que estava com alguém, e eu queria esse sentimento de novo.

— Eu não sou algum brinquedo para você brincar.

— Eu sei. Eu não estou esperando jogar com você de vez em quando. Eu te descobri novamente, e eu não quero perder isso. Eu não quero perder você.

Isto não era o que ela esperava. — Há um monte de história-

— Nós não podemos mudar a história que há entre nós, mas podemos reescrever o nosso futuro. Não me cale. Me dê uma chance para provar a você que eu não teria apenas me afastado de você. Naquela noite, há sete anos, Char, você tomou uma parte de mim com você, e eu nunca mais a tive de volta.

Gash a chocou ainda mais quando ele lhe deu um beijo. Foi um beijo carinhoso, seus lábios pressionando contra os dela.

— Vou levá-los para a sala de jantar.

Ele passou por ela e Charlotte agarrou ambos os lados da parede da moldura da porta. Sua buceta estava encharcada como sempre estava com Gash. Seu corpo ansiava por seu toque como seus pulmões ansiavam ar. Esta foi uma luta que ela nunca poderia ganhar não importa o quanto ela tentasse.

— Uau, isso parecia meio quente, — disse Lacey.

Abrindo os olhos, ela encontrou Lacey na porta, os braços cruzados e sorrindo.

— Você ouviu?

— Sim, eu acho que vocês deveriam dar uma chance. Vocês dois foram dilacerados e isso é apenas completamente horrível. — Lacey suspirou. — Estamos todos na sala de jantar.

Balançando a cabeça, ela seguiu Lacey à sala principal. Whizz, Gash, e Sally já estavam lá, esperando por eles. Tomando um assento, ela aceitou a taça que Whizz lhe entregou. O ensopado de frango parecia saboroso, e seu estômago roncou.

Ela se sentou ao lado de Sally, que estava distribuindo os pãezinhos.

— Tem sido um longo tempo desde que tivemos uma boa refeição caseira.

— Angel fez a última. Ela enviou para casa algumas sopas e lasanha, — disse Sally.

— Ok, ok, eu entendi, tudo bem? Estou tentando, e Angel está mesmo tentando me ensinar a cozinhar. Nada está funcionando. — Lacey olhou para cada um deles.

— Eu posso cozinhar, — disse Sally. — Que tal eu dar uma chance para a próxima semana, ver o que você acha?

Whizz inclinou a cabeça para o lado. — Você pode cozinhar?

— Sim, — disse Sally.

— Eu topo, se você topar, — disse Whizz, se virando para Lacey.

— Nós deveríamos estar cuidando dela. — Lacey suspirou.

— Eu não aguento mais comida pronta, e não podemos esperar que outras mulheres do clube cozinhem para nós.

Charlotte olhou por cima da mesa para ver Gash rindo. — Você estava totalmente sem sorte na hora de escolher uma das poucas mulheres no clube que não pode cozinhar.

— Eu não era originalmente parte dos Skulls, — disse Lacey, olhando para ele.

Sorrindo, Charlotte mergulhou o pão no molho e ouviu o debate de uns com os outros sobre como eles iriam continuar a comer para o resto de suas vidas. Foi engraçado assistir. Whizz e Lacey eram muito

apaixonados, e Charlotte viu a ligação entre eles. Sally estava rindo também, e a atmosfera em torno da mesa era de amizade e amor.

— Isso é muito bom, — disse Sally.

— Estou satisfeito. Seria muito bom com massas também.

Lacey suspirou. — É bom com pão.

— Você quis queimar a massa de propósito? — perguntou Charlotte, tentando reprimir o riso.

— Totalmente. Eu amo o meu pão, meus carboidratos.

— Ela está totalmente mentindo, — disse Whizz. — Ela só pode lidar com um pouco de café da manhã, e derramar cereal em uma tigela.

— Você percebe que você vai pagar por isso, — disse Lacey, olhando para Whizz. — Eu posso encontrar outras maneiras de me certificar de que você não seja um homem feliz. — Lacey levantou uma sobrancelha.

— Ew, bruto, você a levou para a sarjeta, — disse Sally. — Eu tenho ouvidos jovens, delicados. — ela tapou os ouvidos e tinha um olhar de desgosto em seu rosto.

— Você vê o que eu tenho que aturar? — Gash perguntou.

Sorrindo, Charlotte gostava da sensação de ter uma família. Tinha sido tanto tempo desde que ela se tinha sentido tão feliz, e estar perto de Gash e do seu clube ajudou. Naquele momento, ela não se sentia triste ou com necessidade de se vingar do bastardo que havia arruinado sua vida. Pelo menos Gash sabia a verdade.

A realidade da sua situação deixou de funcionar completamente, e Charlotte perdeu o apetite. Deixando o pão na tigela, ela escutou a conversa em torno da mesa sem dizer nada. No final, quando ela fez para tirar os pratos, Whizz deteve. — Você cozinhou, nós vamos limpar.

— Vá se refrescar, — disse Lacey. — Eu deixei algumas roupas para você. Elas devem se encaixar, ou elas podem ser um pouco maiores.

Concordando, Charlotte fez o seu caminho em direção ao quarto. Lacey já tinha dito a ela onde ela estaria dormindo naquela

noite. Abrindo a porta, ela fez o seu caminho em direção à cama, e se sentou. Afundando os dedos em seus cabelos, ela fechou os olhos, respirando fundo.

Você consegue fazer isso.

Você consegue fazer isso.

Apertando os olhos fechados, ela se concentrou em sua respiração, e foi imediatamente levada de volta para a memória.

— Você disse que vai ficar mais fácil. — Charlotte soluçou as palavras o melhor que podia. Fazia duas semanas desde que ela tinha tentado tirar a sua própria vida, e a dor não tinha ido embora. Doutor Williams tinha prometido a ela que ela iria começar a se sentir melhor.

— Charlotte, eu prometi que iria ficar mais fácil, mas eu disse que não iria acontecer de imediato. Vai levar algum tempo.

Ela agarrou sua cabeça, gritando o mais alto que podia. — Eu tenho que ir. Eu tenho que ajudá-lo. Ele não sabe, e ele está na prisão.

Doutor Williams tocou os joelhos, e ela não podia evitar. Ela o atacou, batendo nele com força. Charlotte o atacou, precisando sair. Ela só desembarcou alguns golpes antes dele assumir, prendendo-a à cadeira. A porta de seu escritório estava aberta, e ela viu as enfermeiras esperando para injetá-la com alguma coisa para fazê-la relaxar. Ela não queria relaxar. Charlotte queria que eles perdessem, matassem ou deixassem ela pegar a agulha e, finalmente, acabar com sua vida.

— Se afastem, — disse Williams, gritando com seus empregados.

— Senhor-

— Isto é o que ela quer, não é, Charlotte? Você quer que a gente reaja assim para nós te darmos uma abertura que significa que você pode tirar a sua própria vida?

Ele a segurou com força para que ela não conseguisse se mexer. Williams era extremamente forte para um médico, e ela o tinha subestimado. Havia lágrimas em seus olhos.

— Me deixe ir!

— Não. Eu não vou deixar você destruir a si mesma.

Rangendo os dentes, ela observou como as enfermeiras saíam do seu escritório. Ela estava exausta, cansada e farta. — Estou cansada de lutar. Estou cansada deste sentimento, — disse ela.

— Como reagimos às circunstâncias dentro da nossa vida é o que nos define, Charlotte.

— Essa é uma boa maneira de dizer que estou fodendo tudo.

Williams suspirou. — Você está com dor. Te foi entregue uma vida que você não merece. Vou me certificar de que possamos ajudar a reparar o dano que foi causado a você.

— Você não pode me corrigir. Eu não sou algum tipo de quebracabeça.

— Eu sei, mas posso criar uma base dentro de você que te fará forte o suficiente para lutar. Eu não posso deixar você sair daqui, Charlotte.

— O que eu tenho que fazer? — perguntou ela.

— Você tem que aprender a lutar contra a dor, continuar tentando.

Gash entrou no quarto, puxando-a para fora de seus pensamentos.

* * *

— Qual o problema? — perguntou Gash.

Charlotte tinha desaparecido da mesa, e ele tinha visto a mudança dentro dela. Enquanto olhava para ela agora, a mulher sorridente se foi, substituída pela presente concha triste. Parecia Charlotte, agia como ela, mas não era ela. Vê-la assim, tudo que ele queria fazer era encontrar Jeff e Rebecca. Antes de subir, Whizz tinha prometido ter a informação de que precisava até ao final da noite.

— Nada.

— Não minta.

— Você tem uma família maravilhosa.

— Charlotte?

Ela balançou a cabeça. — Está tudo bem, realmente. Estou bem. Eu só estou pensando que uma vez que lide com Jeff e Rebecca, que eu preciso me certificar de que ainda tenha um emprego quando eu voltar.

— Você realmente acha que eu vou deixar você voltar para sua vida real depois de tudo isso? — ele fechou a porta do quarto, não querendo que ninguém ouvisse a sua conversa. Charlotte era uma pessoa privada. Gash não era tão insensível, e se lembrou de tudo sobre Charlotte. A noite que eles compartilharam juntos ainda era nebulosa em sua mente, mas ele estava tão feliz sabendo que era Charlotte. Ele tinha sido atraído por ela, mesmo naquela época, mas ela lembrou a ele um pouco de Angel. Ela era o tipo de mulher que um homem como ele olha, mas não pode tocar.

— Uma vez que você conseguir o que quer, não vai haver nenhuma necessidade para mim aqui.

— Há sete anos eu transei com uma mulher e eu pensei que estava tendo alucinações. Há sete anos atrás eu fui acusado de estupro e assassinato e condenado a uma cela de prisão. Há sete anos atrás, você passou por um inferno porque você tentou me ajudar. Você pode pensar que não há nada entre nós, mas eu não vou negar merda entre nós.

— Pare-

— Não, eu não vou pedir desculpas. Nós teríamos tido uma chance se eu tivesse lembrado que estávamos juntos. Isto é real entre nós, e eu não vou ser o único a negar. Você pertence a mim, assim como eu pertenço a você.

Lágrimas encheram seus olhos, e ele afundou os dedos em seu cabelo, virando o rosto para olhar para ele. — Nós temos uma história, e é hora de termos um futuro juntos. Muito foi tirado de nós. Não vamos deixá-los ganhar, Charlotte.

Ela sorriu. — Você soa como o meu médico.

— Médico?

— Doutor Williams. Eu era sua paciente por cinco anos, e ele foi o único que me apoiou quando eu finalmente consegui ficar sã o

suficiente para sair. Ele salvou a minha vida várias vezes, e se tornou a minha rocha. Ele ainda verifica de vez em quando para se certificar de que eu ainda estou forte.

Ele não gostou da pontada repentina de ciúme que o atingiu. Gash nem conhecia o médico, e ainda assim ele não gostou do relacionamento que ele tinha começado com Charlotte.

— Eu estou aqui agora. — ninguém estava indo para cuidar de Charlotte, sem ser ele.

— Não estou doente, Gash. Estou bem, e estou sã. — ela riu. — Além do fato de que eu concordei em matar alguém com você. Isso é um pouco fodido.

Ele riu junto com ela, e se sentia bem. — Onde eu estive sem você? — perguntou.

— Eu não espero nada de você.

Pressionando sua cabeça contra a dela, Gash respirou fundo. — Espere merda de mim, Charlotte.

— Você ia me matar vinte e quatro horas atrás.

Incapaz de aguentar mais, ele bateu os lábios nos dela. Era como se ela despertasse o fogo dentro dele. Gash lutaria com todos para estar com ela. Ela nunca mais estava ficando longe dele. Ele quase a perdeu uma vez, e essa merda não iria acontecer novamente. Eles haviam perdido um ao outro, e eles tinham perdido um filho juntos. Porra, eles tinham perdido um filho juntos.

Quebrou-o só de pensar nisso, e Charlotte tinha passado por isso tudo sozinha. Ele tinha estado na prisão, muito preso em seus próprios problemas para dar imaginar o que estava acontecendo com Charlotte. Sua mulher, e ele tinha falhado com ela. Não só isso, ele pensou o pior. Pressionando as costas contra a cama, ele não largou os seus lábios. Ao contrário, ele aprofundou o beijo, mergulhando sua língua dentro de seus lábios abertos. Soltando o seu cabelo, ele capturou as mãos e as colocou acima de sua cabeça. Ligando-as, ele segurou suas mãos em uma das suas enquanto ele explorava o seu corpo com a outra. Ela era tão foddidamente completa e madura. Os seios dela eram enormes. As fotos dela sem todo o seu peso o assustavam. Charlotte era uma mulher de figura cheia, e ele não a teria

de nenhuma outra maneira. Ele iria se certificar de que ele tomaria conta dela.

Ninguém nunca iria machucá-la. Eles teriam que passar por ele primeiro e ele era uma parede de tijolos, porra.

A prisão havia lhe ensinado não só a lutar, mas também lutar contra a dor.

Charlotte envolveu as pernas ao redor de seus quadris, e ele apertou seu pau contra sua buceta coberta pelos jeans. Ambos estavam vestidos, mas isso não importa nesses momentos. Gash foi drogado apenas pelos seus lábios. Ela sabia tão malditamente doce, perfeita.

Isto era muito melhor do que a sua imaginação. Isso era real.

Pegando seu quadril por um segundo, ele gemeu ao sentir as suas curvas. Ela era toda mulher. Deslizando os dedos debaixo de sua camisa, ele explorou a pele de seu estômago, se movendo para seus seios.

Ela se afastou. — Não, muito rápido, muito rápido.

Instantaneamente, ele retirou a mão, apesar de seu pau estar doendo. Ele queria estar dentro dela mais do que qualquer coisa. Se afastando um pouco, ele manteve seu pau pressionado contra sua buceta. Ele não ia transar com ela, mas isso não significava que ele não podia gostar de estar pressionado contra ela.

— Eu sinto muito.

— Está bem. Eu não deveria ter te beijado de volta.

— Porra, eu adorei. Não se desculpe, — disse Gash. Ele nunca tomaria uma mulher a menos que ela quisesse que ele o fizesse. Ele gostava de sexo violento, não de estupro. Tomando várias respirações profundas, ele tentou acalmar seu pau, o que não estava acontecendo. Ele se recusou a se mover. — Nós fomos muito bem juntos.

Ela sorriu. — Sim. Eu não tinha nada a compará-lo...

— Eu consegui fazer isto bom para você? — ele perguntou. Ele nunca tinha estado com uma virgem em sua vida, e a última coisa que ele queria pensar era acreditar que ele a machucou.

— No começo foi doloroso. Você foi incrível, Gash. Mesmo bêbado você não me machucou. — ela recuou um pouco, e ele a deixou ir. Charlotte tocou seu rosto. Seu toque era hesitante.

— Eu fico fodido quando eu não me lembro de você, — disse ele.

— Você se lembrava. Você só não sabia que era eu.

— Se eu soubesse, eu nunca teria deixado você.

— Você está fazendo a si mesmo soar todo alfa, como um namorado de livro.

— Hã?

— Esqueça isso. Não faz qualquer sentido a menos que você leia.
— ela inclinou a cabeça para o lado.

Gash a achou adorável.

— Nós estamos indo rápido demais?

— Só um pouco. Preciso tomar um pouco de tempo.

Ele pressionou seu pau duro contra ela. — Eu posso esperar por você.

— Eu esperava que você ficasse mais irritado comigo, — disse ela.

— Por quê?

— Porque nós fizemos sexo, e eu não queria falar sobre isso mais.

Gash se inclinou para baixo, dando outro beijo. Ele era viciado em seus lábios. Eles eram tão doces. — Nós não podemos mudar o que aconteceu, e isso não irá definir quem somos. Eu estou olhando para frente. — ele sorriu. — Além disso, há muito mais prazer a ser esperado. Nós realmente não temos que foder para obter prazer um ao outro.

Ela mordeu o lábio inferior, o que só serviu para deixá-lo louco. Esta mulher tinha estado sob seu nariz o tempo todo, e ele só agora estava começando a sentir um gosto. Ele não iria dar a ela a chance de ficar longe dele. Seu passado não era o de um grande homem, mas ele iria se certificar de que seu futuro fosse o melhor.

Resumidamente, ele pensava sobre Angel e Lash. Ele entendeu naquele momento por que os dois funcionaram. Eles eram completamente opostos, como giz e queijo, exatamente como ele e Charlotte. Juntos, eles realmente faziam o casal perfeito. Que porra ele estava fazendo, pensando em outro casal quando ele tinha Charlotte em seus braços?

Ele deslizou a mão debaixo de sua camisa, acariciando sobre seu estômago, em seguida, em torno do centro. — Eu sei exatamente como fazer você gritar, baby, e ter esse corpo desmoronando.

— Como?

— É isso mesmo, gemer meu nome. Eu não vou transar com você, Charlotte. O que eu vou fazer é deixar esse corpo se acostumar com meu toque. — beijando o pescoço dela, ele chupava seu pulso antes de passar a morder sua clavícula. Ele abriu o último botão da blusa dela, expondo seu peito. O sutiã de renda preta fez pouco para cobri-la e, com um movimento, ele abriu na frente.

Ela gemeu, e com outro movimento, o sutiã foi espalhado. Sua boca encheu de água em seus mamilos grandes e vermelhos. Inclinando-se, ele brincou com a língua, antes de sugar o broto em sua boca. Pegando o outro seio, ele beliscou o mamilo, observando como ele ficou tenso.

Seu pau ameaçava explodir na costura da calça jeans porque ele estava tão extremamente excitado. — Você é tão linda. — sugando o broto duro, ele deixou passar um segundo, depois, deslizando a língua sobre os seios, para dar ao outro mamilo a mesma atenção. Seu pau pulsava um pouco mais, liberando pré-sêmen em sua cueca boxer. Fechando os olhos, ele gemeu, empurrando contra a cama antes de se retirar dela. Ajoelhado entre suas coxas, ele abriu sua calça jeans e deslizou para baixo das suas coxas.

Sua calcinha era de renda e combinava com o sutiã que ela usava.

— Eu quero que você confie em mim. Eu não vou passar por cima da linha, Char.

— Eu confio em você.

Ele tirou a calcinha, e olhou para seu corpo mais cheio. Alguns homens gostavam de mulheres esbeltas onde os ossos se projetavam

através de todos os lugares. Olhando para o seu corpo, ele amava seus peitos cheios, estômago arredondado, e coxas grossas.

Gash não era um homem pequeno, nem era fraco. Ele gostava de aderir numa mulher e fodê-la duro, indo tão fundo quanto ele podia ir. Saltando para fora da cama, tirou suas roupas, mas mesmo quando ele agarrou seu pau dolorido, ele sabia que não iria transar com ela hoje.

— Confie em mim.

— Eu confio.

Lentamente, ele se arrastou entre as coxas. Ele tomou posse de seus lábios antes de beijá-la em seu corpo. Gash não demorou muito tempo em seus seios. Ele jogou cada mamilo antes de se mudar para baixo, mergulhando sua língua em seu umbigo.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

— Eu vou provar esta buceta, baby. Eu estive pensando sobre isso por algum tempo, e eu acho que é justo descobrir se ela é tão boa quanto eu me lembro.

Sua buceta tinha uma pequena camada de pêlos pubianos no topo. Acomodado entre as coxas, ele abriu os lábios nus.

— Porque se depila aqui, e não aqui? — perguntou ele, acariciando os lábios da sua buceta, e em seguida, seus pêlos pubianos.

— Eu não me quero sentir como uma criança. Eu sou uma mulher, mas eu gostaria de também ser feminina, — disse ela.

Ele estava mais do que feliz com isso. Seu pau estava especialmente feliz.

Gash abriu os lábios e gemeu com a visão de seu clitóris inchado. Ela realmente era uma mulher bonita, sexy. Sacudindo a língua sobre seu clitóris, ele deslizou para circundar sua buceta. Ela estava toda molhada e começou a empurrar contra ele. Ele adorou quando ela esfregou a sua buceta em seu rosto.

A última coisa que queria era que sua mulher não gozasse ao estar com ele. Ele queria isso tanto como ela. Seu pau ainda vazava pré-sêmen em todo o cobertor enquanto a lambia.

— Eu quero você, Gash.

— Você me tem.

— Não, eu quero que isso seja bom para você também. — ela o empurrou, indo até aos joelhos, e pegou sua bochecha. Seus olhos castanhos estavam cheios de calor. Apenas olhar para ela estava excitando-o. — Não houve mais ninguém para mim. — ela deslizou a mão por seu corpo para o topo de seu pau.

— Baby, eu não posso dizer o mesmo. — ele odiava dizer aquelas palavras.

— Eu sei que você fodeu outras mulheres.

Ele cobriu a mão que estava em torno de seu pau com a sua. — Não haverá nenhuma outra mulher agora, Char.

— Você não sabe disso.

— Eu não sou um traidor. — ele testemunhou o inferno em que Hardy tinha colocado a si mesmo e Rose completamente. Ele não estava prestes a cometer o mesmo erro. — Não há mais mulheres, isso é uma promessa.

Ele iria permanecer fiel para o resto de sua vida.

Ela deslizou sua mão sobre seu pau, e Gash não poderia evitar, mas amou o fato de que nenhum outro homem soubesse quão perfeita ela era. Nenhum outro homem sabia quão grandes os peitos dela eram, ou quão apertada sua buceta era. Só ele.

Gash nunca se considerou um homem possessivo antes, mas com Charlotte em seus braços, em sua vida, ele podia se acostumar com a sensação. Deslizando seus dedos até o interior de sua coxa, ele provocou sua buceta doce, pressionando um dedo dentro dela o calor enquanto ele reivindicou os lábios. Charlotte brincou com o seu pau, movendo a mão para cima e para baixo de seu comprimento, despertando-o ainda mais.

Ele poderia se acostumar com isso.

* * *

Whizz estava imprimindo algumas das últimas peças de informação para Gash e Charlotte quando a campainha tocou. Ele franziu a testa, olhando para Lacey, que estava lendo seu livro. Agarrando rapidamente o seu telefone celular, viu que Lash lhe tinha deixado uma mensagem cerca de trinta minutos atrás que ele estava indo para lá.

— É Lash, — disse Whizz. — Vou atender.

Saindo da sala de nerd, que era um nome que certamente tinha pegado, ele abriu a porta da frente.

— O que você está fazendo aqui? — perguntou Whizz, movendo-se para fora do caminho. A chuva estava vindo grossa e rápida. Lacey saiu da sala de nerd, e se moveu em direção ao armário de suprimentos onde guardavam toalhas em caso de uma chuva torrencial.

— Eu vim para pedir a você e a Lacey uma coisa.

— Vamos para o meu escritório, — disse Whizz, sentando-se em frente ao computador. Ele fechou as telas para que ele não ficasse distraído com o trabalho, para responder às perguntas de Lash.

— O que está acontecendo, Lash? — perguntou Lacey. — Você quer um sanduíche ou algo assim?

— Deus, não, — Lash disse, segurando a mão para cima.

— Meus cozidos não são tão ruins assim!

— Não, são piores.

Whizz riu, e Lacey fez o mesmo. Eles não podiam discutir. A culinária de Lacey era da pior.

— O que o traz aqui? — Whizz foi se sentar ao lado da mulher, puxando-a contra seu lado. Lacey se aconchegou e ele acariciou seu braço. Com Lacey em seus braços, ele sentiu que poderia assumir todo o mundo, e ganhar. Nada poderia detê-lo desde que ele a tinha com ele.

— Daisy.

— A menina? Amiga de Tabitha? — perguntou Lacey.

— Sim.

— O que tem ela? — perguntou Whizz.

— Angel quer adotá-la, mas o maior problema no momento é que ela está tendo um dificuldade com esta gravidez. Ela não pode lidar com outra criança. Anthony, ele está ajudando onde pode-

— Espere? É esta a Daisy com os viciados como pais? — Lacey disse com os braços cruzados.

— Sim. Eu tinha falado com meu advogado sobre eles antes, e ele investigou sobre eles. Parece que os pais de Daisy sempre passaram na fiscalização dos serviços sociais. Seu trailer, mesmo que seja pequeno, ainda é habitável e seguro para ter um filho. A única coisa que o meu advogado disse que eu podia fazer era falar com eles.

— Você está me gozando agora? — perguntou Whizz. — Eles são viciados!

— Tiny e eu conversamos com eles, mas eles não estão ouvindo. Angel teve que ir e pegar Daisy na escola, três horas depois de todas as outras crianças saírem. Eu estava falando com Angel, e nós poderíamos adotar Daisy, e mantê-la longe desses bastardos.

— Por que nós apenas não os matamos? — perguntou Lacey.

— Porque eles são conhecidos, não são? — perguntou Whizz.

— Hã?

Lash suspirou. — Daisy é conhecida por ser amiga dos Skulls. Poderíamos esconder os corpos e merda, mas você pode garantir que iria recair sobre o clube.

— Certo, — Whizz disse, bufando. — Eu fodidamente odeio quando nos voltamos para o outro lado. Não podemos nem mesmo dar uma surra nos filhos da puta sem aterrar nossas bundas na cadeia.

— Então, você tem um plano? — perguntou Lacey.

— Sim, eu tenho. — Lash puxou um envelope. — Ned Walker conhecia um cara que estava mais do que feliz em tirar umas fotos, e eles combinaram um encontro. Eles são viciados, então foi tudo bem.

— Nós vamos chantageá-los? — perguntou Whizz, abrindo o envelope, e vendo as imagens.

— Por que você não apenas dê isto aos serviços sociais? — perguntou Lacey.

— Simples, eu vou com essa merda aos serviços sociais, eles tomam Daisy, e ela é colocada no sistema. Eu quero adotá-la para nós, Daisy permanece com a gente, e ninguém pode fazer nada.

Whizz encontrou um documento na parte de trás das imagens. Leu e ele olhou para Lash. — Você quer que nós adotemos Daisy?

— O quê? — perguntou Lacey.

— Olha, me ouça. Eu sei que vocês não podem ter filhos, e eu sei que você adotou Sally, mas eu sei que você também está esperando adotar novamente. Daisy, ela é uma boa menina, uma excelente menina que precisa de um bom lar. Por favor, dê a isso uma chance. Se vocês não a quer, então eu e Angel vamos levá-la. Angel quer de qualq-

— Vamos ficar com ela, — disse Lacey.

— Estamos prontos para isso? — perguntou Whizz.

Lacey se virou para ele. — Sim. Sally tem falado sobre nós adotarmos outra criança. Ela está feliz em adicionarmos a nossa família.

Whizz tinha estado em contato com a agência de adoção, e eles tinham advertido que poderia ser difícil para eles encontrarem alguém. Ele teve que puxar um monte de cordas para eles obterem Sally. Daisy seria um sonho tornado realidade, mesmo se ele estivesse prestes a se cercar de mulheres.

— Nós vamos fazer isso.

— Você quer vir amanhã de manhã? Vamos falar com Daisy, e meu advogado e eu vou falar com eles. — Lash puxou a carteira e entregou a eles uma imagem.

Whizz olhou por cima do ombro de Lacey para ver uma imagem de Anthony, Tabitha, Daisy, Miles, Rachel e Simon, Tate junto com o Simon de Devil. A próxima geração de Skulls e Chaos Bleeds. Era uma imagem de inocência e Whizz não podia deixar de sorrir. — Eles estão todos aqui.

— Nem todos eles. Markus não está, e, claro, nós temos mais mulheres que estão grávidas. Angel me deu essa imagem, e ela tem mais cópias. Minha mulher adora tirar fotos de tudo.

— Obrigada. Você acha que Daisy vai gostar de nós? — perguntou Lacey, sua insegurança chegando ao fim.

— Ela vai nos amar, — disse Whizz. — Nós podemos oferecer a ela muito mais, e nós nunca nos vamos esquecer de pegá-la a tempo.

Lacey suspirou. — Obrigado, Lash, realmente, muito obrigado.

— Eu só estou fazendo o meu trabalho. Eu vou voltar para casa. Está ficando tarde, e eu estou morto. — Lash ficou de pé, e deixando Lacey em seu escritório, Whizz o seguiu para fora.

— O que está acontecendo? — perguntou Whizz.

— Eu estive ao telefone com Devil. Ele me disse que o Mestre deixou alguns indícios de que ele está os seguindo e suas mulheres.

Whizz tinha sido mantido atualizado sobre tudo o que estava relacionado ao Mestre quando ele voltou para Gonzalez. Pelos últimos dois anos, os Skulls e Chaos Bleeds tinham sido atacados por diferentes clubes, organizações, com alguns dos seus passados saindo para assombrá-los. Whizz tinha até sofrido pelo passado de Zero. Lacey, ela era parte da confusão de Gonzalez, que tinha rasgado a sua inocência, transformando-a em um fantasma. Algo não estava se adicionando a ele, e mesmo que o inimigo conhecido como Mestre havia deixado os Skulls em paz, a intuição de Whizz estava dizendo a ele que não seria por muito tempo. Chaos Bleeds e os Skulls estavam ligados. Eles tinham compartilhado o seu tempo juntos na batalha, e apesar de sua amizade ter sido testada ao longo dos últimos dois anos, eles ainda iriam lutar um pelo outro. Algo não estava bem com o Mestre, e Whizz manteve sua busca em particular. Ele não tinha dito a Lacey sobre o que ele estava procurando. A última coisa que ele queria fazer era preocupá-la desnecessariamente. Toda vez que ele pensava que ele estava no caminho certo para descobrir quem era o Mestre, ele sempre desapareceu ou Whizz foi impedido de localizar algo mais. Quem fosse o Mestre, queria que sua identidade fosse mantida em segredo.

— Será que ele vai atacar as old ladies? — perguntou Whizz.

— Eu não sei. Devil parece pensar que ninguém está a salvo, e eu acredito nele. — Lash correu os dedos pelo cabelo, parecendo perplexo. — Eu confio em Devil. Tudo o que ele precisar, eu vou garantir que o clube vai estar lá para ele.

— Ele pediu especificamente alguma coisa? — perguntou Whizz.

— Um lugar seguro para as mulheres. Ele acredita que o Mestre virá através delas chegar aos homens. — Lash estava pálido. — Eu não posso nem acreditar que eu estou chamando este homem de Mestre. Eu nem o conheço, e ele já está causando problemas.

— Atraímos problemas.

Lash assentiu, soltando um suspiro. — Eu vou atualizar você em breve. Eu vou estar na missa neste domingo.

— Gash não vai estar lá.

— Eu sei. Ele tem sua própria merda para lidar. Eu tenho certeza que vamos descobrir o que está acontecendo com ele em breve. Tome cuidado. — eles apertaram as mãos, batendo um ao outro nas costas.

Whizz ficou tempo suficiente para ver Lash deixar a sua propriedade. Fechando a porta, ele pressionou o código no portão automático, então bloqueou todas as portas e janelas da casa. Ele iria proteger sua família. O mesmo sistema de segurança estava no clube, e Whizz não deixaria nada acontecer com os Skulls.

CAPÍTULO OITO

Charlotte abriu os olhos e percebeu que Gash se aninhou contra ela. Ela não ia surtar neste momento. Eles estavam nus, e depois do prazer que tinham dado um ao outro na noite, ela não sentia que era certo surtar. Ela tinha estado com ele a cada passo do caminho.

Mordendo o lábio, ela olhou para seu rosto. Ele era um homem com boa aparência. Sete anos atrás, ele tinha tido boa aparência, um pouco mais fino do que ele era agora, mas não como Butch. Ele também não tinha tantas cicatrizes. Havia cortes e cicatrizes mais em seu corpo que ela só sabia que eram de seu tempo na prisão.

— Você sabe, encarar é rude, — disse ele.

— Eu nem sabia que você estava acordado.

Ele abriu os olhos, e seu batimento de coração acelerou. Ela não conseguia desviar o olhar, nem que ela quisesse. Gash era um homem bonito. Sua buceta ficou escorregadia recordando a forma como ele a segurou para baixo e a trouxe ao orgasmo. Ele foi persistente em dar a ela prazer, e ela estava muito fraca e muito devassa para negar.

— Você gosta do que vê?

— Sim.

Gash acariciou a mão para seu seio, e ele apertou o mamilo duro. Ele virou a fim de que suas costas estivessem pressionadas contra a sua frente. Seu pau estava entre as bochechas de seu traseiro, e ele já estava duro e inchado.

— Ontem à noite, baby, foi apenas o começo, — disse ele, se aconchegando apertado.

— É depois das sete.

— Só mais cinco minutos. — ele gemeu, e Charlotte não queria se afastar. Ela amava os braços em torno dela e da maneira como ele a segurava. Com ele a segurando, ela sentiu como se nada pudesse tomar a segurança para longe dela.

Ele a protegeu.

Depois de tantos anos estando sozinha, era bom ter alguém próximo, alguém disposto a lutar por ela. Ela nunca tinha tido isso antes.

O silêncio caiu entre eles, mas não foi um silêncio ruim. Foi tranquilo. Ela fechou os olhos, e ele suspirou.

— Isto é o que eu imaginava, — disse ele.

— Hã?

— Acordar com a minha mulher. Obviamente, eu sempre imaginei que eu estaria transando com a minha mulher.

Ela riu, batendo em sua mão. — Não comece.

— Está bem. Eu não me importo de esperar. A antecipação é tudo parte disso. Além disso, você trabalhou em meu pau muitas vezes na noite passada. Eu duvido que eu tenha qualquer energia sobrando.

— Você tem que ser bruto?

— Não estou sendo bruto, baby. É uma coisa do clube. Eu apenas estou te dizendo como é.

Ela revirou os olhos. — Você vai me dizer sobre o que aconteceu lá? — perguntou ela.

Ele ficou tenso. — Onde?

— Na prisão. — ela olhou para seu ombro, e assentiu. — Você não tem que me dizer sobre isso. Eu só quero que você saiba que eu estou aqui se você precisar de mim.

Gash ficou calado.

— A enfermaria onde eu estava tinha mais de vinte pacientes que estavam na vigilância de suicídio. Eu não tive permissão para deixar meu quarto por cerca de dois meses, a menos que eu estivesse numa cadeira de rodas. Eles me levavam para a sala de jantar para comer, e alguém me alimentava. Eu tinha minha própria enfermeira pessoal que fazia tudo.

Ele apertou seus braços ao redor dela.

— Não ser capaz de fazer qualquer coisa piorou isso. Eu disse ao Doutor Williams que ele me manter presa sem nada para fazer só me fazia piorar. — ela sorriu. — Foi a primeira vez que eu consegui enganar ele. Ele me soltou durante vinte e quatro horas. — ela levantou a mão,

mostrando a segunda linha tênue através de seu pulso. O primeiro, ela tinha feito no hospital principal depois de atacar Jeff. O segundo foi depois de manipular o médico. Cada linha, cada cicatriz, cada marca, ela contava a história de sua luta para deixar este mundo.

Agora, ela estava nos braços de Gash, revelando partes da sua vida que ela havia prometido manter escondidas.

— Você não tem que falar comigo sobre a prisão. Eu sei como é ter tudo tirado de você, e eu pensei que você deveria saber, eu estou aqui. — ela lambeu os lábios secos. — Você sabe, no caso de você quiser falar. Eu não estou dizendo que você deve, mas eu estou aqui. Vou ficar calada agora.

Fez-se silêncio no quarto e ela fechou os olhos, se perguntando por que diabos ela ainda abriu a boca.

— Pela maior parte do tempo, não havia problema enquanto eu estava lá. O clube, Tiny, ele fez com que eu tivesse proteção lá. Houve momentos em que a proteção não foi suficiente.

— O que aconteceu?

— Espancamentos e ataques. — ele agarrou seu quadril, e a mexeu, lançando-a ao redor. Com ele segurando a mão dela, colocou-a contra seu abdômen. — Aqui é onde eu fui perfurado no chuveiro. Foi rápido, mas eu sobrevivi.

— Como? Eu pensei que as armas não eram autorizadas.

— Isso não significa que os guardas não são pagos para olhar para o outro lado, e para a maior parte, eles são. Outros clubes, homens, eles podem ser pagos para apagar alguns caras, e estando com os Skulls, eu fiz um monte de inimigos.

— É por isso que você malhou? — ela tocou seus braços, e suas bochechas começaram a aquecer quando ela percebeu o que tinha dito. — Quero dizer, você é maior que da última vez. Eu realmente não estou fazendo isso melhor, estou?

— Você está soando bem para mim. — ele riu. — Não há muito o que fazer além de malhar, ler e jogar. Todos nós tínhamos trabalhos para fazer, mas para a maior parte eu percebi que a única maneira de sobreviver era me manter forte. Tiny, ele estava lá para mim, e fez com que certos homens saíssem e o clube cuidou deles.

— Eles os mataram?

— Para enviar uma mensagem. Foder com um Skull lá dentro não garante que você esteja seguro no exterior.

— E os guardas?

— Outra mensagem. Levou tempo, mas meu último ano antes de ter sido descoberto que eu não era o assassino, foi o mais calmo da minha vida.

— Você queria poder voltar?

— Não. Foi o pior lugar da minha vida. Foi o pior, mas foram anos pacíficos lá. Isso é tudo. Eu amo estar na minha moto, estar livre para defender o clube, e não ter que me preocupar sobre essas merdas. Eu não trocaria isso por nada do mundo.

Houve uma batida na porta.

— O quê?

— Eu tenho informações para você, — disse Whizz.

No segundo seguinte, a porta se abriu e Charlotte gritou, afundando mais sob as cobertas. Ela estava nua.

— Que porra é essa, cara?

— Se vocês não estavam cobertos, você teria me dito para aguardar e vir para a porta. Você não está, de todos os modos. — ele se sentou na beira da cama. — Esta é toda a informação que você precisa. Ele tem um apartamento dentro da cidade. Jeff Wright era um policial corrupto que também passou a estar na liga com Gonzalez e outra pessoa. Ele tem os seus dedos em um monte de negócios sujos, e porque ele nunca teve medo de se sujar, um monte de gente pagou a ele uma tonelada merda de dinheiro para fazer as coisas. Há ainda uma prova de que ele visitou alguns desses homens que atacaram você na prisão. Quem quer que fossem, eles estavam mirando em você, Gash.

Charlotte olhou para ele vendo que Gash não parecia, no mínimo, incomodado por isso. Ela não entendeu isso. Jeff queria machucá-lo, e alguém estava lhe pagando para fazer isso.

— O que você vai fazer?

— Caçá-lo, matá-lo, e antes disso, encontrar uma maneira de obter respostas dele.

Whizz entregou o arquivo para Gash. — Eu tenho tudo aí. Rebecca e Jeff permaneceram juntos depois de terem saído do radar. Eles tinham novas identidades e mataram os seus atuais. Tanto quanto o mundo sabe, Jeff e Rebecca morreram num acidente de carro há sete anos. É engraçado, eles morreram, e no dia seguinte, David e Tiffany apareceram sem muita história em torno deles. Foi um trabalho de má qualidade. O suficiente para enganar qualquer um que não era particularmente inteligente, mas não o suficiente para mim.

— Como você descobriu isso? — perguntou Charlotte.

— Eu sou pago para olhar através das rachaduras, e esta foi uma grande rachadura na sua história. Era muita coincidência que você dissesse que David parecia com Jeff na imagem que eu trouxe para cima, então para ele próprio o apartamento que foi registrado no nome de Jeff. Eu teria cuidado, Jeff tem os fundos para acabar com você ou para pagar os homens. Ele está trabalhando para alguém, e por causa disso, ele tem uma grande recompensa. Eu estou supondo que quem Rebecca fodia, eles estavam fazendo exatamente o mesmo.

— Isso é fodido.

— Seja cuidadoso. Eu dei essa informação para Tiny e também para Lash.

— Por quê? — perguntou Charlotte.

— Tiny era o Prez dos Skulls pela maioria dos últimos sete anos. Ele entregou as rédeas há alguns meses. Quando você vai matar um filho da puta do passado, ela tende a trazer alguma merda ruim, acredite em mim, — disse Whizz. — Você vai fazer café da manhã?

Charlotte franziu o cenho. — Hã?

— A comida que você cozinhou na noite passada foi incrível. Eu só como comida assim quando eu visito o clube ou alguma das old ladies quando vejo os meus irmãos. Quando tudo isso acabar, você quer um emprego? Você pode ficar aqui. Tem este quarto, e tudo o que quiser, — disse Whizz.

— Que porra, Whizz? Pare de tentar roubar a minha maldita mulher, — disse Gash. — Ela vai ficar comigo.

Whizz riu, e Charlotte olhou para ele. A porta se fechou, a deixando saber que Whizz tinha saído.

— Eu vou ficar com você? — ela perguntou.

— Sim. Você realmente acha que eu vou deixar você ir? Eu não tenho um lugar como este, mas eu tenho um quarto no clube, e eu tenho os meios para nos comprar um lugar. — ele segurou seu rosto. — Nós fomos dilacerados, e nós não tivemos uma oportunidade de estar juntos.

— Você quer que estejamos juntos? — perguntou ela.

Seu coração começou a bater forte, e Gash capturou seus lábios. — Sim. Nós iríamos ter um bebê. Eu não posso mudar o que aconteceu conosco, mas eu posso mudar o nosso futuro. Você não precisa ir para casa sozinha nunca mais.

— Você quer que eu seja parte dos Skulls.

— Os Skulls são uma família. Não é apenas algum clube MC que se reúnem para sexo e drogas. Nós temos um sentido maior, baby. Nós somos uma família, e você seria parte dessa família. Lash, Angel, Whizz, Lacey, Tiny, Eva, eu poderia mencionar todos os caras. Você seria minha mulher.

— Sério?

— Sim. Apenas confie em mim, babe.

* * *

Gash olhou para os detalhes, onde Jeff e Rebecca poderiam ser encontrados. As advertências de Whizz passaram através de sua mente.

— Então, este é o seu carro por enquanto, — Whizz disse, entregando a ele um conjunto de chaves. — Dirigir isso será muito melhor do que uma moto.

Olhando para as chaves, ele levantou a sobrancelha para Whizz. — Eu não achava que você concordava comigo fazendo isso, — disse ele.

— Eu não concordei com você indo atrás de Charlotte. Eu sabia o que ela passou. Eu vi a evidência de alguém que havia se tentado destruir. A coisa boa sobre tudo o que acontece através do sistema informático, há sempre algo deixado para eu encontrar, e eu posso desenterrá-lo. Papelada é muito mais fácil de se livrar. Você simplesmente queima a merda.

A menção de aborto forçado de Charlotte torceu seu intestino. Ele ia machucar Jeff.

— O que é? — perguntou Whizz.

— Nada. Eu só estou pensando em todas as maneiras que eu vou machucar aquele filho da puta.

Whizz olhou de volta para a casa onde Sally e Lacey estavam abraçando Charlotte e dizendo adeus.

— Você realmente acha que ela vai matar Rebecca? — perguntou Whizz.

— Eu não vou deixá-la. Se eu pudesse, eu iria deixá-la aqui, mas ela tem o direito de ver isso. — Gash viu como ela enfiou mechas de cabelo atrás da orelha. Ela havia deixado seu cabelo solto, e ela estava tão linda, inocente, mesmo que ela não fosse. Charlotte tinha sido arrastada para o seu mundo, e ele iria protegê-la. Lacey lhe emprestara uns jeans, que eram um pouco frouxos. Ela também usava uma camisa branca abotoada. — Eu vou ser o único a puxar o gatilho.

— Olha, Gash, alguém estava atrás de você há nove anos. Jeff era próximo de Gonzalez e até mesmo dos The Darkness, e os homens que tentaram matá-lo lá dentro - tenha cuidado.

— Você não acha que foi Gonzalez que fodeu com a gente naquela época?

Whizz deu de ombros. — Meu instinto me diz para cuidar das minhas costas. Cuide das suas. Eu tenho um pressentimento que isto não acabou, e que poderá piorar. Que alguém ainda pode estar lá fora caçando.

— Caçando?

— Ninguém vai sair de seu caminho para fazer tanto caos e simplesmente desaparecer. Você tem inimigos? — ele perguntou.

Gash sacudiu a cabeça. — Bem, eu tenho um irmão, mas ele provavelmente está morto.

— Irmão? Eu não sabia que você tinha um irmão, — disse Whizz.

— Muito tempo atrás. Ele tem estado fora da minha vida há muito tempo.

— Quanto tempo?

— Quinze anos, talvez mais. — ele não deu a Andrew um pensamento, seu irmão não valia a pena o seu tempo.

— Uau, isso é um longo tempo sem saber sobre a família.

— Ele era um viciado, e ele não podia cuidar de si mesmo. Ele vendeu o clube, em vez de ser leal a ele. — Andrew o deixava enojado, e quando Tiny tomou a decisão de que Andrew não iria ser parte do clube, ele e Andrew tinham brigado.

Charlotte veio para ficar ao lado dele. — Você está pronto?

— Sim, nós vamos de carro, não de moto, — disse ele, mostrando as chaves que Whizz lhe dera.

— Ótimo. — ela abraçou Whizz. — Vamos ver você em breve.

Whizz puxou um telefone celular do bolso. — Está programado para ter todos os números dos Skulls. Chame alguém e nós vamos correndo.

Gash apertou sua mão, e abriu a porta, à espera de Charlotte entrar.

— Não faça nada estúpido, — disse Whizz. — Se vir qualquer coisa fora de lugar, saia. Não se mate por causa de uma possível má informação. Eu só posso descobrir até certo ponto.

— Eu vou. Eu não vou deixar nada acontecer com ela.

Eles apertaram as mãos novamente, e Gash deu a volta para o lado do motorista. Ele deu à gangue um adeus final, e começou a subir para o carro.

— Eu embalei um pouco de comida para que não tenhamos de fazer uma parada.

— Nós vamos dirigir em direção a este hotel, — disse Gash, tirando um pedaço de papel. — Eu já liguei e nós temos um quarto reservado. Vamos descansar lá, e então amanhã de manhã, vamos cuidar dos negócios.

— Você tem armas?

— Sim. Este é o carro do Whizz, e ele as mantém trancadas em um lugar embutido e seguro para que nenhum dano venha a elas.

— Eu te chatee? — perguntou Charlotte.

Franzindo a testa, ele se virou para ela. — O quê?

— Você parece um pouco distante, e eu queria saber o que na realidade aconteceu com você.

Gash sacudiu a cabeça. — Não. Não estou chateado com o que eu estou a ponto de levá-la a fazer.

— O que você quer dizer?

— Olha, matar alguém, isso toma um pouco de uma pessoa.

— Rebecca e Jeff, eu não me importo quais seus nomes são agora. Eles merecem morrer. Você acha que eu sou uma pessoa ruim porque eu não me importo?

Ele olhou para ela, e viu que não havia absolutamente nenhuma expressão em seu rosto. Parecia que eles estavam falando sobre o tempo, em vez de matar alguém.

— Quantas pessoas você matou? — perguntou ela.

— Eu não conto. Com os Skulls, você aprende a seguir em frente e esquecer a merda que você faz.

— Quando eu te conheci, eu sabia que você era perigoso. Uma vez eu vi sua jaqueta de couro, eu pesquisei sobre os Skulls. O clube tem uma reputação. Você é perigoso e ainda assim você luta para manter Fort Wills limpa.

— É a nossa cidade. Tiny fez com que toda a merda ruim ficasse de fora. — ele tinha sido afastado quando mais problemas bateram no clube. No momento em que ele saiu, ele tinha prometido a Tiny que ele iria esperar para obter sua vingança até que o clube estivesse em uma situação melhor. — Isso te incomoda? — ele perguntou.

— Não.

— Sério? — ele perguntou.

— Não há muito que eu possa fazer sobre isso. Acho que você nunca tomou a vida de um inocente antes? — perguntou Charlotte.

— Eu não posso garantir nada.

— Eu ataquei vários enfermeiros masculinos e femininos enquanto eu estava fora no hospital, — disse ela. — Eu odiava como eles me mantiveram presa. Era um saco.

Gash agarrou o volante. Ele não gostava de quão facilmente ele ouvia ela falar sobre o fato de que ela tentou acabar com sua própria vida. — Quanto tempo se passou desde que você tentou acabar com isso?— ele estalou as palavras para fora, e ele olhou para ela.

— Faz anos, Gash. Eu não tentei por cerca de dois anos. Eu decidi começar a viver, não que você possa chamar de trabalhar e comer, realmente viver.

— O seu médico ainda fala com você?

— Às vezes. Ele sempre teve um monte de pacientes.

— Ele presta muita atenção em você?

— Não. Nem um pouco. — ela estendeu a mão e pegou a mão dele. — Eu não vou explodir ou fazer algo louco. Eu fiz terapia, e mesmo que às vezes é difícil, eu não vou fazer nada drástico. Eu estou bem.

Ele segurou a mão dela enquanto se dirigiam para a frente. O longo caminho de Fort Wills estava um pouco abandonado. Havia algumas casas dispersas por toda a terra, e abundância de terras agrícolas.

Tocando no volante, ele começou a assobiar. Relaxado e feliz, Gash prendeu Charlotte como uma tábua de salvação.

Em poucos segundos, as memórias do passado começaram a piscar em sua mente.

— *Em que posso ajudá-lo?* — perguntou Rebecca.

— *Bem, baby, eu estou aqui para ver uma puta sobre um cara,* — disse Gash, tomando um gole de sua cerveja. *Essa mulher na frente dele estava apenas implorando para ser fodida. Ele viu o jeito que ela lambeu o lábio inferior e a forma como ela se arqueou para ele. Os seios dela estavam praticamente explodindo da blusa.*

Ele não devia confiar nela, e ele não o fez, mas ele estava em uma missão para encontrar seu irmão. Tiny lhe tinha dito que ele precisava localizar Andrew. Gash não tinha dado ao filho da puta muita atenção, mas se o clube precisava saber onde ele estava, então ele ia encontrá-lo.

Na maioria das vezes, no passado, Andrew tinha sido facilmente localizado em bares, buracos de drogas, ou clubes de sexo. Ele era um filho da puta ruim. Mesmo quando eles eram crianças, Gash sabia o mal que estava nos olhos de seu irmão.

Crescendo em lares adotivos tinha havido rumores sobre Andrew. Depois de terem encontrado um lugar onde uma família queria os dois, Andrew tinha fingido ser o filho perfeito, mas Gash tinha visto a maneira como ele manobrava as pessoas. As mulheres estavam com medo de Andrew, e os homens falavam como ele era bom em tomar o que ele queria.

Se afastando da memória, Gash puxou o carro contra o lado da estrada.

— O que é?

— Eu estava procurando por meu irmão há sete anos atrás, — disse Gash.

— Andrew?

— Sim. Eu falei sobre ele para você?

— Na verdade não. Sempre que eu te perguntava o que você estava procurando, você sempre disse que era um boato.

Gash bateu o volante repetindo a mesma palavra. — Boato. Boato. Boato.

— O que está acontecendo?

— Andrew lutou por um lugar dentro dos Skulls. Quando estávamos crescendo, ele sempre acreditou que poderia fazer algo melhor. Ele fez com que todos acreditassem que ele era perfeito, mas ele não era forte como o clube precisava. Ele não podia ajudar a ele próprio em uma luta, nem podia compreender o significado da palavra lealdade. — Gash riu. — Houve rumores há sete anos atrás de um cara que estava conspirando para acabar com os Skulls, por causa disso, Tiny me enviou para procurar pelo meu irmão no caso de ele dar qualquer tipo de informação. — agarrando seu telefone celular, ele saiu do carro. — Eu tenho que ligar para Tiny.

— Ok.

Levantando-se, ele pressionou número de Tiny, e esperou.

— Olá, — disse uma menina.

— Tabitha?

— Sim, você não é Simon.

Gash sorriu. Tabitha e Simon, o filho do Devil, partilhavam algum tipo de conexão que deixa tanto Devil e Tiny loucos. Estavam sempre tentando encontrar maneiras de falar um com o outro. Quando Simon visitou, ele viu os dois de mãos dadas, conversando. Era doce.

— Não, querida, eu não sou Simon. Papai está aí?

— Se eu for procurá-lo, ele saberá que eu peguei o telefone dele. Eu vou ficar em apuros.

— Diga a ele que ele caiu ou deixou em seu quarto, ou onde quer que seja. Você não deve atender o telefone dele.

— Ele prometeu a Simon que iria ligar, e ele me deu o telefone. Pai me enrola, às vezes. Eu sei que ele não gosta de Simon. — Tabitha suspirou.

— Ele se preocupa com você. Você tem o que, cinco anos? Você não devia estar preocupada com merdas como essa.

— Tenho quase seis, e você não está autorizado a dizer palavrões.

— Tanto faz, querida, você e eu sabemos que o seu pai faz pior.

Tabitha riu. — Okey-doke.

Ele ouviu barulho no fundo.

— Tab, eu já te disse para não atender o meu telefone, — disse Tiny.

— Eu não o fiz. Você o deixou cair.

— Olá, — disse Tiny.

— Ela é tão adorável.

— Sim, adorável e sorrateira. — Tiny suspirou. — Com o que posso ajudar?

— Sete anos atrás. Quais foram os verdadeiros rumores no clube? — perguntou Gash.

— Merda. Este é um longo tempo atrás. Eu fiquei sabendo que alguém estava dando informações sobre os Skulls. Merda, segredos sobre nossas corridas de drogas e nossas relações com Ned Walker. A única pessoa que eu sabia que poderia ter esse tipo de informação era o seu irmão. Andrew, ele não estava exatamente feliz de não entrar. Ele saiu, e no momento não tínhamos Whizz para manter um olho nele.

— Você acha que Andrew estava vendendo esses rumores.

— Eu pensei que sim, mas depois você foi pego por estupro e assassinato, e depois dessa merda nós estávamos tentando mantê-lo vivo e seguro, e a merda voltou ao normal. Não havia nada acontecendo depois que foram ferrados. Nós não temos os meios de descobrir quem estava vendendo essa merda também.

— Sim, e depois de ter sido enviado, o clube teve de lidar com todo o tipo de merda.

— Você não acha que isso é uma coincidência? — perguntou Tiny.

— Não, não mesmo. Algo não está certo. Diga a Whizz para procurar Andrew. Você sabe todos os detalhes.

Desligando, ele jogou o telefone fechado, e entrou no carro. — Jeff e Rebecca não disseram nada para você?

— Como o quê?

— Qualquer coisa. Merda simples.

— Ela me disse que estava vendo um cara rico que queria que ela fizesse as coisas para ele. Dormir com certos caras. Eu nunca tive muito conhecimento dela, ou o que ela tinha a dizer. Jeff, ele me disse para não me ofender. Ele estava apenas fazendo seu trabalho. O que está acontecendo?

— Eu não sei, mas algo não faz sentido, e eu não gosto disso.

— O que você quer dizer?

Ele não sabia qual era o problema. Gash só sabia que algo estava acontecendo.

CAPÍTULO NOVE

Lacey estava tão nervosa. Lash tinha saído para buscar ela, Whizz e Sally para que eles pudessem ir e ver Daisy. Eles estavam viajando para a casa de Lash para ver Daisy. O advogado já lá estava, esperando por eles.

Antes de assinar os papéis, Lacey queria falar com Daisy para garantir que a jovem estava feliz com isso.

— Você está bem? — perguntou Whizz.

— Eu estou.— Lacey sorriu, soltando um suspiro. — Só nervosa.

Sally se inclinou para frente, agarrando seu ombro. — Ela vai te amar.

Tomando a mão de Sally, Lacey sorriu para ela. — Tem certeza que você está bem com isso? Eu não quero que você pense que estamos te empurrando de lado.

— Você não está me mandando de volta, e eu não vou ser egoísta exigindo que você não ajude outra pessoa como eu. Daisy é nova, mas ela precisa de nós. Eu não posso esperar para ser uma irmã mais velha.

— Nós vamos ser uma família estranha, — disse Whizz.

— Você vai ter que ler para ela, e vai ter que ir às compras, — disse Sally.

— Que porra é essa? Você só quer uma desculpa para gastar meu dinheiro. — Whizz amaldiçoou, balançando a cabeça.

Sally riu. — Você nos ama por isso e, honestamente, em que mais você vai gastar seu dinheiro? Laptops, tablets, telefones?

— Eu gerencio uma empresa.

— Você é um nerd. Um nerd total.

Lacey riu, ouvindo Whizz e Sally falando. Eles se preocupavam muito. Ela sabia que Whizz via Sally como sua filha. Ao princípio, Lacey não achava que fosse funcionar entre eles como uma família, mas Whizz foi diferente com Sally.

— Um nerd total que pode comprar exatamente o que você quer.

— Verdade.

Eles entraram na casa de Lash e dirigiram até a entrada. Saindo do carro, Lacey ligou os braços com Sally, e pegou a mão de Whizz enquanto eles faziam o seu caminho até a porta.

Angel abriu a porta. Seu sorriso brilhante a cumprimentou.

— É tão bom vê-los novamente, — disse Angel.

De todas as mulheres do clube, Angel era a mais doce. Lacey não poderia nem mesmo encontrar o esforço para encontrar uma falha na mulher amorosa. Quando Lash a tinha levado pela primeira vez para o clube, Lacey teve suas dúvidas sobre Angel, mas mesmo sendo a mulher mais doce na terra, não havia força dentro dela.

Angel abraçou os três, e olhando por cima do ombro, viu Lash lá.

— O que eu disse a você sobre abraçar? — perguntou Lash, se movendo para a sua mulher e puxando-a contra o seu lado.

— Eles são um casal. Whizz não se importa, — disse Angel.

— Pare de abraçar todos.

— Ele é possessivo, — disse Lacey. Lash sempre tinha sido particularmente possessivo com sua mulher, mesmo desde o início.

Angel revirou os olhos. — Vamos. Daisy está tomando café com Anthony. Ambos dormiram aqui. Não tenho uma cama extra, então Daisy dormiu na cama de Anthony, juntos. Eles ainda são jovens, então eu não acho que seria muito errado.

Entrando na casa, Lacey não podia deixar de sorrir. Toda a casa era charmosa e feminina, exatamente como ela imaginou Angel.

Eles fizeram o seu caminho para a cozinha, que era o sonho de um cozinheiro. Angel era conhecida por sua capacidade de cozinhar. Lacey não havia sido dotada com toda a habilidade de cozinha. Ela ainda destruía sanduíches.

Anthony e Daisy estavam sentados juntos, comendo. Daisy usava roupas de Anthony, e o coração de Lacey apertou.

— O advogado está esperando na sala de estar. Lash vai buscá-lo, — disse Angel. — Ei, Daisy, Lacey está aqui para te ver.

A jovem olhou para cima. Seu cabelo castanho era tão longo que caía ao seu redor. Não houve preocupação com ela, e ela não parecia amada. Lacey sabia, no fundo de seu coração, que ela poderia amar esta menina.

Anthony tocou no ombro de Daisy, apertando-a.

Tomando um assento ao lado da jovem, Lacey tocou na mão dela. — Você se lembra de mim?

— Sim. Você é a old lady de Whizz, o que é estranho. Você não é velha.

Rindo, ela enfiou um pouco desse longo cabelo atrás da orelha. — Então, eu estive conversando com Angel e Lash, e nós estávamos pensando se você gostaria, você poderia vir morar comigo e Whizz. O que você acha disso?

— Viver com vocês?

— Sim.

O coração de Lacey estava correndo. Ela não sabia o que fazer. E se Daisy não queria viver com ela e Whizz?

— Em uma casa de verdade?

— Sim.

— Você vai me pegar na hora certa?

— Sim. Eu não iria esquecer de você.

— Vamos para a escola para festas, e eu ainda posso ser amiga da Tabitha?

— E eu, — disse Anthony, olhando para Lacey.

— E Anthony?

— Sim. Você vai ser uma criança Skull. Whizz e eu, nós vamos cuidar bem de você. — Lacey apertou sua mão um pouco mais apertado, tentando ganhar o conforto dela. Ela queria dar a esta jovem uma casa. Ninguém sabia que ela se preocupava com Daisy e que a tinha ofendido cada vez que ela voltava para seus pais, que não se preocupavam com ela.

— Sim, eu quero isso, por favor. — Daisy subiu da cadeira, e jogou os braços ao redor de Lacey. — Por favor, não me faça voltar para

o trailer e para mamãe e papai. Eles não me amam. Me falam isso todos os dias.

Os olhos de Lacey se encheram de lágrimas. Nenhuma criança deveria ouvir uma coisa dessas.

Anthony saiu de sua cadeira e foi atrás de Daisy, abraçando-a com força.

— Nós vamos te amar, — disse ele.

— Eu vou resolver tudo para você vir e ficar com a gente, ok?

— Sim.

* * *

Sally fez seu caminho em direção à parte de trás da casa de Angel e Lash. Ela era a mais velha de todas as crianças, e mesmo que ela não fosse parentes do clube, eles a tratavam como se ela fosse. Esta foi a primeira vez que ela fazia parte de uma família, e com Lacey e Whizz, Sally foi capaz de se curar.

Houve tantos lares, tanto abuso, alguns físicos, alguns sexuais, e um monte de abuso mental.

Correndo os dedos pelos cabelos, ela respirou fundo. Ela adorava estar do lado de fora. Houve momentos em que ela estaria trancada em seu quarto, e em alguns dos lares adotivos, eles tinham grades nas janelas.

Ela amava o exterior.

Fechando os olhos, ela levantou o rosto para o céu e inalou. Não houve uma maior sensação de estar do lado de fora, inalando profundamente, e estar relaxada.

— Um centavo para os seus pensamentos.

Ela se virou, abrindo os olhos para encontrar Steven encostado na porta, os braços cruzados, enquanto olhava para ela. Sally não tinha sequer ouvido ele sair de casa.

— Eu não sabia que você estava aqui.

— Estou aqui para cuidar de vocês enquanto Lash e Angel falam com Daisy.

— Você não é um prospecto.

Ela cruzou os próprios braços, lutando contra o frio.

Steven suspirou. — Você vai se matar se você não se cobrir. — ele tirou sua jaqueta de couro e se aproximou dela. Ele colocou o casaco sobre seus ombros. — Eu não quero que você fique com frio.

— Obrigada.

Ela empurrou seus braços através dos seus, e o cheiro dele a rodeou. Suas bochechas começaram a aquecer, e ela se afastou dele. A última coisa que ela queria que ele soubesse que ela gostava dele. Steven era realmente doce com ela. Ela o tinha visto com outras mulheres, e ele nunca foi doce com elas.

— Eu poderia ter tomado conta de todos, — disse ela.

— Você podia, e você estará fazendo o almoço para todos nós. Você pertence ao clube, Sally, e eu protejo o que pertence aos Skulls.

Balançando a cabeça, ela não olhou para ele. Em toda a sua vida ela nunca tinha tido uma queda por ninguém. Steven foi o primeiro homem que ela tinha sentido algo. Ele era mais velho do que ela por quinze anos, e ela não iria agir sobre os seus sentimentos. Ele provavelmente só a via como uma criança estúpida.

— Você está bem, Sally? — ele perguntou.

— Sim, por quê?

— Você está quieta.

— Estou apenas curtindo o ar fresco.

— Você tem trabalho de casa para fazer?

— Não. — olhando por cima do seu ombro, ela sorriu para ele. — Eu estou bem.

Ele balançou a cabeça e se virou para ir para dentro da cozinha. No momento em que ele saiu, seu coração estava pesado. Ela não entendeu isso.

Steven era apenas um cara, e ela não ia deixar que seus sentimentos por ele ficassem no caminho.

* * *

Fechando a porta, Steven hesitou. Sally era diferente. Quando ela foi adotada por Lacey e Whizz, ela era fechada, mas uma vez ele provou que ele não iria machucá-la, ela se abriu. Agora, mais uma vez, ela estava fechada.

— Por que você parece como se alguém tivesse tomado o seu brinquedo favorito? — perguntou Lash.

— Eu achei que você já tinha ido.

— Estamos indo agora. — Lash olhou para trás. — Ela está usando sua jaqueta. Ela tem de quinze anos de idade.

— Ew, o que diabos? Ela estava com frio.

— Você sabe que ela tem uma grande queda por você, certo?

Steven congelou. — O quê?

— Sim. Lacey e Whizz sabem muito bem.

— Eu nunca faria algo assim. Ela não é velha o suficiente-

— Nós sabemos isso. Só tenha cuidado com ela. Eu não quero ter Whizz tentando te matar. Eu sentiria sua falta. Talvez quando ela for mais velha.

Steven sacudiu a cabeça. — Não. Ela não é meu tipo. Ela não é uma prostituta do clube, e eu não sou bom o suficiente. — olhando em direção a Sally pela janela, ele viu que ela tinha tomado um assento na escada. Ele notou que ela fazia muito isso, passava horas sentada do lado de fora olhando para as estrelas, ou o céu.

— Eu nunca pensei que eu seria o tipo que se estabelecesse e teria filhos. Eu nem sequer me via fodendo a próxima buceta disponível. Vendo Angel, e conhecendo-a, eu não mudaria uma única coisa sobre a maneira como minha vida aconteceu com ela. Ela é o amor da minha vida, a própria razão de eu acordar de manhã.

— Por que você está me contando isso?

— Um dia, Sally vai deixar o clube e ir para a faculdade. Ela vai crescer, e quando ela voltar, ela vai deixar de ser apenas uma garota, e você pode não ser o mesmo cara. Não jogue fora a chance porque isso assusta você.

— Ela tem quinze anos.

— Ela não vai ter sempre quinze. — Lash deu de ombros. — Mantenha suas mãos longe dela.

Steven observou enquanto Lash fazia o seu caminho para fora de sua própria casa. As crianças estavam na sala da frente, e havia um portão de mantê-los lá, não que isso funcionava. As crianças poderiam sair sempre que quisessem, pois sabiam como abrir o portão. Eles eram bons, porém, e viriam a ele se precisavam de qualquer coisa.

Entrando na cozinha, mais uma vez, ele viu que Sally estava perto do balcão ao lado do fogão. Ela tinha deixado o casaco numa cadeira e estava lendo um livro.

Seja você mesmo.

— Eu não tenho uma queda por você, — disse Sally, olhando para ele.

— Hã?

— Você não fechou a porta corretamente. Eu ouvi tudo. Não se preocupe, eu não vou tentar saltar em você ou qualquer coisa.

— Você não tem uma queda.

Sally olhou por cima da borda do seu livro. Ela balançou a cabeça. — Não.

Steven nunca iria entender por que ele ficou um pouco eviscerado por aquelas informações. Havia seriamente algo errado com ele. Sally também era extremamente jovem, e ele só fodia mulheres que sabia que não ia ter nada entre eles.

Ele e Sally não tinham a menor chance.

CAPÍTULO DEZ

Mais tarde naquele dia

Depois de viajar o dia todo e só parando para usar o banheiro ou para comprar um pouco de comida, Gash estava cansado. Ele deixou Charlotte no hotel enquanto ele dirigia para buscar comida chinesa mais próxima para comer. Eles haviam passado o dia todo conversando, e ele se lembrou de tudo que ele costumava saber sobre Charlotte. Ele se lembrou de que a sua cor favorita era azul; ela odiava tofu, e adorava ouvir música pop.

Gash sorriu lembrando um dia, quando entrou no seu apartamento, Rebecca não estava lá, mas ele entrou e observou Charlotte. A música tinha estado tão alto que ninguém teria sido capaz de pensar. Charlotte tinha estado dançando em torno de todo o apartamento, cantando no topo de sua voz. Foi um dos raros momentos em que ele a pegou sem Rebecca. Charlotte era geralmente aberta e descontraída, mas ele percebeu que ela era um pouco mais fria quando Rebecca estava por perto.

Ele a assistiu, incapaz de desviar o olhar. Agitou seu pau e torceu seu intestino com quão sexy ela parecia. Os seios dela tinham estado saltando, e as roupas que usara não tinham encoberto suas curvas, e ele a queria.

Quando ela se virou para ele, o sorriso que ela o cumprimentou fez sentimentos se despertarem dentro dele. Ela dançou para ele, agarrando suas mãos e puxando-o para uma dança. A tentação de beijá-la tinha sido tão forte que ele começou a se inclinar em direção a ela quando a porta se abriu, interrompendo-os. Rebecca tinha voltado para o apartamento, e Gash queria que ela desaparecesse para que ele pudesse passar mais tempo com Charlotte. Isso foi parte de como ele se lembrou de seu tempo com ela, sempre querendo mais, e nunca conseguindo.

Tinha havido momentos através de prisão que não só o seu desejo de vingança o haviam mantido indo, nem as memórias da mulher misteriosa, que ele agora sabia ser Charlotte. Foi a memória dos tempos fugazes que passara com ela longe de um quarto. Ele não sabia que ela era a mulher com quem ele tinha passado uma incrível noite.

Fechando o carro e bloqueando, ele fez o seu caminho em direção a seu quarto. Entrando depois que ele abriu a porta, ele trancou, e olhou para fora da janela para se certificar de que ninguém os tinha seguido.

Quando ele voltou para o quarto, Charlotte saiu do banheiro, coberta com uma toalha.

— Ei, — ela disse, segurando a toalha contra o peito. Houve uma pequena fenda até o lado de sua coxa, expondo um pouco de sua carne. Porra, seu pau ficou duro.

— Ei, — ele disse.

— Você tem comida.

Ele lambeu os lábios. A única coisa que ele queria comer estava em pé na frente dele. Tudo o que ele queria fazer era empurrá-la para a cama, abrir as coxas, e lambe essa buceta doce. Ela era doce também. Ele só tinha provado um pouco, mas ele queria mais.

Colocando a comida no chão, ele empurrou a chave no bolso. Seu pau pressionou contra a frente de seu jeans, pedindo para sair.

— Largue a toalha, — disse ele.

— O quê?

— Você me ouviu. Largue a sua toalha.

Charlotte olhou para ele, seus dedos ficando brancos onde ela agarrou a toalha. — Você comprou comida.

— Sim, e nós vamos comerem breve. Está muito quente. Largue a sua toalha.

Ele tirou sua jaqueta de couro, e puxou a camisa sobre a cabeça. Chutando as botas, ele olhou para ela, esperando. Passando seus dedos através dos vãos da calça jeans que prendiam o cinto, ele observou.

— Eu não vou acordar de manhã e esquecer. Eu estou aqui, agora. Você não quer dar uma chance?

Ela lambeu os lábios e, finalmente baixou o olhar para olhar para seu corpo. Ele viu o momento em que ela viu seu pau enquanto seus olhos se arregalaram.

Abrindo sua calça jeans, ele as empurrou por suas coxas, cuidadoso quando ele soltou seu pau. Ele parou diante dela nu, e se acariciou. — Você vê o que você faz comigo, baby. — revestindo seus dedos no pré-sêmen, ele correu o líquido pelo seu eixo, deixando-o agradável e liso.

Vendo o conflito em seus olhos, ele se abaixou e tirou vários preservativos de seus jeans. — Eu comprei. Havia uma farmácia perto do restaurante, e eu achei que faria sentido ter.

— Você é tão seguro de si mesmo.

— Eu sei que eu quero você, e pelo que eu me lembro, você me quer. Não negue que sua buceta está encharcada. Nós dois sabemos que está.

— Você está sendo arrogante novamente.

— Não, eu sei o que tanto deseja. Você está muito ocupada negando.

— Eu não estou negando nada.

— Um dia vamos ter filhos, mas ainda não. Nós temos um monte de coisas para fazer juntos primeiro.

— Você acha que vamos ter filhos?

— Sim, muitos deles. Uma vez que terminarmos isso, nós vamos nos casar, ter algum tempo juntos, e começar a fazer seis filhos.

— Seis?

— Você continua repetindo tudo que eu digo, — disse ele.

— Você ouviu a si mesmo?

Gash sorriu. — Eu me ouvi. Me diga que o que eu acabei de dizer não é um sonho para você?

— Eu não pensei sobre isso.

Ele viu que era a verdade. Charlotte não estava tentando mentir para ele.

Fechando a distância entre eles, ele segurou seu rosto, inclinando a cabeça para trás. — Todos estes anos foi você que me trouxe de volta quando eu estava à beira de ficar insano. Quando saí da prisão eu não

sabia o que estava faltando, mas estar com você, eu não quero que isso acabe, Charlotte.

Ela bufou. — Você pensou que eu ajudei a te mandar pra cadeia.

— Sim, e não há nada que eu posso dizer para expressar o quanto estou triste com isso. Eu estava em conflito, mas eu não estou em conflito mais. Eu sei o que eu quero, e eu quero você.

— Você me quer?

— Sim. Você é minha old lady, Charlotte. Não vai ter outra mulher para mim, e não vai haver outro cara para você, além de mim. — ele acariciou seu polegar sobre o lábio inferior dela. — Nós não conseguimos a nossa chance da última vez. *Esta* é a nossa chance, e eu não vou desistir sem lutar. — ele deu um beijo em seus lábios. Foi um beijo suave, nada muito exigente. — Nós vamos ter filhos um dia, e você vai ter meu anel em seu dedo.

Charlotte riu. — Você é tão seguro de si mesma.

— Solte sua toalha. Dê uma chance comigo, e me deixe te mostrar que eu quero dizer cada palavra que eu digo.

Ela fez uma pausa, o sorriso caindo de seus lábios.

— Eu cuidarei de você. Eu vou amar e te proteger.

— Amar?

— Sim, amar, Charlotte.

— Você não sabe se você me ama. É muito cedo.

Gash suspirou. Ela sempre foi tão duvidosa. Ele não se lembrava dela ser assim. Desde a noite que a viu pela primeira vez, ele chegou à conclusão de que ele estava apaixonado por ela, sempre tinha sido apaixonado por ela. Mais de sete anos atrás, ele tinha fodido a companheira de quarto dela, e ao longo de tudo isso, ele tinha imaginado que era Charlotte debaixo dele. Ela era a única mulher que ele queria, a única mulher que tinha invadido seu coração, e lá se estabeleceu. Não importa o quanto ele queria negar, estar em torno dela novamente, ele não poderia aguentar. Eles foram feitos para ficar juntos.

— Me dê uma chance de me provar a você. Sem mais dor.

Ela era seu mundo inteiro.

Se ela lhe pedisse para se virar agora, e passar o resto de suas vidas juntos, ele o faria. Ele iria esquecer sua necessidade de vingança, e viver o resto de sua vida sem isso. Charlotte deu a ele um futuro que ele poderia resolver esquecendo seu passado.

Charlotte deixou cair a toalha, e ele passou os braços em volta dela, segurando sua bunda e puxando-a para perto dele. Seu pau pressionou contra seu estômago, e ele correu as mãos para cima e para baixo de seu corpo. Sua pele pálida era tão suave.

— Você tem um monte de cicatrizes.

Ele se afastou, deslizando seus dedos por seus braços, e virando os pulsos para cima. — Assim como você. — olhando para seu corpo, ele viu que havia cicatrizes lá também. Através de seu estômago, havia uma cicatriz irregular. Acariciando os dedos pela cicatriz, ele franziu a testa. Havia outra, do outro lado de seu estômago. Ele olhou para baixo para encontrar outra cicatriz em sua coxa. — O que você fez?

— Eu cansei de cortar meus pulsos, então eu tentei outras maneiras de sangrar. Doutor Williams estava tão irritado. Eu quase tive sucesso com a minha coxa. Depois disso, ele me manteve em confinamento, e fez com que eu não pudesse me mover. Ele falou comigo, e eu não tinha escolha, senão ouvi-lo. Foi a melhor coisa que ele já fez para mim.

— Não mais.

— Não mais. — ela assentiu com a cabeça.

Ficando de joelhos, ele deu um beijo em cada cicatriz em seu estômago, em seguida, em sua coxa. Em seguida, ele beijou seus pulsos. — Perdoe-me por não estar com você.

— Não há nada a perdoar, Gash.

Se levantando, ele beijou cada um de seus mamilos, em seguida, afundou os dedos em seu cabelo. Fechando os lábios nos dela, Charlotte suspirou, abrindo seus lábios. Deslizando sua língua em sua boca, ele gemeu, amando o jeito que ela se entregou a ele.

— Você não teve outro homem depois de mim? — ele perguntou.

— Nenhum. Eu não estive interessada.

Ele a apertou contra a parede, soltando seu cabelo e colocando as mãos acima da cabeça. — Eu não posso prometer que desta vez vai ser lento. Logo, eu vou lento, não hoje.

— Eu não pedi lento.

— Eu estava errado sobre você, tão errado. — afirmando os lábios mais dela uma vez, Gash levantou as mãos dela contra a parede e com a outra mão, ele acariciou seu corpo. Ele beliscou seu mamilo direito, beliscando. Ele soltou para deslizar a mão entre as coxas. Ele segurou sua buceta, provocando seu clitóris. Ela estava encharcada.

Movendo a mão para baixo, ele deslizou dois dedos em sua buceta molhada.

— Você quer o meu pau, baby?

— Sim.

— Eu vou dar a você, e fazer você implorar e gritar meu nome.

Ela gemeu.

Ele acariciou seu polegar contra o clitóris, provocando-a ainda mais.

Charlotte gemeu, e seu creme revestiu os dedos dele dentro dela. Ele bombeou para dentro e para fora, encontrando um ritmo que a levou até o limite do prazer e manteve lá.

Ela era responsiva.

Capturando seus lábios, ele deslizou sua língua dentro de sua boca, e ela quase explodiu.

Seu corpo empurrou para seus dedos, e ele queria a sentir gozando em seus dedos. Hoje à noite, ele não estava com pressa de acabar logo. Eles tinham sete anos, e um monte de dor para superar.

— Goze para mim, Charlotte. Molhe meus dedos com seu gozo.

Ela gemeu quando ele abriu os dedos, esticando-a. Charlotte era tão apertada que ele precisava esticar para acomodá-lo.

Seu pau pulsava, derramando pré-sêmen contra seu estômago. Isto não era sobre ele, mas sobre ela.

Ele sacudiu o polegar de lado a lado, e Charlotte se desfez. Seu orgasmo derramou sobre seus dedos. Gash não parou. Ele abrandou seus golpes até que ela ainda estava ofegando seu nome.

Quando acabou, ele tirou os dedos de sua buceta e chupou os dedos em sua boca.

— Você tem um gosto tão bom, baby, — disse ele. Ele soltou seus braços, e ela os colocou ao redor do seu pescoço, se agarrando a ele.

Ela suspirou. — Isso foi incrível.

— Há mais por vir.

* * *

Parte do Charlotte sabia que isso era uma loucura, mas outra parte sabia que era a coisa certa a fazer. Ela queria estar com Gash, e estar em seus braços, se instalou a guerra dentro dela. Ele nunca a tinha machucado, e além de ter agarrado ela pela garganta, ele nunca foi além.

Não houve realmente muita dor. Tinha sido pega de surpresa mais do que qualquer coisa.

Gash tomou posse de sua boca, e ele os moveu para a cama. Ela o beijou de volta com uma paixão que a assustou. Charlotte nunca se considerou ser particularmente do sexo. Gash estava despertando todo o seu corpo, fazendo-a ansiar seu toque da forma mais básica.

Ele a largou na cama, e ela olhou para ele. Gash estendeu a mão, agarrando um dos preservativos. — Merecemos esta oportunidade de estar juntos. Sem crianças ainda.

— Sem crianças ainda. — não doía mais. Sete anos tinha se passado e Gash estava de volta em sua vida para que ela finalmente superasse isso.

— Vamos, baby.

— Sim.

Ele rasgou o preservativo e deslizou o látex sobre seu pau.

Ela abriu suas coxas enquanto ele subia na cama, e ele caiu sobre ela.

— Você quer que eu volte e vá para o clube? — ele perguntou.

Charlotte franziu o cenho. — Jeff? Rebecca?

— Eu posso viver sem acabar com eles. Eu tenho você, e eles não podem tirar isso de mim. Me diga se você quer que eu saia e nós comecemos nossa vida juntos.

Ela cobriu seu rosto. — Você faria isso por mim?

— Sim. Eu faria isso por nós. Sem titubear.

Acariciando seu rosto, ela correu o dedo contra seu lábio. Charlotte se aproximou, agarrando seus ombros, e empurrando-o para a cama. Ela montou sua cintura, e depois ficou nervosa sobre seu peso. — Sou muito pesada? — perguntou ela.

Ele balançou a cabeça, agarrando seus quadris, e moendo contra seu corpo. Eles não estavam fazendo sexo ainda, mas seu desejo era evidente. — Você nunca vai ser demais para mim. — ele passou as mãos pelo corpo dela, pegando seus peitos. Ela gemeu quando ele tocou seus mamilos, beliscando-os.

Tomando conta de suas mãos, ela as colocou ao lado de seu corpo.

— Você não gosta de minhas mãos em seus peitos?

— Eu gosto muito, mas eu tenho algo mais a dizer e fazer primeiro. Deixe suas mãos aí. — ela esperou até que ele suspirou e relaxou sob seu toque. Liberando suas mãos, ela olhou para seu corpo. Havia cicatrizes que decoravam. Algumas das cicatrizes foram cobertas por tatuagens que ele tinha feito. A partir de seu pescoço, ela encontrou a primeira cicatriz na clavícula. Traçando os dedos sobre cada marca, ela inclinou a cabeça para o lado, olhando para seu corpo. — Seu corpo está coberto de cicatrizes. Algumas dessas foram dadas a você porque você é um Skull, certo?

— Sim.

— Outras foram dadas a você na prisão?

— Sim.

Ela viu as desiguais e adivinhou que tinha de ser feita a partir de um objeto não geralmente usado para cortar carne. — Doeu?

— Sim, mas eu revidei e se não o fizesse, então os caras fizeram quando foram libertados.

— Os Skulls cuidaram de você?

— Sim.

— Eu gosto disso. — ela acariciou seu estômago duro. — Eu gosto de saber que você estava sob os cuidados de pessoas que se importavam sobre você.

— Ninguém se importava com você.

— Eu não era importante, Gash.

Ele se sentou, segurando seus braços. No início, ela suspirou, se encolhendo quando ele se mexeu tão rápido, em seguida, se sentiu estúpida. — Eu nunca iria te machucar, Charlotte. Você é importante para mim, e naquela época você era também.

— Eu quero que você os mate, Gash. Eles arruinaram nossas vidas, e se eles voltarem para nos destruir de novo? — ela deu um beijo em seus lábios, e seus olhos se encheram de lágrimas. — Eu sou uma pessoa má.

— Não, baby, você não é.

— O que estamos fazendo não é errado? — perguntou ela.

— É errado, mas eu não dou a mínima para o errado. Rebecca, ela trouxe Jeff em nossa vida. Ele roubou nosso filho de nós, e nosso futuro. Nós precisamos nos vingar e eu preciso saber que ele nunca vai voltar a nos machucar.

— Então eu não quero voltar. Nós dois viemos aqui para fazer uma coisa, e nós vamos fazer isso.

Ele segurou a parte de trás da cabeça dela, reivindicando seus lábios.

Fechando os olhos, ela segurou firmemente Gash quando ele a virou para as costas, pressionando-a contra a cama. Abrindo suas coxas, ela viu quando ele se afastou o suficiente para segurar seu pau. Ele o alinhou em sua entrada, e então ele estava deslizando para dentro dela.

Ela não pôde evitar estremecer já que ele não era um homem pequeno. Ele era grande todo, e tinha sido tanto tempo desde que ele esteve dentro dela. Seu corpo estava ávido por mais, querendo-o lá dentro.

Ele capturou suas duas mãos, bloqueando-as ao lado de sua cabeça.

Com um impulso acentuado, ele foi até o talo dentro dela. Ela gritou, incapaz de segurar a picada de dor quando ele entrou dentro dela.

Gash parou por um segundo, pressionando sua cabeça contra a dela. — Eu não quero te machucar.

— Está tudo bem. Ê, erm, tem sido um tempo.

— Você vai se acostumar com o meu toque, baby. — ele reclamou seus lábios, e ela deu tudo para ele. — Você é tão bonita.

Ele quebrou o beijo para tomar um de seus mamilos em sua boca. Ela não podia evitar como sua excitação ficou mais forte. Gash já tinha trago ela ao orgasmo uma vez, e ela estava pronta para um segundo. Empurrando seus quadris para cima, ela o levou mais profundo. A dor foi embora, e o prazer intensificava seus sentidos.

— Me deixe te ouvir gritar, baby, — disse ele, sussurrando as palavras contra seus ouvidos.

— Sim, por favor, Gash.

— Me diga para foder você, Charlotte. Me diga que você pode levar meu pau, e amá-lo.

— Me foda, Gash. Por favor, me foda.

Ele soltou as mãos dela e caiu de joelhos, agarrando seus quadris. Gash puxou para fora só pra deixar apenas a ponta do seu pau dentro dela.

— Olhe para mim, Char, — disse ele.

Olhando em seus olhos, Charlotte não conseguia desviar o olhar, mesmo se quisesse, não que ela quisesse.

— Eu quero que você olhe para mim, que você saiba quem está transando com você, te levando e te amando cada segundo disso. Eu

amo seu corpo, Char. Eu amo que você seja forte, e que estamos juntos agora.

Cada palavra que ele disse derrubou a dúvida de que ela tinha. Ele não iria machucá-la, nem iria deixá-la, nunca.

— Me foda, — disse ela.

— Você acredita em mim?

— Eu acredito em você.

Ele entrou dentro dela. Gash não parou para ela se acostumar com a sensação de seu pau. Ele deu tudo a ela e ela amou cada segundo disso. Nem um momento passou que ela não tenha amado isso. Ele transou com ela mais forte, indo mais fundo do que antes.

— Sim, por favor, sim, — disse ela, gritando seu nome.

Gash bateu dentro dela. Ele correu as mãos para cima e para baixo em seu corpo, mas não ficou em um só lugar. Tocando sua buceta, ele deslizou seus dedos em seu clitóris, em seguida, espalhou os lábios. Ela viu seu pau grosso desaparecer dentro dela apenas para reaparecer. O preservativo estava coberto com sua umidade.

— Você nos vê juntos, babe? Vê quão bom nós parecemos.

Ele fodeu dentro dela mais forte, indo ainda mais profundo.

— Sim.

— É assim que sempre vai ser conosco, baby. Eu vou te foder sempre que eu puder, e vai ser uma foda incrível. Minha mulher, minha old lady, minha esposa, e eu não vou parar. Eu vou ser seu dono.

Ela amava cada palavra que ele disse.

— Isso é bom pra caralho.

Os únicos sons no quarto eram de sua respiração pesada, e a sua carne batendo juntos.

O prazer era fora deste mundo.

— Goze para mim, Char, me deixe sentir você gozar no meu pau.

Ele tocou seu clitóris, acariciando-a. Charlotte não achava que ela poderia gozar uma segunda vez, mas ele provou que ela estava errada,

enquanto ele continuava a foder ao mesmo tempo que provocava sua buceta.

Ela se desfez em seus braços, e ele a montou mais duro ainda.

Só quando ela desceu do orgasmo que ele a deixou ir. Desta vez, ele agarrou seus quadris, e começou a montar ainda mais duro, transando com ela mais profundo.

Charlotte gritou o nome dele, amando a sensação dele dentro dela. Ele bateu dentro dela, e olhando em seus olhos, ela viu quando ele gozou duro, enchendo o preservativo. Ela sentiu o pulsar de pau com cada jato de seu esperma, e sim, ela estava contente que ele tinha de fato utilizado um preservativo.

Ele caiu sobre ela, e ela não se importava com o seu peso, envolvendo os braços em volta dele.

— Isso foi melhor do que da última vez? — ele perguntou.

Ela não podia deixar de rir. — Sim, foi muito melhor.

* * *

— Você acha que ele está vindo? — perguntou Tiny. Ele olhou para a sua sala de jantar que tinha vários dos Skulls sentados ao redor da mesa. O clube era sua família, e Eva adorava cozinhar para todos eles, mesmo com o sua mais recente criança. Ele ficou satisfeito não que era outro par de gêmeos. Miles e Tabitha ameaçaram mandá-lo para uma morte prematura.

— É apenas uma questão de tempo, Tiny. Eu não tenho ideia de quem é esse cara, e eu não sei o que fazer. Eu sou um pai agora, um marido. Eu não posso simplesmente deixar a merda acontecer, e esperar sair dessa vivo, — disse Devil.

Tiny tinha estado conversando com Devil pelos últimos dois meses. Ele estava tentando reparar o dano que tinha causado entre os dois clubes. A forma como ele lidou com Devil foi uma das razões pelas quais ele entregou o clube para Lash. Era hora dele seguir em frente, e quando ele saiu da presidência dos Skulls, ele prometeu a si mesmo que iria encontrar o homem certo para assumir. Lash era esse homem, mesmo que ele às vezes não acreditasse, ele estava fazendo um grande

trabalho. Tiny não poderia culpá-lo. Assumir os Skulls não foi fácil, e quem pensava assim não entenderia o papel que estava sendo entregue a eles. Não foi fácil. As vidas de homens, mulheres e crianças estavam em suas mãos.

— Sabemos tudo sobre esse bastardo, Tiny.

Esfregando os olhos, ele observou Eva rindo de algo que Rose disse.

Hardy, Rose, Tate, Murphy, Kelsey, Killer, Zero, e Prue estavam à sua mesa esta noite. Ele viu como sua filha mais nova Tabitha conversava com sua filha mais velha, Tate. Aquelas duas eram semelhantes em muitas maneiras. Tabitha não tinha herdado a atitude mal-intencionado da Tate, o que ele era grato.

Havia só até um ponto que ele podia aguentar a sua filha. Ele tinha sido forçado a fazer Murphy se reerguer, e colocá-la em seu lugar. Os Skulls não era lugar para sua filha meter o nariz.

— Lash está criando um lugar seguro para você. Quando estiver pronto, venha aqui, e vamos lutar com esta pessoa juntos.

— Whizz não encontrou nada estranho?

— Ele está trabalhando nisso, mas como eu disse, quando ele chega perto, ele atinge um beco sem saída.

— Nós acreditávamos que ele era um homem de negócios, — disse Devil. — Isso não ajuda?

— Não. Mestre é um homem de negócios, só que o seu negócio não é exatamente legal. Ele compra meninas, mas acreditamos que ele também as vende. Há possíveis conexões com os senhores das drogas conhecidas e cartéis. Nada concreto, apenas especulação.

— Você está me zoando? — perguntou Devil.

— Whizz está fazendo o melhor que pode.

— Eu sei. Porra, eu sei. Eu não posso deixar nada acontecer com Lexie. Ela é o amor da minha vida. Ela e os meus filhos.

— Há sempre um lugar aqui para você. — ele olhou para Eva, e sua família. Eles eram sua vida, e ele faria qualquer coisa para mantê-los seguros.

— Eu tenho que ir. Eu vou falar com você em breve, quando soubermos mais.

Tiny assentiu, fechando seu telefone celular. Esta merda com um filho da puta conhecido como Mestre estava começando a ficar fora de controle. Ele tinha dado à Whizz as informações que precisava saber mais sobre Andrew.

— O que está acontecendo? — perguntou Eva, vindo até ele.

Ele balançou sua cabeça. — Eu preciso fazer um telefonema.

— Me diga o que está acontecendo. — Eva parou na frente dele, com as mãos nos quadris. Porra, ele a amava tanto, e ela era tão sexy que doía. Esta mulher havia enriquecido a sua vida e lhe deu algo por que lutar. Antes dela, não havia mais nada, e ele não queria nada além dela.

— Mestre, ele está chegando perto das mulheres dos Chaos Bleeds. Ele está ameaçando-as, e não podemos encontrar nada, Eva. Whizz diz que ele é como um fantasma. Nós não podemos encontrá-lo, e se não podemos encontrá-lo, não podemos lutar com ele.

Eva colocou os braços ao redor dele. — Nós vamos pegá-lo.

— Quando?

— Eu não sei, mas alguém assim não pode ficar escondido por muito tempo. Você apenas tem que dar um tempo para ele foder as coisas, ou sair e brincar.

Tiny segurou a parte de trás de sua cabeça, se inclinando para capturar seus lábios. — Eu te amo, baby.

— Eu também te amo. Nós estamos nisso juntos, você e eu.

— Suponho que Tab vai parar de se lamentar sobre Simon visitar novamente se ele estiver aqui.

Eva riu. — Você só vai ter que aceitar o fato de nossa filha amar um menino Chaos.

Tiny sorriu. — Veremos.

CAPÍTULO ONZE

Gash acariciou o comprimento das costas de Charlotte, e ela se sentiu completa. Eles tinham terminado de comer a comida chinesa, e depois disso, eles se aconchegaram juntos.

Ele pegou a mão dela, olhando para os dedos trançados. — É assim que sempre teria sido.

Charlotte suspirou. — Eu gostaria de termos ficado juntos.

— Eu também. — ele teria dado qualquer coisa para mudar os últimos sete anos. Eles poderiam ter uma família agora, e ele teria sido mais do que feliz em voltar para casa para ela todas as noites.

— O que acontece quando voltarmos? — perguntou ela.

— Nós vamos nos casar.

Ela engasgou, olhando para ele. — Sério?

— Sim. Nós perdemos muito tempo, e eu sei que não vou mudar de ideia. — ele beijou o topo da cabeça dela. — Eu amo você, Charlotte.

Ele notou que ela não disse o mesmo para ele.

— Eu não posso-

Silenciando seu protesto com um beijo, ele não estava interessado em ouvir suas dúvidas. Ele sabia que ela as teria. — Eu não preciso de ouvir as palavras. — o fato de que ela não tinha estado com qualquer outra pessoa desde ele era tudo o que precisava saber. Charlotte o amava. Ela simplesmente não estava pronta para dizer, não que ele a culpasse.

Empurrando o cobertor de cima deles, ele beijou sua garganta, mordiscando sua clavícula. Ele não parou por aí. A luz da lâmpada deu a ele a visão perfeita de seu corpo. Tomando um de seus mamilos entre os dentes, ele beliscou seu botão antes de deslizar a língua sobre o vale de seus seios, em direção a outra. Ele deu a cada seio cuidadosa atenção, antes de arrastar a língua em sua barriga, mergulhando em seu umbigo.

— Gash?

— Eu tenho você, baby. — abrindo suas coxas, ele abriu os lábios de sua buceta, acariciando seus dedos em seu clitóris. — Você é tão doce e molhada. Seu corpo sabe que você pertence a mim, Charlotte. Não lute contra isso.

Em resposta, ela gemeu.

— Por favor, — disse ela.

Descendo, ele pressionou sua língua em seu clitóris, provando sua umidade. Ele já estava viciado em seu gosto, e ele nunca se cansaria de lambê-la. Sacudindo o clitóris dela, ele deslizou mais para baixo, mergulhando a língua em sua buceta.

Sua buceta apertou. Fodendo com ela com a língua, ele acariciou seu clitóris com os dedos.

Gash a deixou molhado, então agarrou seus quadris, lançando-a sobre os joelhos. Ela soltou um grito.

— Eu tenho você, baby. — agarrando outro preservativo, ele rasgou o pacote, rolando o látex sobre seu pau. Ele pressionou a ponta de sua entrada e deslizou lentamente dentro dela. — Quando chegamos em casa, eu vou fazer você me ver levá-la assim, fodendo dentro de você. Adoro ver você, Charlotte. — ele olhou para onde seu pau estava dentro dela. — Essa buceta é muito apertada. — não sendo possível evitar, ele bateu em sua bunda, agarrou seus quadris, e bateu dentro dela. Ela era tão perfeita.

Não havia outra palavra para isso. Charlotte era perfeita para ele.

Passando as mãos pelas costas dela, ele agarrou seu cabelo, enrolando em torno de seu pulso, e levantando-a de modo que suas costas fossem pressionadas contra ele. O ângulo significava que ele não poderia ficar tão profundamente dentro dela como ele queria, mas estava tudo bem. Ele era um cara paciente. Com a mão livre, ele segurou seu rosto, forçando-a a virar em direção a ele para olhá-lo.

Ele alegrou seus lábios mais uma vez. Deslizando a mão para baixo, segurando seu seio. Ela abriu a boca, e ele saqueou seus lábios. Ela cobriu a mão com a sua, e ele tocou sua buceta, acariciando seu clitóris. Ela arqueou contra seu toque.

— Eu sempre sonhei que seria assim, — disse ela.

— Você sonhou comigo?

— Sim. Você estava sempre lá. Eu não podia ficar longe de você, e eu não queria.

Ele gostava disso. Baixando-a para a cama, ele manteve uma mão entre as coxas, tocando seu clitóris. Gash moveu os dedos, sentindo-se deslizar dentro dela. Ele tinha um monte de planos uma vez que eles tivessem acabado, e ele não iria parar até que Charlotte fosse possuída por ele. Gash não era um homem tolo. Ele sabia o que era precioso para ele, e essa mulher era. Ela era sua tábua de salvação, a pessoa que ele estava esperando.

Batendo seu pau dentro de seu calor apertado, ele gemeu, amando o jeito que ela o apertou com força. Quando estivessem prontos, ele iria levá-la sem preservativo, e seria lembrado de quão boa ela seria debaixo dele. Ele tocou seu clitóris, sentindo sua buceta enquanto apertava em torno dele. Foi a melhor sensação do mundo. Ela tinha a melhor buceta que ele já tinha estado dentro. Deveria ser assim que todos os outros irmãos se sentiram quando eles se estabeleceram, completos, felizes e prontos para foder a sua mulher em um piscar de olhos.

— Gash, — disse ela. — Por favor, eu preciso de você.

— Você vai gozar para mim, baby?

— Sim. — ela gritou o nome dele novamente, e ele beliscou seu clitóris.

Seu sexo ficou mais apertado do que antes enquanto ela apertava seu pau.

— Porra, — disse ele. O prazer era fora deste mundo, e uma vez que ela desceu do seu próprio alívio, ele agarrou seus quadris e bateu dentro dela. Ele observou seu pau preencher a sua buceta, o modo como ela o chupou para dentro. Batendo dentro dela, ele agarrou seus quadris tão apertado que ele sabia que iria machucar. Suas marcas em sua pele eram exatamente o que ele queria. Ela era sua mulher, e ele queria que todos soubessem.

Porra, Gash a amava, e não era uma revelação que o surpreendeu. Ele admitiu isso, saboreou-o, e ele não ia parar. Este era o tipo de amor que ele tinha visto entre Angel e Lash, Eva e Tiny, todos os casais dos Skulls.

Inclinando-se sobre ela, ele mordeu o ombro e empurrou dentro dela uma última vez, enchendo o preservativo. Um dia, ele iria estar enchendo sua buceta e observando seu gozo vazando entre seus lábios.

Envolvendo os braços em volta dela, ele apertou-a com força enquanto o prazer consumia todo o seu corpo.

— Você é bonita, — disse ele.

Ele continuou segurando-a, beijando seu pescoço, e acariciando seu corpo.

— Eu poderia ficar assim para sempre, — disse ela. — Você sabe que eu nunca pensei que iria te ver novamente.

— Quando eu saí, eu ia te procurar. O clube, eles precisavam de mim primeiro.

Ela acariciou seu braço. — Pelo que tenho visto do seu clube, eu amo isso.

— Você vai ter que sair do seu trabalho.

— O que vou fazer?

— Há sempre algo para fazer no clube, e estamos começando algumas novas empresas. Nós temos um ginásio sendo feito, o que vai precisar de algumas pessoas para executá-lo. Há um salão de beleza que Angel sugeriu.

Ela riu. — Eu vou encontrar trabalho. Eu não poderia simplesmente ficar esperando que você volte para casa.

— Essa não é a forma como o nosso clube trabalha. Não estou dizendo que cada clube funciona como o nosso. Cada MC é diferente. Os Skulls, a maior parte é um clube familiar.

— Você está dizendo que não há nenhuma orgia acontecendo?

Gash riu. — Sim, há um monte de orgia. Nós somos um bando de caras, mas quando as famílias estão lá, essa merda é longe de ser vista.

— Parece difícil de acreditar. Um clube de motoqueiros calmos.

— Nós não somos calmos.

Ela virou a cabeça, e ele viu que ela estava sorrindo. — Eu estou apenas provocando você. Eu sei que os Skulls significa negócios.

— Como?

— Às vezes eu tinha lia recortes de jornais sobre o que aconteceu em Fort Wills. A nossa noite juntos, você me disse que era o lugar onde você vivia.

Ele nunca disse a ninguém, nem mesmo Rebecca. — Eu disse que era um grande negócio, não é?

— Não muito. Você não me disse por que você estava vendo Rebecca. — ela fez uma pausa, e seu corpo ficou tenso. O aperto de seu corpo apertou seu pau, e ele gemeu.

— Eu tenho que tirar o preservativo, — disse ele, batendo na coxa dela. Ele saiu dela, e removeu o preservativo, jogando-o no lixo antes de deslizar de volta, envolvendo os braços em volta dela. — Por que você ficou tensa?

— Naquela noite que estávamos juntos, você falou de seus sentimentos por mim. — ela olhou para ele, e suas bochechas estavam vermelhas. — Você me disse o quanto você gostava de mim, que você achava que eu era bonita, e apesar de Rebecca pensar que ela era melhor do que eu, não era o caso. — lágrimas mais uma vez encheram seus olhos. — Você me disse que se você não fosse tão ocupado, você teria tentado me fazer sua para sempre.

— Eu sabia quem você era?

— Sim. Foi apenas na parte da manhã que você esqueceu quem eu era.

— Eu não queria que essas merdas acontecessem, — disse ele.

— Eu entendo isso agora. Eu sempre me culpei. Você estava bêbado, e eu sabia que não iria se lembrar. Bem, eu esperava que você fosse, mas quando acordei, eu sabia que você não tinha a menor ideia de quem eu era.

Bloqueando seus dedos juntos, mais uma vez, Gash suspirou. — Tudo estava fodido em torno de nós.

— O que você estava procurando naquela época? — perguntou ela.

— Meu irmão. Tiny queria que eu me certificasse de que ele não estava causando nenhum problema.

— Alguma vez você encontrou o seu irmão?

— Não.

Charlotte não disse mais nada sobre isso. Minutos se passaram, e ele a segurou firmemente contra ele.

— Gash? — perguntou Charlotte.

— O que, baby?

— Será que vamos ficar bem?

— Sim, você pode contar com isso.

* * *

No dia seguinte, Charlotte olhou para o grande edifício que deveria abrigar Jeff e Rebecca. Olhando o pedaço de papel que Gash tinha dado a ela, ela olhou para o grande edifício. — Você tem certeza disso?

— Eu estou mais do que certo.

— Jeff e Rebecca não eram ricos.

— Isso faz você pensar que eles estavam trabalhando para isso, — disse Gash.

Ela olhou para o homem que havia roubado seu coração dentro de horas em sua vida mais uma vez. Sete anos atrás, ele veio em seu mundo transando com outra mulher, e ela tinha se apaixonado por ele tão facilmente. O que foi sobre Gash que ela era fraca demais para se afastar?

Ontem à noite, ela tinha adormecido nos seus braços, feliz e segura. Ao longo da noite, ele a acordou para fazer amor, e transar com ela. Ele alternava entre levá-la duro e lento. Ela adorou cada segundo disso. Seu pau era tão grande, e ele sabia o que fazer com ele. Após sete anos sem estar com ninguém, Gash tinha despertado ela mais uma vez.

— Você acha que alguém está por trás do que aconteceu naquela época? — perguntou Charlotte.

— Vendo essa merda, estou convencido disso. — ele parou no estacionamento subterrâneo, digitando o código que ela imaginou que Whizz tinha dado a ele.

Eles pararam, e Charlotte respirou fundo.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Sim, tudo está apenas, sim, eu estou bem. Parece apenas muito surreal, é tudo.

Você está prestes a ir e matar um homem e uma mulher.

A mulher que você concordou em matar.

Você vai vê-lo tirar a vida de outro homem.

Ela pensou sobre Jeff e Rebecca, suas memórias voltando a esse momento no hospital quando ela percebeu o que havia sido tirado dela. A dor ainda estava lá, mas ela poderia finalmente respirar.

Gash pegou a mão dela. — Você quer que eu recue?

— Você faria isso por mim? — perguntou ela, se virando para ele. Durante suas dúvidas, Gash tinha estacionado o carro e desligou o motor.

— Você não percebeu ainda?

— Percebeu o quê?

— Eu vou fazer qualquer coisa por você. Mesmo ir embora.

Ela o olhou nos olhos, e sabia, sem sombra de dúvida, que ele queria dizer as palavras que ele disse. — Eu te amo, — disse ela.

— Isso é tudo que eu preciso agora, baby. Eu não preciso de mais nada, além dessas palavras, e você.

Mas, no fundo de sua mente, ela sabia que ele sempre se perguntaria o que teria acontecido hoje.

E se Jeff fizer o mesmo com outra mulher que ele fez com você?

O próprio pensamento a fez congelar. Ela não queria que ninguém sofresse do jeito que ela tinha sofrido.

Inclinando-se para perto, ela tomou posse de seus lábios. — Nós vamos fazer isso, e uma vez que estiver feito, não vamos mais pensar no passado, apenas o futuro, certo?

— Certo.

— Vamos.

Ambos saíram do carro, e ela respirou enquanto ela olhava ao redor do estacionamento. Havia um par de carros, mas para a maior parte, estava vazio.

Gash abriu a mala do carro e tirou um saco.

— Você quer que eu segure alguma coisa? — perguntou ela.

— Não, eu deixo comigo.

— Você tem certeza?

Ela estava extremamente nervosa.

Gash pegou a mão dela. — Está tudo bem.

Com as mãos entrelaçadas, eles caminharam em direção ao elevador. Seu coração estava correndo quando eles começaram a viajar em direção ao piso superior.

Nós podemos fazer isso.

Ela fechou os olhos, e mais uma vez ela foi transportada de volta ao quarto do hospital, e olhando para o rosto presunçoso de Jeff. Ele pensou que poderia fugir. O assassinato não iria tocá-lo, ninguém iria tocá-lo. Ela odiava aquele bastardo, e Rebecca.

Sua vida se transformou em merda.

Segurando sua mão um pouco mais apertado, ela estava mais determinada do que nunca.

As portas do elevador se abriram, e ela caminhou ao lado Gash, seus passos firmes.

Chegaram ao número do quarto e ambos se detiveram quando pregado na porta, havia um único envelope branco com os nomes Gash e Charlotte, em escrita extravagante.

Saindo dos braços de Gash, Charlotte pegou o envelope de abriu. Dentro havia um pedaço de papel dobrado e uma chave.

Retirando o papel, ela desdobrou.

— Entre. Isso é tudo o que diz. — ela tirou a chave e segurou até Gash. — Isso não parece certo.

— Eu sei. Para trás de mim. — Gash baixou o saco, abriu, e ela viu várias armas, e algo enrolado, que parecia algumas ferramentas médicas. Ela nem mesmo pensou sobre isso.

Ele verificou as balas, e ela achou que ele tinha tudo pronto para disparar. Ela não tinha qualquer tipo de especialização em armas.

— Pegue o saco, e fique atrás de mim. — ele pegou a chave, deslizando-a na fechadura.

Seu estômago torceu quando a porta abriu. Gash entrou na sala, e carregando o saco em seu ombro, ela o seguiu.

Uma vez que não havia espaço suficiente, ela fechou a porta, usando o pé para fechar.

Atrás de Gash, ela deixou vários centímetros entre eles.

— Puta merda, — disse Gash, parando.

— O que é? — ela perguntou, se movendo por sobre seu ombro.

Charlotte desejava que ela não tivesse. Na mesa da sala de jantar estava uma mulher. Ela tinha sido pregada com os braços de cada lado da sua mão. As pernas da mulher estavam espalhadas, e ela estava nua. Seus pés também tinham pegos, mantendo-a anexada à mesa.

Ela sabia, sem dúvida que era Rebecca. A marca de nascença no tornozelo era um sinal, assim como o passaporte original que havia sido esfaqueado em sua testa. Foi uma morte brutal, violenta e sangrenta.

Incapaz de evitar, Charlotte deixou cair o saco, e se jogou o café da manhã que ela tinha comido naquela manhã.

— Não é uma boa vista, não é?

Aquela voz tinha a assombrava há sete anos.

Limpando a parte de trás da boca dela, Charlotte se virou em direção ao barulho. Ela não tinha notado isso quando ela entrou. Contra a falsa lareira, Jeff estava preso a uma cadeira. Ele não parecia muito melhor do que Rebecca, mas ele estava vivo.

Gash pegou a mão dela, obrigando-a a ficar por trás dele. — Quem está aqui?

Jeff riu. — Ele está muito longe agora. Entrou como se fôssemos velhos amigos. Eu deveria ter sabido a verdade. Ele tinha uma garrafa de scotch, e estava falando sobre outro trabalho que ele poderia ter para

nós. O bastardo não tinha estado aqui em sete anos, e eu deveria ter sabido que algo estava errado. — Jeff rangeu os dentes e tentou lutar contra as restrições. — Ele nos drogou. — ele começou a gritar agora, e Charlotte se encolheu quando ele continuou lutando e gritando. — Ele me fez ver o que ele fez com ela, e o tempo todo, ele estava rindo. Me disse que eu ia ser o próximo, mas ele ia me deixar para alguém do meu passado. Ele a manteve viva para mais. Ela estava gritando, me pedindo para ajudar, e eu não podia fazer nada.

Charlotte olhou para a bagunça que era uma vez Rebecca, e ela se sentiu mal do estômago novamente. Rebecca não teve um final agradável, mas um bem ruim, um que era nojento.

— Para quem você trabalha? — perguntou Gash, se movendo em direção a ele.

Jeff sorriu. — Você realmente acha que isso vai funcionar? Estou morto de qualquer maneira.

Charlotte forçou a se mover e olhou para Jeff. A cadeira em que estava sentado estava presa, e ela viu uma contagem regressiva. — Ele vai explodir, — disse ela.

Gash olhou para ela, então para Jeff.

— Mestre e o Senhor têm uma maneira de fazer um ponto, não é?

— Mestre e Senhor?

— Sim. Não há nenhum ponto em manter isso em segredo, especialmente como ele deixou um bilhete. — Jeff apontou para a mesa de café na sala de estar. Charlotte se moveu cuidadosamente pelo chão do apartamento, e pegou o envelope.

— Foi enviado para você, — ela disse, olhando para Gash. Ela esperou até que Gash estivesse ao seu lado antes que ela olhasse para Jeff. — A contagem regressiva, erm, a bomba, dá a ele mais vinte minutos.

— Você não precisa sussurrar. Eu sei que sou um homem morto. Eu só estou surpreso que você não está batendo em mim, Charlotte. Afinal, eu tomei o seu filho e te coloquei em um hospício. — Jeff riu. — Você deveria ter visto ela ficar louca. Levou um monte de cirurgia para reparar o dano que você fez com a minha cara.

— Que porra é essa que você disse? — Gash perguntou.

Charlotte viu através do ato de Jeff. Ele estava apavorado.

— Ela estava grávida do seu filho, e tirar isso dela foi um prazer mínimo. Eu fui ordenado a fazer isso, o que eu achava que era duro, mas foi foda demais.

— Quem você pediu para fazer isso?

— Mestre novamente.

Ela escutou Gash e Jeff conversar. Todo o tempo, ela olhava ao redor do apartamento, perguntando o que diabos estava acontecendo.

— Quem é o Mestre? — perguntou Charlotte.

Gash rangeu os dentes.

Jeff riu. — Ninguém sabe quem ele é. Ele é um ser mítico.

— O que está acontecendo?

— Diga a ela, Gash.

— Não fale com ela, — disse Gash.

— Eu estou morto de qualquer maneira. Não importa.

— Ele quer que você o mate, — disse Charlotte. — Eu acho que cortar a garganta cortada dele é muito melhor do que ser explodido em pedaços, certo?

Jeff rosnou, desgosto claro em seu rosto.

— Por que Gash? Por que ele? — perguntou Charlotte. Ela olhou para Jeff, enquanto olhava para ela. — Por que eu? — esta foi uma grande vingança contra Gash, e ela não tinha visto isso antes desse momento. Ela olhou para Gash. — Você sabe quem é o Mestre?

— Eu não tenho a menor ideia, — disse Gash. — Ele é um fantasma. Ninguém sabe quem ele é, ou o que ele faz. Ele não é conhecido.

— Você o conhece?

Jeff bufou. — Ninguém sabe dele. Mestre garante que você saiba o que ele quer que você saiba, e você fazer o que ele te diz para fazer.

— O que aconteceu sete anos atrás?

Ele balançou a cabeça, e Charlotte cruzou os braços. — Por que não nos dizer? Você vai morrer de qualquer jeito.

— Olha, tudo que eu sei é que havia uma carta com cinco mil dólares em dinheiro, uma lista de instruções e uma promessa de mais. Eu fiz o que foi dito nas instruções e mais dinheiro foi apresentado a mim.

— Onde é que Rebecca entra?

— Ela recebeu a mesma coisa. Dinheiro para os trabalhos, e nós nos encontramos, nos demos bem, e decidimos compartilhar a recompensa que este trabalho levaria. O objetivo era derrubar Gash, o membro dos Skulls. Nenhuma razão foi dada, apenas instruções sobre o que fazer, quando fazer, e que ele tinha que permanecer vivo.

— E quanto a mim?

— Você não era parte do plano até que foi descoberta grávida. Meu chefe não acreditou que seria qualquer ameaça real. Você era gorda e Gash não era conhecido por gostar de mulheres gordas. Você não foi esperada, então você tinha que ser cuidada. Além disso, *ele* pensou que seria divertido ver o que aconteceria entre você e Gash quando ele descobrisse a verdade.

— E o meu filho?

— Nós estávamos lá. Vimos você tocar em seu estômago e dizer o nome de Gash. Uma vez que você estava fora das drogas, entramos em contato com o Mestre, e ele nos disse que o bebê tinha que ir, independentemente de quem era. Mestre queria você fora do caminho, mas não morta.

Ela se sentiu mal do estômago. Movendo-se para trás de Jeff novamente, ela viu que só tinha dez minutos. — Nós temos que ir.

Gash não parecia feliz. Ela se aproximou dele e agarrou seu braço. — Nós temos que ir. Uma vez que isso explodir, eles vão bloquear tudo.

Ela se moveu em direção à porta.

Gash olhou para Jeff.

— Você não vai encontrá-lo. Mestre só vai sair quando ele estiver pronto, — disse Jeff.

— Gash, deixe ele!

Ela abriu a porta, e esperou.

Finalmente, depois que segundos se passaram, Gash correu em direção a ela. Ele pegou o saco de armas de sua mão, e eles correram em direção ao elevador.

— Vai demorar muito. Temos que pegar as escadas. — Gash agarrou a mão dela, e empurrou a porta. Ela desceu correndo atrás dele, seguindo-o pelo lance de escadas. Ela não estava pronto para correr de repente, mas ela continuou correndo.

Minutos se passaram, e eles se abaixaram quando a explosão sacudiu o prédio. Eram dois andares de estacionamento. Eles pegaram velocidade, e correram em direção ao seu carro. Gash não tomou o seu tempo para carregar as armas no porta-malas. Saltando no banco do passageiro, ela esperou Gash ligar o carro e eles estavam dirigindo para fora do estacionamento. Charlotte olhou para trás a tempo de ver carros de polícia chegarem.

— Que diabos foi isso? — ela perguntou.

— Bem, não era o que eu esperava. Porra! — Gash bateu a palma da mão contra o volante. — Eu não esperava que Jeff fosse derrubado, e eu não esperava que seu chefe fosse Mestre.

— Quem é o Mestre? — perguntou Charlotte.

— Ele é um cara mau. Pelo que sabemos dele, ele lida com as mulheres, vende as meninas, e as usam. Ele as marca como gado.

— Qual é o problema dele com você?

— Eu não tenho pista nenhuma, mas eu vou descobrir.

CAPÍTULO DOZE

Gash olhou para a televisão enquanto o repórter falava sobre a explosão no hotel. O envelope branco que ele tinha pego da sala estava sobre a mesa na missa. Seus irmãos estavam em torno deles, e ele esfregou as mãos, à espera de Whizz desligar a televisão.

Fez-se silêncio ao redor da sala, quando a televisão ficou em silêncio.

— Eu não coloquei quaisquer explosivos no hotel, — disse Whizz.

— Mestre pegou Jeff antes que eu pudesse. Rebecca também estava lá, e ele a torturou e a matou.

— Espere, Mestre? — perguntou Lash, olhando para Tiny.

A sala estava cheia com todos os Skulls e Gash assentiu. — Sim, Jeff disse que ele foi contratado há sete anos por alguém conhecido como Mestre. Ele nunca conheceu o bastardo, mas ele foi pago para fazer esse tipo de merda.

— Você conhece o Mestre? — perguntou Tiny.

— Eu não sei nada. — Gash se levantou e começou a andar pela sala. — Você não acha que eu não surtei quando seu nome foi mencionado? Porra!

— Parece que nós encontramos nosso próximo problema, — disse Baker. Ele estava sentado perto da porta. De todas os Skulls, ele era o tipo silencioso, pensativo. — Mestre não só tem um problema com os Chaos Bleeds, ele tem um problema com a gente também.

— Eu não sei quem ele é.

— Quem quer que seja tem os meios para colocá-lo na prisão sob acusações falsas. Ele dá dinheiro, e sabemos que ele gosta de mulheres. Você precisa ligar para Devil, — Tiny disse, olhando em direção de Lash.

— Você localizou Andrew? — perguntou Gash.

Whizz sacudiu a cabeça. — Não.

— Você não acha que os dois poderiam estar relacionados? — perguntou Tiny.

— Andrew era um merdinha. Ele era doente da cabeça, e ele estava em drogas. Não há nenhuma maneira que ele pudesse ser tão poderoso como Mestre, — disse Gash. — É mais provável que Andrew tenha vendido merda sobre os Skulls para esse cara misterioso do que você o tenha como um problema real.

Gash não dava a mínima para seu irmão.

— O que a carta diz? — perguntou Lash.

— Eu não abri. Liguei com antecedência para que você trouxesse os caras aqui, e Charlotte nem sequer abriu. — Gash estendeu a mão, abrindo a carta.

— O que ela diz? — perguntou Hardy.

Gash leu a carta. — Considere isso um presente. Eu lidei com a prostituta. Ela teve o que mereceu. Desfrute de Jeff. Ele não é mais útil para mim. Falamos em breve. M. — Gash jogou a carta na mesa. — Esse cara não está jogando pelas regras.

— Essa é a questão. Não existem regras para ele. Ele até mata as pessoas que trabalham para ele, — disse Lash. — Isso é sério. Até sabermos mais, quero todos no bloqueio. Todos de volta no clube. As cadelas vão voltar para seus quartos no porão. As crianças vão estar aqui quando elas não estiverem na escola. Nenhuma das old ladies irão deixar o clube a menos que tenham um prospecto ou um dos homens com elas, entendeu? — Lash olhou para todos eles.

Todos os homens concordaram.

— Whizz, leve seu traseiro até o computador. Encontre tudo relacionado à Jeff, antes de hoje, e mesmo antes de Gash ser enviado para a prisão. Quero saber tudo sobre este bastardo, onde ele foi para a escola, seus pais, tudo. O mesmo vale para Rebecca. Eu quero qualquer vantagem possível que mostrará quem é Mestre.

— Eu vou falar com Brianna e Jessica. Ambas foram capturadas pelo Mestre. Eu poderia obter alguns detalhes, talvez até conseguir algum reconhecimento facial ou algo assim, — disse Whizz.

— Faça isso. Quero todos cuidando das nossas costas e o clube. — Lash bateu com a mão na mesa. — Encerrado.

Gash saiu da sala da missa antes de todo mundo e foi para Charlotte. Ele a puxou em seus braços e bateu seus lábios nos dela. Os caras no clube assobiaram e gritaram, e ele não dava a mínima. Pegando sua bochecha, ele afundou os dedos em seu cabelo, segurando-a perto. Ela se abriu, e ele deslizou a língua em sua boca, saboreando-a. Charlotte era a sua compensação para lidar com esta merda de Mestre.

Finalmente, ela se afastou, os olhos fechados. Ele a viu lambe os lábios, e seu pau engrossou, imaginando seus lábios em torno dele.

Quando ela abriu os olhos, olhou ao redor da sala. — Todo mundo está nos observando.

— Eu não me importo. — tomando-lhe a mão, ele se virou para os caras, levantando as mãos para que todos vissem. — Charlotte, ela é minha old lady, minha mulher. Eu vou colocar um anel no dedo dela em breve.

— Gash? — ela tentou empurrar as mãos para baixo, mas ele não se moveu.

— Não há necessidade de ficar envergonhada.

Pelos próximos cinco minutos, eles foram cercados pelo clube que dava os parabéns. Angel correu em direção a eles, puxando Charlotte para um abraço. — É tão bom ver você feliz.

Ele segurou Charlotte contra ele quando Angel a abraçou. Depois ele aceitou o apoio do clube, ele se abaixou, empurrando o ombro contra o estômago de Charlotte. Ela deixou escapar um pequeno grito quando ele começou a levá-la para cima em direção ao seu quarto.

— Me ponha no chão. Eu posso andar. — ela bateu nas costas dele e ele deu um tapa na bunda dela.

Ela gritou novamente. — Você não fez isso.

Ele bateu novamente. — Eu não tenho medo de te dar o que você precisa, baby. — outro tapa, e ela afundou seus dentes nos jeans, que o protegeu de sua mordida. Gash riu, dando outro tapa.

Abrindo a porta do quarto, ele fechou, e deixou Charlotte cair na cama. Ele fez com que os dentes dela não estivessem perto de sua bunda. Capturando as mãos dela, ele as apertou ao lado de sua cabeça.

— Você tem certeza sobre isso? — ela perguntou.

— O quê?

— Você acabou de fazer um compromisso comigo na frente de todo o clube. Não te incomoda? — perguntou ela.

— Eu deveria ter feito esse compromisso há sete anos. Eu sou o idiota que fodeu Rebecca em vez de levar você. Eu queria você, e se eu tivesse agido sobre meus sentimentos, isso poderia não ter acontecido. — abaixando, ele tomou posse de seus lábios, e suspirou. — Você me perdoa? — ele perguntou.

— Eu já te disse, Gash. Não há nada para te perdoar.

— Há sim. Eu te amo, Charlotte, e eu não estava lá para você.

— Não faça isso. Agora acabou, e você não sabia. Jeff e Rebecca se foram. Mas você não conseguiu sua vingança. Você pode lidar com isso?

— Eu não tenho nenhuma escolha. É apenas parte da longa lista que Mestre tem tirado de mim. É como se ele soubesse o que eu vou fazer a seguir, sempre um passo à frente. Jeff e Rebecca, foi mais fácil. Deu a eles uma morte fácil.

— O quê? Eles morreram brutalmente.

Gash riu. — Você acha que foi brutal? Whizz tinha me dado alguns instrumentos cirúrgicos, Charlotte. Eu iria cortá-los, peça por peça, e verificar se eles ainda estavam vivos, enquanto eu fazia isso. Eu planejei passar uma grande quantidade de tempo machucando eles, fazendo eles implorarem pela morte muito antes de eu dar isso a eles. Mestre me tirou isso, e ele garantiu que fosse mais fácil. — a escuridão dentro dele não tinha sido aplacada. Os anos que passara na prisão, ele sonhava com o momento em que ele ia torturar Jeff, e, em seguida, Rebecca. Seu primeiro plano tinha sido matar os dois. Charlotte tinha sido apenas parte do plano desde que a conheceu. Tudo tinha ido para o lixo.

— Nós vamos encontrá-lo juntos. Estamos juntos, e seja lá quem for Master, nós vamos lidar com ele como deveríamos ter feito naquela época, juntos, como um só. — ela enrolou as pernas em volta de sua cintura, e ele moeu seu pau contra ela, amando a sensação dela.

— Juntos. — ele tomou posse de seus lábios, soltando as mãos para agarrar sua camisa. Gash se levantou e rasgou a blusa dela. Charlotte se levantou, e ele puxou sua própria camisa de seu corpo.

Gash viu observava enquanto ela retirava suas roupas, e sua boca aguou para provar seu corpo, todo seu. Ele tinha muitos preservativos na gaveta ao lado da cama, e tinha a intenção de usar todos eles esta noite.

Removendo sua calça jeans, ele parou na frente dela, nu, envolvendo seus dedos ao redor de seu pau. Ele se esfregou, deslizando o polegar sobre a ponta, e esfregando a pré-sêmen em sua carne.

— Você vê o que você faz comigo? — ele perguntou.

Ela cruzou os braços sobre o peito, e ele não iria aceitar isso. Aproximando-se dela, ele segurou seus braços, e os forçou para longe de seu corpo.

— Nunca esconda seu corpo de mim, baby.

— Gash?

— Não duvide de nós. — ele pegou a mão dela, e a envolveu em torno de seu pau. — Sente isso? Isso é o que você faz comigo, e não há nenhuma outra mulher no mundo que pode competir com você. — deixando a mão em volta do seu pau, ele segurou seu rosto, e inclinou a cabeça para trás. — Isso é real.

— Estamos nos movendo rápido.

— Eu nunca parei de querer você, babe.

— Você não acha que tudo está indo um pouco louco?

Lado Gash. — A vida é uma loucura. É uma montanha-russa, e nós temos que montar essa onda ou sermos engolidos inteiros por ela.

— Você não tem medo do que está acontecendo? Tem um cara querendo te machucar e você não se preocupa com isso?

Pressionando sua cabeça contra a dela, ele soltou um suspiro. — Eu não tenho tempo para me preocupar com isso. Ao longo dos anos eu tive um monte de homens que queriam me matar. Eu não vou parar de viver a minha vida por causa de cada pessoa que tenta me matar. — beijando seus lábios, ele chupou o lábio inferior em sua boca, mordiscando-o. — Eu vou fazer de tudo para protegê-la.

— Eu sei.

— Confie em mim.

— Eu confio. Eu simplesmente não consigo tirar isso da minha cabeça.

— Então se concentre em mim, e eu vou ter certeza de que você não se lembre dela, tudo bem, baby? — ele perguntou.

— Eu vou.

Movendo-a para trás, ele a empurrou para a cama, seguindo-a. — Eu vou fazer você esquecer, e você vai adorar tudo o que eu fizer com seu corpo. — ele deu um beijo em seu pescoço e inalou o cheiro dela. Sacudindo sua língua contra o pulso dela, ele deslizou pelo seu corpo, tomando o mamilo na boca.

Ele beliscou em seu botão antes de deslizar através de seus peitos para chupar o outro seio. Gash amava os seus grandes seios, e ele era viciado neles. Descendo, ele deslizou sua língua entre suas coxas. Abrindo sua buceta, ele passou a língua sobre seu clitóris, e ela gritou, se arqueando contra ele.

— Sim, isso é tão bom, — disse ela.

— Eu estou apenas começando. — empurrando dois dedos dentro de seu sexo cremoso, ele a abriu ainda mais, e continuou a acariciar dentro dela, dentro e fora.

Charlotte gemeu, se empurrando contra suas mãos.

— Eu quero que você goze para mim, baby, e grite meu nome.

Sacudindo seu clitóris, ele repetiu a ação uma e outra vez, trabalhando com mais força. Ele acrescentou um terceiro dedo em sua buceta, e chupou seu mamilo em sua boca, mordendo com os dentes.

— Sim, Gash, sim.

— É isso mesmo, goze para mim.

Ele a queria encharcada antes que ele transasse com ela. Segundos depois, ela gritou seu nome quando ela gozou, se empurrando em seus dedos.

— Tão bom. — ela gritou as palavras, e elas ecoaram pelo quarto.

Gash não lhe deu a chance de obter mais de seu orgasmo antes que ele estivesse deslizando dentro dela. Ele rapidamente colocou um preservativo sobre o seu pau, assim como suas mãos tremiam. Isso era

diferente. Os demônios do seu passado se foram, e eles só tinham um ao outro.

Fechando as últimas polegadas dentro dela, ele olhou nos olhos dela, enchendo seu corpo com seu pau. — Você me sente?

— Sim.

— É assim que sempre vai ser entre nós. Você pertence a mim, e você sempre foi suposta ser minha.

Lágrimas encheram seus olhos.

— Não chore.

— Você está dizendo as coisas mais bonitas quando você deveria estar me fodendo, — disse ela.

— Eu estou aproveitando o tempo perdido. — ele se virou de repente sobre eles, e ela estava encima dele. Capturando seus quadris, ele mostrou a ela exatamente o que ele queria. Charlotte agarrou seus ombros e lentamente começou a cavalgar seu pau.

Movendo as mãos para seu corpo, ele segurou seus seios, passando os polegares através das pontas endurecidas. — Olhe para você, baby, você é perfeita.

Ele bateu dentro dela, enquanto ela empurrava em seu pau.

— Sim, porra, sim, — disse ele. — Me monte, pegue o que quiser.

Ela pulava para cima e para baixo em seu pau, e ele a observou, amando cada segundo de ter sua mulher em seus braços.

Ele a virou, e começou a empurrar seu pau profundamente dentro dela, indo ainda mais duro.

— Gash, — disse ela, gritando seu nome.

— Eu sei, babe, isso é como sempre vai ser. — ele a montou mais duro do que antes, querendo marcar a buceta dela para que ela só quisesse o seu pau. Ele estava doente e insano considerando com quantas mulheres estivera, mas Charlotte era tudo dele, e ele não ia desistir dela, nunca. Charlotte pertencia a ele e mais ninguém.

Puxando para fora dela, ele começou a empurrar dentro dela. Ela o agarrou com força, e ele passou os braços em volta dela, segurando-a mais perto. Agarrando sua bunda, ele reivindicou seus lábios,

desacelerando o ritmo de modo que ele estivesse fazendo amor com ela, esticando sua buceta com o seu pau.

Ela gritou, gemeu seu nome, e empurrou seus quadris para cima para encontrá-lo.

— Você sente isso, Char? — perguntou. — Estou profundamente dentro de você, e sua buceta sabe o que quer, o que ela precisa.

— Eu preciso de você, Gash.

— Sim, babe, porra. Eu te amo. — ele não tinha necessidade de ouvir as palavras de seus lábios. Ele sabia o que seu corpo estava tentando dizer, e o que ela não iria deixar ele dizer.

Gash iria amá-la para o resto da sua vida. Ela consumiu os seus pensamentos, o rasgou ao meio e o reconstruiu novamente. Esta era a mulher que ele realmente estivera apaixonado o tempo todo. Ao vê-la outra vez, estar ao seu redor lhe tinha feito ver o que ele queria da vida. Ele queria uma mudança para estar com ela, amá-la, mostrar a ela o que ser a sua mulher realmente significava. Ela o ajudou a respirar novamente.

Alcançando entre eles, ele acariciou seu clitóris enquanto ele fodia sua buceta, montando-a duro e profundo.

Com alguns golpes, ela se desfez em seus braços, e sua buceta apertou em torno dele. Gash se entregou ao prazer, encontrando o seu pico, e se arremessado sobre ele, enquanto enchia o preservativo com o seu gozo.

Este era o seu mundo agora, Charlotte era seu tudo, e tinha a intenção de manter isso assim.

* * *

Charlotte esfregou os olhos para ver a luz solar fluindo através da janela do quarto. Gash a segurou firmemente com um braço sob a cabeça, e o outro em seu peito. Olhando para cima, ela viu que ele estava de fato ainda está dormindo. Ela o tinha mantido ocupado até as primeiras horas da manhã, ambos recuperando o tempo perdido. Quando ela finalmente havia caído no sono, ela sonhou com Rebecca e Jeff. Aqueles dois tinham morrido de uma forma que a

aterrorizava. Alguém estava atrás de Gash, e ela não conseguia afastar a sensação de que ele iria vir e morder a todos na bunda.

Olhando para o seu rosto, ela lentamente traçou a curva de sua bochecha.

— Eu te amo, — disse ela. Era mais fácil dizer as palavras quando ele não podia realmente ouvi-las. Ela o amava desde o primeiro momento em que o viu. Ela estava errada em amá-lo? Por que ela não deveria apenas se jogar em seus sentimentos? Ambos queriam um ao outro, e quando ele disse a ela que a amava, ela acreditou nele.

Deslizando por debaixo dele, ela olhou para a sua nudez, e rapidamente pegou sua camisa e calções. Empurrando seus pés em meias, ela enfiou um pouco de cabelo atrás da orelha, e foi em busca de um banheiro.

— Quem é você?

Ela se virou para ver uma mulher de cabelos castanhos saindo de um quarto, carregando um pequeno bebê em seus braços.

— Erm, eu sou Charlotte.

— Oh, bem, que bom. Sou Tate, a old lady de Murphy, e a filha de Tiny.

Ela deu um pequeno aceno. — Eu estava procurando por um banheiro. Eu não estava me esgueirando.

— Não há problema. Eu posso te mostrar onde tem um banheiro. Vamos.

Ela seguiu Tate por um longo corredor em direção a um banheiro.

— Pronto. Vou ficar aqui. Se você olhar no pequeno cesto sob a pia você encontrará algumas escovas de dente novas. Há sempre uma. São como preservativos.

— Ok, — disse ela, falando alto o suficiente para que a mulher pudesse ouvir.

Charlotte lavou as mãos após usar o banheiro, antes de caçar uma escova de dentes. Uma vez que ela tinha escovado os dentes, ela abriu a porta para descobrir que Tate ainda estava lá.

Antes que ela pudesse falar, seu estômago começou a rosnar, deixando qualquer um que estivesse perto saber que ela estava de fato com fome.

— Vamos lá, Angel provavelmente já se levantou. Ela tem um relógio interno estranho que faz com que seja fácil para ela acordar muito cedo. Eu mesma a encontrei fazendo pão de manhã.

Sorrindo, Charlotte esperou que ela liderasse o caminho.

— Você não é muito faladora, não é? — perguntou Tate.

— Erm, eu realmente não sei o que dizer. — ela empurrou seu cabelo do seu ombro, caminhando lado a lado com a mulher.

— Você não precisa encontrar algo para falar. Basta ser você mesma. Sou muito fácil de se conviver.

— Ela está mentindo, — outra mulher disse, saindo de uma sala com um pacote de salsicha.

— Vá se foder, Prue.

— Você é Charlotte? — perguntou Prue.

— Sim, eu sou.

— Tate já tentou te matar?

Charlotte olhou para a mulher com o bebê pequeno. Tate poderia matar alguém?

— Não.

— Não se preocupe. Tate não vai realmente te matar. Ela só é grosseira, — disse Prue.

— Não dê ouvidos a ela. Ela está de mau humor porque ela acabou com Zero. — Tate enfiou a língua para fora e fez sons de engasgos.

Prue revirou os olhos, e todo o tempo elas continuaram se movendo em direção à cozinha. Angel estava na cozinha, e o cheiro de pão encheu o lugar.

— Eu trouxe salsicha, — disse Prue. — Eu encontrei Tate e Charlotte no caminho de volta.

Angel virou, sorrindo para as duas, antes de correr em direção a elas, abraçando-as.

— Eu vou alimentar meu filho, — disse Tate, sentando-se à mesa.

Charlotte se virou quando Tate começou a amamentar o seu filho.

Outro suspiro feminino a fez olhar para a porta. Eva, old lady de Tiny, entrou na cozinha com Tabitha e Miles andando atrás dela. Charlotte se lembrava de alguns dos nomes das mulheres e crianças - Gash tinha mostrado suas várias fotos que possuía.

— Angel, como é que você faz isso? — disse Eva, se desmoronando à mesa.

— Não é minha culpa. Desta vez, esta pessoinha resolveu me acordar. — Angel estava grávida, e pelo belo sorriso em seu rosto, ela já estava apaixonada. Charlotte desviou o olhar, sabendo como era para ter esses sentimentos de amor, e desejando que fosse o começo de algo mais.

Um dia talvez ela conheceria esse sentimento novamente, mas não agora.

— Você é toda fofa, — disse Tate.

— Alguém sabe o que aconteceu com Lacey, Whizz e Daisy? — perguntou Eva.

— Lash fez com que os pais dela assinassem sobre a adoção. Tudo está correndo bem, — disse Angel.

Lacey escolheu aquele momento para entrar na cozinha. Seu cabelo estava preso no alto da cabeça, e ela usava uma camiseta branca e short. Tatuagens apareciam dos seus braços,. — O que está acontecendo? — perguntou Lacey. — Estamos tendo uma reunião de mulheres?

— Nah, falando sobre você e sua nova garota, — disse Tate.

Um guincho saiu de Lacey. — Nós já fomos fazer compras. Sally e eu vamos decorar o quarto dela toda de rosa, e eu já tenho móveis que Whizz pediu. Uma vez que toda essa porcaria de papelada acabar, eu tenho planos. — Lacey bateu as palmas, e Charlotte riu. A excitação da mulher estava passando para ela.

— Fico feliz, — disse Angel.

— Nem me fale, esses filhos da puta não estavam aptos para serem pais, — disse Tate.

— Você sabia que a deixaram na escola? — perguntou Eva.

— Sim, Angel me disse.

— Você se acostuma, — uma mulher de pele escura disse, entrando na cozinha. — Eu sou Sunshine. Eu pertenço a Alex. Ele é o menos popular de todos os Skulls. — Sunshine deu de ombros.

— Nós todos amamos o tio Alex, — disse Tate.

— De qualquer forma, eu só queria que você soubesse que você se acostuma com todo o caos que é o clube. As mulheres, elas estão por toda parte, e isso pula de uma para a outra. — Sunshine riu.

— Eu espero que sim. — neste momento, Charlotte não tinha ideia de como ela ia se dar bem com todas essas mulheres. Elas tinham suas próprias maneiras e regras. Ela se sentou à mesa e simplesmente as observou. Mais mulheres apareceram e, em seguida, os homens entraram. As crianças correram, e toda a cena à sua frente era a de uma família.

— Ei, baby, — Lash disse, se movendo para trás de Angel, tocando em seu estômago. Charlotte viu quando ele beijou seu pescoço, e Angel ficou um tom escuro de vermelho. — Senti sua falta esta manhã.

— Nosso bebê queria que eu fizesse pão.

— Lembre-se, relaxe e não se esgote.

— Eu não vou.

A cena tocou seu coração. Esta era uma família, uma grande família feliz.

— Charlotte! — seu nome sendo gritado fez todos se virarem para ela. Franzindo a testa, ela se levantou e saiu da cozinha a tempo de ver Gash correndo as escadas. Ele usava um par de jeans que estavam desabotoadas, sem camisa, e suas botas nem estavam amarradas.

— O quê? — perguntou ela, gentilmente.

Ele caminhou em direção a ela, pegando seu rosto, e empurrando-a contra a parede mais próxima. Quando ele veio para ela, ele parecia ter uma coisa sobre paredes e empurrando-a contra elas.

— Eu pensei que você tinha ido embora.

— Porque eu faria isso?

— Ela precisava ir ao banheiro, — disse Tate.

As bochechas de Charlotte aqueceram.

— Eu acordei e você não estava.

— Juntos para sempre, certo? Estamos nisto juntos.

Ele concordou, e antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele bateu os lábios nos dela, alegando um beijo que ela não tinha estado preparado. Seus lábios eram duros e exigentes. Ela não tinha escolha, além de se abrir e aceitar o beijo que ele deu. Ele deslizou a língua em sua boca, e ela encontrou seus golpes, lembrando o quão bom era ele lambendo sua buceta.

Pressionando as coxas, ela gemeu, envolvendo os braços em volta do pescoço, segurando-o novamente.

— Eca, tio Gash está sendo nojento, — disse Tabitha, correndo por eles.

Gash se afastou, e ela viu um grande homem mais velho rindo e olhando. — Ela acha que quer se casar com Simon.

— Eu acho então que você não tem que se preocupar com isso, eh, Tiny? — disse Gash.

Tiny começou a rir. — Se eu pudesse, eu iria parar todos os meus filhos de crescerem. Eu não quero que eles cresçam.

O grande homem que ela agora sabia que se chamava Tiny entrou na cozinha.

— Simon? — perguntou Charlotte.

Gash apontou para uma menina de cabelo marrom. — Vê aquela menina? — ela assentiu. — Bem, ela tem uma coisa com o filho de outro MC. Você vê porque Tiny estava rindo? Ela não consegue lidar com a gente se beijando, então ela não vai querer beijar Simon, o filho de Devil.

Mais uma vez ela estava franzindo a testa. — Essa menina não parece ter mais do que seis. Tiny sabe que ela vai crescer, seu corpo vai desenvolver, e ela vai querer fazer mais do que beijar?

Gash riu. — Me faça um favor, se você quer viver muito tempo neste clube, não diga à Tiny isso. Estamos todos mantendo esse conhecimento dele.

Charlotte riu. — Sêrio?

— Sim.

— Eu acho que vou gostar de ser parte deste clube?

— Só acha? Babe, isso é mais do que um clube.

— Eu sei. Você é uma família, e eu estou começando a ver isso agora.

Gash a beijou profundamente, e ela gemeu. Seu pau duro escavava contra seu quadril. Seu estômago começou a rosar, deixando todos perto dela saberem que ela estava faminta.

— Porra, você está com fome.

— É por isso que desci.

— É melhor por alguma coisa dentro de você. — ele pegou a mão dela, empurrando o caminho para a cozinha, que agora estava lotada. Ela viu que um par de mesas foram colocadas na área do bar do clube com os homens comendo.

— Angel, mulher, eu quero comida para minha mulher, e ela precisa agora.

— Gash, pare com isso, — disse Charlotte.

— Eu estou cozinhando tão rápido quanto eu posso. Você gosta de biscoitos, Charlotte? — perguntou Angel.

— Sim.

Em poucos minutos ela estava sentada no colo de Gash na mesa com um prato de salsichas, biscoitos e molho. Ela não sabia como ela iria comer tudo, mas ela iria tentar.

Gash se aproximou com um garfo, e começou a ajudá-la a comer a comida. Ela gostava da intimidade, e sabia que era algo que ela iria ver muitos anos a partir dali.

* * *

Sandy olhou a casa do clube enquanto Stink concertava sua moto. O clube inteiro estava em bloqueio, mais uma vez, e ela estava estranhamente feliz com isso. Ela compartilhou seu quarto, e durante toda a noite, Stink a segurou firmemente contra ele. A melhor parte de sua noite foi estar nos braços dele. Ele a fez se sentir segura e feliz.

— O que você está olhando ou eu já sei? — perguntou Rose.

— Nada.

— Você não pode me enganar. Você está de olho naquele bonitão lá com nenhuma capacidade de cheirar. Ele é uma escolha quente, e todo mundo sabe que ele é louco por você.

— Pare com isso. — perguntou Sandy, odiando quão culpada se sentia.

— Por quê? Não consegue ver o que está na sua frente? Ele te ama, Sandy.

— Eu era uma prostituta de clube.

— E daí? Você está dizendo que as mulheres que fodem qualquer homem não podem encontrar o amor ou ser feliz? Isso parece um pouco... mau.

Sandy suspirou. — Não, eu não estou dizendo isso.

— Stink não é casado.

— Eu sei disso.

— Então o que é que te faz parar?

— Ele merece alguém melhor do que eu. Ele é um cara bom, e eu não sou aquela garota.

— Ótimo, porque ele não está à procura de uma garota. Ele está procurando uma mulher, e ele está olhando para você. Você é a única que ele quer. Pare de ser uma cadela insegura, e vá pegá-lo. Ele te ama, e a vida é apenas tão difícil, não a torne mais difícil.

Rose bateu em seu ombro, e Sandy suspirou.

Seria errado realmente se deixar, e descobrir o que esta atração era? Stink não era um cara mau.

Decidida, ela fez seu caminho em direção a ele. Apesar de ter estado frio lá fora, Stink ainda estava trabalhando em sua moto. Ele amava sua moto.

— E aí, Sandy? — ele perguntou antes mesmo que ela falasse.

— Como você sabia que era eu?

— Eu sinto você, babe. — ele se levantou, limpando a mão em um pano sujo.

— Não é exatamente atraente chamar alguém de previsível.

— Não te chamei de previsível. Eu nem sonharia rotular você com esse tipo de merda.

Ele olhou para ela, e como tantas vezes antes, seu coração começou a correr. O que era sobre este homem que deixava seu coração derretendo? Eles não tinha feito nada, além de compartilharem alguns beijos fugazes. Sim, ela compartilhou sua cama, mas não tinha realmente levado a nada.

— O que você veio falar comigo? — perguntou Stink.

— Eu quero nos dar uma chance.

Ela correu os dedos pelo cabelo, de repente nervosa.

Ele deixou cair o pano no chão e deu um passo em direção a ela. O cheiro de couro e óleo a rodeou. — Já era hora. — ele afundou os dedos em seu cabelo, e bateu os lábios nos dela. Não havia mais luta dentro dela, especialmente porque ela queria ele tanto quanto ele a queria.

CAPÍTULO TREZE

— E quanto a Millie? — perguntou Baker.

Ele olhou para Lash, Nash, Alex, e Tiny. Eles estavam procurando por alguma papelada que Whizz tinha deixado com eles antes de voltar para o seu quarto.

— O que tem ela? — perguntou Lash.

— Eu quero trazê-la para o clube para proteção. — Baker torceu suas mãos, odiando os nervos que estavam correndo através de seu corpo. Ele nunca tinha estado nervoso assim antes em sua vida, e era um saco. Millie era apenas outra mulher, mas ele não conseguia pensar nela como apenas mais uma mulher. Ela era uma mulher doce, tão doce que ela nem sequer pensava em sua própria segurança, e estava deixando ele louco. O clube estava no bloqueio, e ele queria sua mulher segura, não que Millie soubesse que ela pertencia a ele. Era uma questão técnica que tinha a ele intenção de corrigir em algum ponto. Só que ele não tinha feito ainda.

— Sério, cara, você a reivindicou como sua old lady, vá e pegue ela, — disse Nash.

Calor encheu suas bochechas. — Ela, erm, ela não sabe.

Todos os homens se viraram para olhar para ele.

— Ok, deixe ver se entendi. Você está namorando uma mulher, e ela não tem a mínima ideia de que você está realmente namorando. Temos ficado de olho na loja dela.

— Ainda não tive a chance, — disse Baker.

— Pelo amor de Deus, Baker, vire homem, — disse Lash.

Raiva atingiu Baker duramente. Os homens se viraram para Lash em surpresa.

— O quê? Você quer que eu pegue leve com dele? Ele tem uma mulher lá fora, e não depende de nós fazê-lo tomar uma decisão. Ele quer Millie ou não. Ela é uma mulher agradável, e Angel gosta dela, ok? Se Baker machucá-la, vai machucar Angel, e se você machucar

Angel porque você machucou a amiga dela, eu vou te machucar, você entendeu?

— Eu entendi.

Afastando-se, ele fez o seu caminho para fora. Stink e Sandy estavam envolvidos um no outro, e ele simplesmente não queria ver essa merda.

É hora de seguir em frente.

Ele já foi casado com a mulher mais bonita que ele já tinha visto, até Millie. Um casamento feliz, fazia pães e agora ele estava correndo com os Skulls.

Você sempre foi mais do que um padeiro.

Empurrando os pensamentos da sua mente, ele se dirigiu pela cidade em direção a loja de brinquedos de Millie. Ela era dona da única loja de brinquedos em Fort Wills.

Baker adorava estar em torno dela. Ela era tão extremamente doce, mais ainda do que Angel. Millie também era alheia aos perigos do mundo. Uma vez que ele estava do lado de fora de sua loja, ele desceu de sua moto e fez o seu caminho para dentro. Ele fez uma pausa quando ele a viu. Ela estava sentada em um banquinho atrás do balcão, um lápis correndo através de seu lábio enquanto tentava fazer palavras cruzadas. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo.

Limpando a garganta, ele esperou que ela olhasse para cima. No momento em que o viu, ela sorriu.

— Baker, eu não estava esperando você. — ela colocou o quebra-cabeça para baixo, e se levantou da cadeira, dando a volta no balcão.

Ela usava uma calça jeans azul pálido e uma longa camisa. Nenhuma das suas curvas estava em exibição, embora ele soubesse que ela as possuísse.

— Eu quero que você venha para o clube, — disse ele.

— Por quê? — ela franziu a testa, e as palavras de Lash correram através de sua cabeça. Ele tinha que virar homem, e agora, ele queria Millie na sede do clube.

— Olha, você é minha mulher, e eu não vou fingir que você não é. — ele passou por ela, pegando sua bolsa e as chaves, desligando o

computador enquanto falava. — O clube está em bloqueio, e eu quero você lá.

— Baker, você está me assustando. Eu não entendo.

Ele deu um passo para perto dela, colocando a jaqueta sobre os ombros dela. — Você é minha. Você sempre será minha, e eu não vou fingir.

— Nós tivemos um par de encontros. Eu não entendo.

Agarrando seus braços, ele a puxou contra ele, batendo seus lábios nos dela. Afundando os dedos em seu cabelo, ele gemeu enquanto seu aroma doce o rodeava. Ele nunca tinha conhecido o céu assim, e ele não queria saber de mais nada.

De repente, Millie o empurrou com força.

— Não, você não pode me beijar e achar que tudo vai ficar bem.

— Eu te aleguei como minha, e isso te coloca em risco.

— Eu não vou com você.

Baker suspirou, puxando seu telefone celular. Ele ligou para o clube, e esperou. Ink foi o primeiro irmão a atender.

— Eu preciso de um carro.

— Você levou sua moto.

— Sim, Millie está sendo difícil.

Millie revirou os olhos e voltou para o balcão. Ela pegou a bolsa dele, e continuou a encarar.

— Droga, já chego aí.

Fechando o celular, ele olhou para Millie. Seu pau estava tão duro. Ele não sabia por que, mas ele sempre tinha assumido que ela ficaria feliz de estar no seu radar quando, na verdade, ela não conseguia ficar perto dele.

Ela cruzou os braços e olhou para tudo, menos para ele.

— Você não pode me dizer seriamente que você não sabia que isso ia acontecer? — ele perguntou.

— Eu pensei que você queria ser meu amigo.

— Eu levei você em encontros.

— E daí? Você falou sobre sair como amigos. Isto, entre nós, não tem acontecido. — ela balançou a cabeça. — Isso não é justo.

— Todo mundo sabe que eu quero você, menos você, — disse ele.

— Você ainda está de luto pela morte de sua esposa e filho, Baker. Você não me quer. Você me vê tão fácil.

— Eu não me vejo fodendo você agora.

Ela bufou. O som era totalmente grosseiro, e ele nunca tinha pensado que ele iria ouvi-la fazer o som. — O que é? A Millie gordinha não seria capaz de recusar uma chance de uma cara quente como você? Você simplesmente achou que eu queria você.

Baker resmungou. — Não diga merda assim.

— O quê? A verdade? Vamos lá, você tem que admitir que nem sequer por um segundo duvidou de que eu não iria querer você.

Ele não podia negar. Baker não tinha pensado que ela iria recusá-lo.

— Você não me quer?

— Não. Eu não quero um homem que é tão apaixonado por sua primeira esposa que ele desiste de cozinhar, e se afasta para iniciar uma nova vida com um clube. Você não a superou.

Era estranho. Baker esperava dor em suas palavras, mas não havia nenhuma. Tinha sido vários anos desde que sua esposa tinha sido morta em um tiroteio. Olhando para Millie, ele esqueceu tudo sobre sua mulher, e muitos dias se passaram sem que ele pensasse nela. Ele não iria mentir, ele amava sua esposa, mas ele queria seguir em frente.

Antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa, o som de uma buzina de carro o deteve. — Essa é a nossa carona. — movendo ao redor do balcão, ele empurrou o ombro contra seu estômago, e a arrastou, batendo em sua bunda.

— Me ponha no chão!

Ele bateu na bunda dela de novo, finalmente preenchido com euforia. Millie poderia não estar pronta para ele, mas ele estava mais do que pronto para ela.

— Se eu te ouvir dizer algo assim sobre si mesma novamente, eu vou espancar a porra da sua bunda.

Ela deu um tapa na bunda dela, acariciando depois. — Me ponha no chão.

Ele pegou sua bolsa e saiu da loja. Ink estava junto ao carro com uma porta aberta. — Eu já coloquei trava de segurança. Você não precisa se preocupar com ela escapar.

Baker jogou as chaves para Ink. — Tranque a loja e nos siga de volta na moto.

— Você é um idiota, Baker. Isto não é justo.

— Eu alegou você, — disse ele.

— Mas eu não tenho a pretensão de aceitar. Isto tem de ser uma via de mão dupla.

— Está tudo bem. Estou mais do que feliz em tomar o meu tempo em te convencer de que você pertence a mim. — empurrando-a para dentro do carro, ele bateu a porta e correu para o lado do motorista, subindo.

— Eu estou tão bravo com você agora.

— Você estará segura, e nós vamos falar sobre outra merda.

Ele se afastou da loja de brinquedo, e olhou para trás. Millie tinha colocado o cinto de segurança, e estava se recusando a falar com ele.

Eu posso lidar com isso, baby, mas eu não vou desistir de você, não mais.

Olhando para seu anel de casamento, ele fez algo que nunca pensou que ele faria. Ele tirou o anel que o ligava à uma outra mulher. Era hora dele seguir em frente.

* * *

Charlotte estava do lado de fora, enquanto as crianças estavam no playground. Todos eles pareciam felizes. Tate estava assistindo as crianças com ela enquanto Lash teve que levar Angel para o hospital para um check-up sobre o bebê.

— Olá a todos, — disse Kelsey, vindo na direção deles. Ela segurou a mão de Markus e abriu a porta, deixando-o ir.

— Ah, finalmente, você se juntou às pessoas reais.

— Você só está apavorado que eu trabalho com um dentista.

Charlotte não podia deixar de estremecer com o pensamento de ir ao dentista. Não havia nada emocionante sobre isso. — Você é dentista?

— Eu sou uma enfermeira dental.

Amassando o rosto, Charlotte balançou a cabeça.

Kelsey riu. — Ninguém gosta de ouvir sobre o meu trabalho. Você não é a única.

— Eu trabalho como recepcionista em um escritório de advocacia, não exatamente emocionante, — disse Charlotte. Ela teria que entrar em contato com eles. Olhando para a sede do clube, ela não podia deixar de sorrir. Não havia como voltar para aquela vida com Gash. Esta era sua vida agora, e ela não tinha nenhum problema com isso. Era hora dela seguir em frente.

Esfregando as mãos enluvadas, ela se virou para as crianças, vendo-as brincar.

Daisy estava no balanço com Tabitha no outro. Anthony ficou atrás de ambas as meninas, empurrando-as.

O amor do clube era tão palpável que ela não poderia imaginar estar em qualquer outro lugar.

— Lá vem o problema, — disse Tate.

Charlotte já estava de olho em seu homem vestido com uma jaqueta de couro. Ele passou os braços em volta dela, puxando-a para perto. — Está frio.

— Eu sei, mas eu queria ver as crianças.

— Você está triste?

— Por quê? Por causa do que nós perdemos? — ele assentiu. — Não. Eu não estou triste. Estou feliz, muito feliz.

— Isso poderia ter sido nós, babe, — disse Gash, apontando para Killer e Kelsey.

— Poderia ter sido, mas não há como voltar no tempo. — ela colocou as mãos em seu estômago. — Quando estivermos prontos, podemos tentar de novo.

— Você ainda pode ter filhos?

— Sim. Nada foi arruinado. Quando saí do hospital, eu fiz alguns exames para me certificar de que eu estava bem. Eu estou.

— Em breve, — disse ele, beijando seu pescoço.

— Em breve. — ela fechou os olhos, se inclinando contra ele, se sentindo completa. Ele era o amor de sua vida, e mesmo que eles tivessem estado separados por muitos anos, ela não ia deixar de amá-lo. Ele era seu homem, e ela ia ficar com ele para o resto de sua vida.

— Fazia tempo que vi você feliz, — disse Angel.

Charlotte abriu os olhos, e viu Angel vindo em direção a eles, Lash ao seu lado.

— Mãe, — disse Anthony, correndo em sua direção. O garotinho parou na frente dela e passou os braços em torno dela.

— Baby, você vai ter uma irmãzinha, — Angel disse, se inclinando para baixo e levantando-o.

— Não, não mesmo. — Lash pegou Anthony, segurando seu filho. — Você pode segurar o nosso filho, logo que você não estiver mais grávida.

Anthony soltou uma gargalhada.

Angel revirou os olhos. — De qualquer forma, você parece muito feliz, — disse ela, olhando em direção a eles.

Charlotte sorriu.

— Estou feliz, — disse Gash. — Eu tenho a mulher que eu sempre quis.

Ele sempre sabia quando dizer a coisa certa.

Para o resto da tarde ela ficou nos braços de Gash enquanto eles olhavam todas as crianças. Vários dos irmãos do clube se juntaram a eles, e ela ouviu quando falaram com Gash antes de ir em direção à sua moto.

Gash estava zumbindo no ouvido dela, e ela estava ficando mais excitada a cada segundo. Seus dedos acariciaram o pulso, e o calor derramou dos lábios de sua buceta, cobrindo a calcinha com sua umidade.

Lambendo os lábios, ela estava prestes a sugerir ir para o seu quarto quando um carro, seguido pelo som de uma moto entrou no clube.

— Baker, eu juro, você vai se arrepender.

Os dois se viraram para ver Baker abrir a porta do carro, e lançar uma mulher para fora, e levá-la para o clube.

— Lide com isso. Esta é a forma como isso vai ser, Millie, — disse Baker.

— Vamos lá, vamos entrar.

Charlotte se certificou de que Kelsey e Eva estavam com as crianças antes de entrar com Gash.

— Você está sendo um bruto e um Neanderthal, — disse Millie.

Baker tinha colocado Millie no chão, mas ele também tinha todas as saídas cobertas. Mesmo Gash foi parado na porta para que ela não pudesse escapar.

— O que está acontecendo? — perguntou Angel, saindo da cozinha, enxugando as mãos.

— Eu não gosto de Baker, — disse Millie. — Ele me sequestrou.

Angel colocou as mãos nos quadris e olhou para Baker. — O que você está fazendo?

— Ela é minha mulher. Estamos no bloqueio. Há uma ameaça, e eu não vou deixar nada acontecer com ela. Ela tem que lidar com isso.

— Eu não. Eu não pertencço a você, e eu nunca vou pertencer. — Millie cruzou os braços, parecendo uma criança repreendida.

O coração de Charlotte caiu para a mulher. Ela parecia tão doce, e um pouco fora de lugar.

— Ela não deixa, — disse Baker.

— Olha, como eu posso pertencer a um cara que não pode nem mesmo terminar o que começou? Você me sequestrou, e despejou em

seus amigos. — Millie se levantou, e o empurrou mais duro. — Eu vou ser feliz em ajudá-la, Angel.

— Você não vai fazer birra? — perguntou Baker.

— Não em você. Você quer que eu fique aqui, tudo bem. Eu vou ficar com meus amigos, mas não espere que eu aceite um convite para um filme com você de novo.

Gash riu. — Oh, essas vão ser semanas difíceis.

Lash estava rindo quando seu celular começou a tocar. Era tarde da noite, e o estômago de Charlotte começou a rosnar. Os aromas saindo da cozinha estavam fazendo sua boca aguar.

O sorriso no rosto de Lash caiu. — Que porra é essa?

Gash tencionou atrás dela, e os homens perderam todo o senso de humor. Foi assustador quão rapidamente todos se viraram.

— Ele está bem? — perguntou Lash. — Porra, tudo bem, eu vou falar com os irmãos. Tome cuidado, irmão.

Lash desligou o telefone.

— O que é? — Tiny e Alex perguntaram ao mesmo tempo.

— Mestre apareceu e Spider está no hospital lutando pela sua vida. Devil não sabe se ele vai acordar.

Isso era ruim. Charlotte sabia que era ruim pela forma como os homens ficaram sérios.

— Há mais, — disse Lash. — Mestre também levou duas meninas. Uma delas é dançarina no clube, e a outra é a irmã que está doente. Eu não consegui saber mais de Devil. Ele queria voltar e verificar seu cara. Estou abrindo nossa casa. As mulheres estão vindo para ficar com a gente.

— Tem certeza que pode lidar com isso? — disse Nash.

— Eu não dou a mínima para o que posso e não posso lidar. É o que vamos fazer. É a coisa certa a fazer.

Gash pegou Charlotte, a puxando em seus braços. Os homens começaram a se mover ao redor, e ela observou como as crianças e as mulheres foram chamadas para dentro.

— Vamos, eu quero falar com Whizz antes de todos nós estarmos lutando por comida.

Ele segurou a mão dela enquanto eles faziam o seu caminho até a parte de trás do clube onde todos os quartos ficavam. Gash nem sequer bateu. Ele apenas entrou. Whizz estava sentado em um computador, teclando.

— Por que não estou surpreso que você não tem nenhum respeito ao espaço pessoal? — disse Whizz.

— Nós estamos todos no bloqueio.

— Eu sei, e mesmo com todos vocês ao redor, eu tenho duas meninas agora que tomam a atenção de Lacey de mim, não que eu esteja com ciúmes ou algo assim.

— Sim, meu coração está sangrando por você. O que você sabe? — perguntou Gash.

Charlotte entrou no quarto e se encostou na parede. A cama estava amarrotado, e ela não estava exatamente com vontade de se sentar na cama de outra pessoa, especialmente uma que tinha visto muita ação.

Ela ficou em silêncio enquanto Gash parou atrás de Whizz. A parede de telas era impressionante, mas não tanto quanto os de sua casa.

— Alguma novidade?

— Não é o tipo de merda que você vai gostar.

— Me teste.

— Ok, então Mestre apareceu cerca de doze anos atrás, ou, pelo menos, foi o que diz os boatos, textos, e-mails, alerta que as pessoas tentaram esconder, mas a internet não é como a sua papelada padrão. Há sempre uma trilha, uma longa, trilha suja.

— Vá direto ao ponto!

Charlotte esfregou as mãos para tentar se aquecer. Seu intestino estava torcendo quando Whizz falou. Mestre estava soando como um fantasma que não poderia ser pego.

— Mestre não age como todo mundo espera que ele faça. Ele é cruel, e há momentos em que ele emprega alguém para fazer o trabalho

sujo, mas isso nem sempre é o caso. O que o torna diferente é o fato de que ele gosta de sujar as mãos. Ninguém sabe quem ele é e seu nome nunca foi mencionado antes. Eles só o conhecem como Mestre. Ele é imprevisível.

— E este filho da puta tem um problema comigo?

— Sim.

Gash amaldiçoou e balançou a cabeça. — Você não tem ideia de quem ele é?

— Não. Eu tenho pistas. Ele está enfiado até as tampas quando se trata de tráfico. Não há limites para o que ele vai vender. Para si mesmo, ele só leva as mulheres, e a maioria delas acabam mortas, descobertas meses depois de terem sido raptadas com uma marca em sua coxa.

— Qual é o fodido problema deste homem?

— Eu não sei, mas eu estou tentando acessar toda a CCTV na área que Devil me mandou uma mensagem. Eu vou encontrar este filho da puta nem que isso me mate. Apenas se certifique de que as minhas meninas sejam cuidadas, — disse Whizz, estalando seu pescoço e começando a digitar novamente.

CAPÍTULO CATORZE

— Precisamos ir às compras de suprimentos, — disse Steven, saindo da despensa.

Charlotte engoliu seu mingau e viu Lash amaldiçoar. Gash esfregou a parte de trás do seu pescoço enquanto a tensão no clube aumentava.

Desde que a notícia de que um dos Chaos Bleeds tinha sido pego e ferido, tinha deixado todos os Skulls no limite. As crianças estavam se comportando, o que foi uma surpresa já que Charlotte tinha ouvido as mulheres falando que deles sendo terríveis.

— Porra! Nós precisamos de comida. Devil estará chegando em um par de dias. Ele está arrumando as mulheres, mas ele não quer correr o risco de deixar Spider. Estamos esperando que ele acorde, e até agora, nada.

— Eu posso ir, — disse Charlotte, se pronunciando. Ela queria ir até a loja para pegar algumas roupas para ela mesma, e alguns suprimentos. Tinha sido bem mais de uma semana desde que ela tinha ido à loja para si mesma, e também lhe daria a chance de ligar para seu chefe, e deixá-lo saber que ela não iria voltar. Com o tempo, ela também precisa esvaziar seu apartamento. Talvez ela pudesse pegar um papel para que ela pudesse começar a procurar lugares para ela e Gash morarem.

— Não, — disse Gash.

— O quê? — ela se virou para ele.

— Você não vai.

— Eu quero ir. Há algumas coisas que eu quero comprar.

— Eu disse não.

Ela sentiu os olhos do clube se focarem sobre eles. — Você sabe, eu tenho aceitado uma grande quantidade de merda desde que você voltou para a minha vida, e para a maior parte, eu aceitei. Eu não vou ir sozinha, certo? — ela olhou ao redor da sala.

— Eu preciso ir, — disse Sally.

— Eu vou, — disse Steven.

— Eu também. — isto veio de Ink, Adam, e Twisted.

— Olha, eu vou estar mais do que segura. — ela cobriu seu rosto. — Por favor, eu quero ir pegar algumas coisas. Deixa eu ir.

Gash suspirou, e após vários segundos, ele assentiu. — Certo. Eu irei-

— Eu preciso de você aqui, Gash, para olhar os nossos outros suprimentos, — disse Lash.

Ela viu seu homem cerrar os dentes, claramente não infeliz de ser dito que ele não poderia fazer algo. Ele realmente não gostava de receber um não.

Charlotte riu. — Olha, nós vamos estar ocupados, e nós dois temos coisas para fazer. Eu vou comprar jornal. Podemos procurar um apartamento. O que acha disso?

— Ok! Mantenham um olho nela, vocês me entenderam? — disse Gash, apontando para os homens.

— Nós vamos. — todos concordaram em uníssono.

Terminando seu mingau, ela levou a taça para a cozinha. Ela ajudou a fazer alguns pratos, e depois os caras gritaram que estavam prontos para sair. Depois de beijar Gash, ela seguiu Sally, Steven, Ink, Adam, e Twisted. Angel estava pedindo vários itens, e Charlotte fez uma nota mental para buscá-los.

Subindo para a parte de trás da caminhonete, ela viu como Sally, estava olhando para fora da janela. Ela viu que Steven não parava de olhar para ela.

— Você está bem? — perguntou Charlotte.

— Estou bem.

— Steven continua olhando para cá.

Sally suspirou. — Ele acha que eu tenho uma queda por ele.

— E você não tem. — eles falavam em voz baixa para que ninguém ouvisse.

— É complicado, — disse Sally.

— Ok, eu entendo o complicado, acredite em mim, eu entendo. — Charlotte correu os dedos pelos cabelos. — Você sabe, eu nunca pensei que eu ia respirar de novo.

— Ouvi dizer que você teve uma vida difícil. Ninguém realmente falou comigo sobre isso. É apenas o que eu ouvi mamãe e papai falando.

Charlotte mostrou À Sally seus pulsos internos. — Eu passei por um período muito escuro na minha vida quando Gash foi enviado para a prisão. Eu perdi uma criança, e eu fiquei um pouco, erm, louca. Era complicado.

— Você tentou se matar.

— Mais de uma vez, e estes não são minhas únicas cicatrizes. Vai melhorar.

— Ele é tão cheio de si mesmo.

— Mas *you* tem uma queda, então eu acho que ele tem uma razão de ser, — disse Charlotte. — Não se preocupe. Seu segredo está mais do que seguro comigo.

— Eu não quero estragar a minha vida, — disse Sally. — Estou com tanto medo de que eu vá fazer ou dizer alguma coisa e eles vão se livrar de mim. Eu não posso suportar a ideia de perder os Skulls.

Charlotte agarrou a mão da jovem e apertou. — Eu tenho os mesmos medos. Eles são uma família, e você quer ser parte disso mais do que qualquer coisa. Eu entendo. — ela descansou a cabeça no ombro de Sally. — Eles não vão se livrar de você. Você é um deles.

O carro parou dentro do supermercado ocupado, e todos eles saíram. Ela enganchou seu braço no de Sally e fez seu caminho para a loja. Quando ela viu a seção de roupa, ela se separou do grupo e começou a pegar alguns itens que ela achou que ela precisava.

Uma vez que ela terminou, ela fez seu caminho de volta, mas ela precisava usar o banheiro.

— Eu vou para o banheiro. Eu já volto. — Ink fez para segui-la, e ela balançou a cabeça. — Sério, nós estamos em uma loja lotada. Me deixe fazer xixi em paz. — antes que ele tivesse a chance de dizer qualquer coisa, ela tinha ido embora, correndo em direção ao banheiro.

O banheiro estava silencioso, e ela correu para um box. Música pop tocava ao fundo depois que ela terminou, e saiu do box, lavando as mãos.

— Charlotte Bilson, nunca tivemos o prazer de nos conhecer em pessoa.

Ela se virou para encontrar um cara grande saindo de um box do lado dela. Seu coração começou a correr.

— Eu conheço você?

— Você sabe de mim, mas na verdade você não me conhece. — ele começou a rir, e ela percebeu pelo seu terno de negócio que tinha que ser designer e caro.

— Você é o Mestre. — ela fez uma careta. Ele não poderia ser Mestre. Ele estava aterrorizando Chaos Bleeds, não que ela soubesse onde viviam, mas não havia nenhuma maneira que ele pudesse estar aqui, poderia? — Não, não pode ser. Você acabou de colocar Spider-

— No hospital, sim. Você vê, querida, a chave para ser bem sucedido e poderoso é ter lacaios dispostos a jogar sujo para você, e isso é exatamente o que eu tenho. — ele se encostou no box, como se ele não tivesse nenhuma preocupação no mundo.

— Você não machucou Spider?

— Oh, eu o machuquei, e eu tenho atualmente duas coisas que ele considerava precioso em minha posse. Vou devolvê-las quando eu conseguir o que quero. Gosto de jogar jogos.

— Jogos?

— Sim, eu acho que o mais engraçado que eu joguei até agora é jogos de adivinha. Nenhum de vocês tem uma ideia de quem eu sou. Você, eu não culpo, você não me conhece. Os outros, eu estou um pouco decepcionado, mas tudo bem. Eu nunca fico decepcionado por muito tempo.

Ele atacou antes que ela pudesse se defender. Mestre a agarrou, batendo-a contra o espelho do banheiro e o vidro quebrou. Ele investiu nela, desferindo um golpe contra sua barriga, e ela caiu no chão.

Charlotte não poderia impedi-lo. Ele envolveu a mão no cabelo dela, e puxou para que ela não tivesse escolha, a não ser se levantar. Ela gritou de dor.

— Agora, vamos ver o que Gash vai fazer quando ele souber que eu tenho você, sua preciosa pequena cadela. Quero saber se ele vai escolher salvar você, ou acabar comigo, Charlotte. O que você acha?

— Me solta!

— Não. — ele colocou seu braço em volta da cintura dela, e ela sentiu algo duro pressionar contra ela. — Nós vamos sair desta loja, e você não vai parar. Se você tentar chamar atenção, eu vou atirar em você, e então eu vou levar Sally em seu lugar. Você gostaria que eu fizesse isso? Aquela pequena cadela sabe como é ser usada e abusada. Eu tenho certeza que existem homens suficientes dispostos a pagar o preço para foder essa cadela até que ela esteja dividida em duas.

A menção da jovem fez Charlotte congelar. Ela não podia deixar nada acontecer com ela.

— Vou me comportar.

— Ótimo. Vamos.

Ela não deveria ter dito à Ink para deixá-la sozinha. Eles deixaram o banheiro e ela rangeu os dentes quando ela viu que havia uma entrada lateral, levando para longe da loja. Não havia chance dela escapar. Ele a empurrou através da porta, e em seguida, em um carro com janelas escuras. Mestre não permitiu que ela se sentasse em um assento. Ele a empurrou no chão e a obrigou a se ajoelhar. Lágrimas ardiam em seus olhos, e ela virou a cabeça para o lado para que ela pudesse respirar.

— Eu gosto de minhas cadelas no chão, sabendo o que é bom para elas. Você desvia o olhar dessas putas e elas fazem merda. — ele envolveu seu cabelo em torno de seu punho, pressionando a cabeça dela contra o assento. A dor foi imediata, e ela gritou enquanto as lágrimas começaram a cair. — Você queria morrer, não é? Por um longo tempo, você queria tirar sua própria vida, e desistir.

— Pare, — disse ela, sussurrando as palavras. Ela nunca tinha tido tanto medo antes em sua vida.

— Por quê? Eu estou te dando o que você quer. — ele apertou a arma na parte de trás de sua cabeça. — Eu vou te dar o que você não conseguiu fazer a si mesma.

Ela balançou a cabeça, gritando e gemendo. — Pare.

— Você quer que eu acabe com sua vida miserável, sem filhos?

— Não, por favor, pare. — ela não queria morrer.

Mestre riu. — Está bem. Tenho outro jogo que eu quero jogar primeiro. Vamos ver quanto Gash te ama.

* * *

Gash olhou ao redor, as armas nas mãos. Eles tinham bastante em caso de uma guerra.

— Tiny acreditava estar preparado, e eu acredito em atirar primeiro e perguntar depois, — disse Lash.

— Nós não temos tempo para foder as coisas. Não com a vida das nossas famílias que estão em jogo, — disse Nash, olhando através da munição. — Nós estamos ficando muito velhos para esta merda.

— Nós vamos lidar com Mestre.

— Qualquer notícia sobre Spider? — perguntou Gash.

— Nada.

Gash assentiu. — Vamos esperar. — esfregando a parte de trás de sua cabeça, ele olhou ao redor da sala. — Eu vou pedir para Charlotte se casar comigo.

— Bem, isso foi rápido, — disse Nash.

— Eu a amo. Ela é a única mulher que eu já amei. Eu quero por meu anel em seu dedo antes dela perceber que eu não sou o que ela merece.

— Angel merece melhor do que eu. Ela merece um homem que tem um emprego comum, que vai levar para casa um salário fixo, e não estará em risco de morrer quando ele for para a estrada. Eu pensei sobre todo o tipo de razões pelas quais Angel e eu não deveríamos estar juntos, e então eu pensei na razão mais importante de estarmos juntos.

— O que é? — perguntou Gash.

— Não há ninguém neste mundo que vai dar a ela o tipo de amor que dou. Adoro Angel. Ela é o amor da minha vida, e ninguém lá fora pode fazê-la se sentir tão especial como eu posso.

— Isso soou romântico. Você sabia que seu irmão era romântico? — perguntou Gash.

— Nah, ele é uma bicha. Aposto que ele escreve poemas essas merdas.

Ambos começaram a rir, e Gash se dirigiu para as escadas que levavam para fora do porão para atender a seu telefone tocando.

— Olá, — disse ele.

— Um passarinho me contou que você está procurando por mim.

Gash franziu a testa. — Quem é?

— Bem, eu nunca disse que você era brilhante. Primeira letra é M, o último é E. Você quer que eu solete para você? — ele perguntou.

— Mestre? — Gash notou que as pessoas perceberam que ele estava no telefone.

— Uau, um ponto para você. Você sabe escrever.

— Que porra você quer?

— Não é sobre o que eu quero. É sobre o que você quer.

— O que eu quero? — perguntou Gash. Tiny parou ao lado dele.

— Me diga, Gash, você esteve apaixonado recentemente? — antes que ele tivesse a chance de responder, ele ouviu um grito, o grito de Charlotte.

— Seu filho da puta. Deixe ela ir. Deixe ela ir!

— Oh, eu vou deixá-la ir. Eu tenho que dizer que eu estou lutando aqui. Ela queria morrer, e eu estou mais do que feliz em dar o que ela quer. O que você acha de uma bala na cabeça?

Outro grito, e Gash bateu com o punho contra a parede. — Deixe ela em paz! — ele gritou as palavras. Seu coração batia forte, e quando ele pusesse as mãos sobre este filho da puta, ele iria destruí-lo.

— Você sabe, eu pensei em fogo. Isso seria uma maneira interessante de morrer, doloroso, e Charlotte merece dor.

— Eu vou te matar.

— Que belas ameaças. Elas me excitam, mas estou curioso sobre o quão apaixonado você está por esta mulher. Venha para onde tudo isso começou. Venha para o lugar onde você conheceu Charlotte.

— O quê?

— Se você se lembrar disso, você pode ter uma chance de salvá-la. Estou prestes a acender um fósforo, e eu não estou interessado em esperar. Ah, e venha sozinho. Eu acho que é hora de você e eu nos encontrarmos.

Mestre desligou o telefone, e Gash não ficou parado. Ele correu para fora do clube com vários dos caras em sua cola.

— Ele tem Charlotte. Eu não posso ficar aqui e eu tenho que ir sozinho. Mande Ink e esses filhos voltarem. Vou matá-los.

— Gash, isso poderia ser uma armadilha, — disse Tiny.

— Eu não tenho tempo para pensar. Ele vai matar Charlotte, e eu não posso deixar minha mulher ser queimada.

Ele montou para fora do clube quando a escuridão começou a cair. Gash lembrou onde ele havia conhecido Charlotte. Tinha sido no antigo prédio de apartamentos onde ele fodeu Rebecca, onde tudo tinha sido fodido desde o início.

Não morra. Não morra. Não morra.

Através de toda a sua vida, ele nunca tinha tido medo. Nem uma vez ele teve medo. Ir para a prisão, apanhar, ele tinha vivido o inferno, e mesmo assim, ele não tinha tido medo, e ele tinha aceitado seu destino. Bem aqui, agora mesmo, ele não podia lidar com isso. O grito de Charlotte seria algo que ele não seria capaz de esquecer por um longo tempo.

Ele falhou com ela.

Mestre não teria pego ela se ele tivesse ido para as compras com ela.

Porra!

Montando em direção ao prédio de apartamentos que havia sido degradado e era o edifício mais sujo que ele já viu, Gash estacionou, e

desceu de sua moto. Ele correu para a porta, e parou quando ouviu sua voz. A voz de Mestre.

— Você não quer saber quem eu sou? — Mestre perguntou.

Gash ia matar esse filho da puta. Ele iria destruí-lo, e rir enquanto fazia isso.

— Você mexeu com o homem errado, — disse Gash, se virando e parando. Ele nunca esperava vê-lo novamente, e nunca tinha passado pela sua cabeça, já que ele tinha assumido que ele estava morto.

— Olá irmão.

— Andrew. — ele olhou para o irmão que ele não tinha visto em mais de quinze anos. A última vez que tinha visto o homem antes disso foi quando Tiny disse que ele não poderia entrar para o clube.

— Eu sou Mestre agora. — o homem diante dele era seu irmão, mas ele tinha mudado. Não havia nenhum sinal dele ser um viciado. Tudo nele exalava dinheiro e ele estava mais forte. — Gostou?

— Que porra você está fazendo? — este era o homem que tinha estado machucar mulheres. Seu próprio irmão tinha pago Jeff e Rebecca para o prender por estupro e assassinato.

— Estou jogando. Você sabe, quando era criança eu sempre gostava de jogar.

— Também gostava de fazer armadilhas e torturar animais.

— Eu já me atualizei. Eu torturo pessoas agora, homens e mulheres. É divertido. — Andrew sorriu. — Eu gosto de manter as mulheres como meus animais de estimação agora.

— Você as marca.

— Você já ouviu falar do meu trabalho.

— Que porra é o seu problema? — ele foi em direção a seu irmão, batendo com o punho contra o rosto de Andrew.

Seu irmão riu, limpando um pouco de sangue do lábio cortado. — Você com certeza sabe deferir um soco.

Gritos vieram atrás dele, e Gash olhou para trás. Charlotte estava lá dentro.

— Eu vou ter de te perguntar, irmão. Você ama a sua mulher o suficiente para me deixar ir? — perguntou Andrew.

— Que porra você fez?

— Tudo será revelado. Enviei um e-mail a Whizz. Ele recebeu uma mensagem bastante poética.

— Você é meu irmão, — disse Gash.

— Eu não sou seu irmão há muito tempo, antes mesmo de nós tentarmos nos unir aos Skulls. Você deve dizer à Tiny que foi culpa dele. MCs têm uma vida muito curta. É fora de moda, e eles todos serão derrubados por causa de homens como eu.

— Ninguém vai parar os Skulls.

Mestre riu. — Eu não sou como qualquer outro inimigo que você enfrentou, Gash.

— Nós derrotamos cada pessoa que veio querendo nos derrubar.

— Vai ser interessante, não é, Gash? Você ganhou sua chance de fazer parte dos Skulls.

— Você era um viciado do caralho, Andrew. Você estava mais interessado em ficar doidão do que em ser leal. A missão do clube é cuidar das costas um do outro. — Gash nem sabia por que estava se justificando à seu irmão. Andrew sempre tinha sido um fodido doente, torturando animais quando ele era criança, machucando as pessoas sempre que tinha a chance. Ele deveria tê-lo parado, e agora os outros iriam sofrer.

Andrew deu de ombros, passando as mãos por seu terno intocado. — Vamos ver quem vai ganhar desta vez. Eu diria que estamos igualmente adequados. Vou te dar um enterro apropriado quando estiver tudo acabado.

Nisto Gash riu. — Você vê, Andrew, a razão pela qual nós não somos derrotados é porque você veio pra cima da gente com tudo o que tem, e, no entanto, ainda continuamos fortes. Você não pode nos derrotar. Vamos te matar.

Houve uma explosão ao longe e ele se abaixou enquanto vidro caía do prédio.

Desta vez, Andrew riu. — Vá em frente, me mate, Gash, mas então você nunca vai encontrar as mulheres de Spider, e Charlotte vai

morrer. Acabe comigo e você perde o tempo necessário para salvá-la. Eu acho que não é difícil. Ela é nada mais que uma puta.

A memória do grito de Charlotte ecoou através de sua mente. Andrew deu um passo para trás. — Escolha, irmão, eu ou Charlotte. Quem é que vai ser? Tic tac, Charlotte ou eu?

Enquanto olhava para Andrew, o homem que ele precisava matar para parar o mal que estava acontecendo no mundo, ele pensou em Charlotte. Suas memórias voltaram para o momento em que ele a viu pela primeira vez, e como ele esteve atraído por ela. Em seguida, ele se lembrou em se divertir e dançar com ela, tarde da noite, enquanto esperava Rebecca voltar para casa. As memórias se passaram até o ponto onde ele a beijou naquela manhã.

Ele não podia perdê-la.

Esta foi a decisão mais difícil que ele já teve que fazer. Diante dele estava a razão do seu clube, da sua família ter se machucada, e seria tão fácil matá-lo, mas Andrew tornou difícil para ele. Ele tinha que fazer isso de modo Gash perdesse mais tempo.

Salvar sua família de se machucar no futuro, ou salvar sua mulher.

Gash não hesitou.

Ele virou as costas para Andrew e correu para o prédio em chamas.

— Charlotte! — ele gritou o nome dela, correndo até o andar de cima.

O lugar em que se conheceram era dentro de seu quarto, e ele correu o mais rápido que pôde para chegar até ela. Ele não podia deixar nada acontecer com ela.

— Charlotte!

Ele gritava o nome dela, correndo para o andar de cima, e fazendo o seu caminho em direção a ela. Seu coração disparou, e quando ele chegou ao seu andar, a fumaça começou a ficar mais espessa.

— Me ajude, por favor, me ajude, eu não quero morrer.

As palavras de Charlotte o fizeram correr em direção a seu quarto. Ele abriu a porta, e ali, acorrentada ao radiador estava sua mulher.

— Gash?

Ele correu em direção a ela, olhando para onde ela estava algemada n radiador. Não dando a si mesmo a chance de pensar, ele puxou.

— Vamos lá, baby, eu preciso que você puxe por mim.

Juntos, eles puxaram, e quando isso não ajudou, Gash perdeu a paciência.

— Vai, Gash, — disse Charlotte. — Eu não quero que você morra. Eu te amo. Eu te amo tanto.

Ele se curvou, pegando suas bochechas. — Você não vai me dizer que você me ama, e depois me deixar. Vou ficar. — ele rasgou um pedaço de sua camisa, e correu em direção a pia. A água estava suja, mas daria a eles algum tempo. Gash colocou o pano sobre seu nariz e boca, e fez o mesmo nele. Em seguida, ele encontrou uma chave velha. Agarrando a barra de metal, ele a arrancou contra a parede e no radiador. Usando todo seu peso, ele investiu e o metal estalou. Charlotte deslizou as mãos para fora e, juntos, eles começaram a correr para fora do prédio. Saindo do quarto, eles entraram numa nuvem de fumaça. Agarrando os punhos, ele correu em direção à escada, e Charlotte se manteve com ele.

Juntos, eles correram para fora do prédio de apartamentos, e quando eles estavam do lado de fora, ele pegou Charlotte em seus braços, levando-a para sua moto. Removendo o tecido de seus rostos, ele segurou seu rosto, e bateu os lábios nos dela.

À distância, ele ouviu o estrondo das motos, seguido pelas sirenes.

— Eu te amo, — disse Charlotte. — Eu te amo tanto.

— Porra eu te amo, baby.

— Você me salvou. Eu não achava que você ia me salvar.

— Eu sempre vou te salvar. Você é minha mulher, e eu te amo.

Ele acariciou a contusão em sua bochecha.

— Você deixou eles escapar.

— Eu não poderia viver sem você. Andrew, ele não vai a lugar nenhum.

— Andrew? Mas-

— Mestre é meu irmão.

— Gash.

Ele balançou sua cabeça. — Não se preocupe com isso. Vou acabar com ele em breve.

Quando seus irmãos pararam na frente dele, Gash olhou para Tiny. — É Andrew. Mestre é Andrew.

— Precisamos sair daqui, — disse Tiny.

Lash jogou para ele um conjunto de chaves. — Nós sempre temos peças de reposição.

Ele destrancou as algemas de Charlotte, e subiu na parte traseira de sua moto, esperando sua mulher se ajeitar atrás dele. Olhando para o prédio de apartamentos, Gash perguntou sobre o que estava por vir. Seu irmão era imprevisível, e nem por um segundo ele tinha pensado que seria Andrew o Mestre, seu inimigo.

Gash iria cuidar das suas próprias costas, porque Andrew não sabia ainda, mas ao revelar sua identidade, ele tinha acabado de provocar sua queda.

Andrew era imprevisível como Mestre. Nenhum dos Skulls e Chaos Bleeds sabiam o que esperar dele. Sabendo que era Andrew, Gash conhecia seu irmão. Tinha o visto crescer, e agora, Gash sabia exatamente como jogar o jogo desse filho da puta.

Ele poderia ter acabado com ele hoje à noite, mas ele teria perdido Charlotte.

Com Charlotte ao seu lado, ele seria capaz de derrubar Andrew.

* * *

— Você é um idiota, — disse Sir.

Andrew revirou os olhos. Ele tinha escolhido Russell ao longo do caminho e estavam a mais de quinze anos juntos nessa. Russell não tinha nada a ver com os Skulls ou os Chaos Bleeds, e era isso que

Andrew queria. Russell poderia passar através das cidades sem ser detectado, ao contrário dele.

— Tenha cuidado, — disse ele.

— Você se mostrou.

— Qual o divertimento de acabar com o seu irmão, se ele não sabe que é você? Por dez anos eu mandei muitas pessoas atacarem os Skulls e Chaos Bleeds, e ainda assim, todos falharam. Eu não vou falhar. Lembre-se do velho ditado, se você quer um trabalho bem feito, você tem que fazer isso sozinho.

— É por isso que você matou Rebecca e Jeff?

— Não. Rebecca e Jeff tinham virado contra mim, Russell. Eles tinham provas, e estavam se encontrando com autoridades e advogados para conseguir proteção a testemunhas. Acredite ou não, eles tinham que ir. Eram foram grandes decepções, mas a morte deles significou que o meu irmão não teve a chance de fazer isso. Funcionou para mim, mesmo perdendo duas pessoas boas. Bem, eu não posso chamá-los de pessoas boas agora. Os bastardos iam me foder. Ninguém fode com Mestre. — Andrew riu. Ele realmente aproveitou a persona Mestre. De primeiro, ele não queria acreditar que Rebecca e Jeff poderiam se virar contra ele, mas quando toda a evidência tinha feito sentido, ele não teve escolha. Pelo menos Gash não pôde ter sua vingança, e ele teve um pouco de prazer nisso. Ele sempre, mesmo enquanto crescia, gostava de tirar as coisas de Gash. Logo, ele iria pegar Charlotte, e então o clube, e, finalmente, assim quando ele estivesse pronto, ele iria tirar a vida de Gash. Ele queria fazer o seu irmão sangrar pela primeira vez.

Russell parou ao lado dele.

Andrew amava as coisas boas da vida, e ele trabalhou para roubar o coração de uma mulher velha, tomando seu dinheiro, seu negócio. Durante dez anos ele trabalhou para que ele tivesse dinheiro necessário à sua disposição. Ele tinha os meios para ficar fora do radar, e para seduzir as pessoas a fazerem qualquer merda que ele queria, e ele fez isso porque ele adorava. Tudo era um jogo, e todos tinham um preço. Andrew gostava de saber o que fazia todos estremecerem, e o que ele poderia fazer, a fim de fazê-los sofrer. Deus, ele adorava fazê-los sofrer.

— Você não é invencível, — disse Russell.

Ele se virou para as duas mulheres que estavam amarradas em seu quarto. Paris, ela estava sangrando da surra que ele deu a ela. Sua irmã, ela estava simplesmente atordoada. Ele estava esperando o telefonema do hospital para que ele soubesse quando Spider acordasse. Uma vez que ele estivesse acordado, ele enviaria a irmã, e manteria Paris para si mesmo. Se Spider morresse, ele mandava a irmã de volta para os Chaos Bleeds, só que ela estaria morta também.

Seu trabalho era divertido. — Ninguém vai nos pegar, Russell. Nós não vamos morrer. Você vê, a única coisa que eu aprendi no meu caminho para o topo, é que você não pode pegar alguém que não tem uma consciência. Eu não me importo em matar uma mulher, pegar o que eu quero, enquanto está gritando enquanto eu faço isso. Eu mato sem pestanejar. É por isso que eu vou sair dessa vivo. Os Skulls e os Chaos Bleeds, eles se preocupam. Eles têm pessoas que se preocupam, e isso será a queda dele. Devil tem filhos, e eu posso felizmente puxar o gatilho. Bang, bang, bang, e seus filhos estarão mortos.

Russell suspirou. — O que você quer que eu faça?

— Vá e veja o médico de Angel. Saiba tudo o que puder, e vamos ver o que podemos fazer para começar a acabar com os Skulls. Todo mundo sabe que Lash ama a sua mulher. Eu gostaria de ver o que ele faria quando tirar ela do caminho. As mulheres grávidas às vezes ficam tão doentes.

Seu amigo balançou a cabeça e saiu.

Ele tinha um plano, e um jogo para jogar, e Andrew pretendia aproveitar cada segundo disso.

CAPÍTULO QUINZE

15

Gash olhou em torno do clube, que tinha sido decorado para o casamento. Tinha sido um par de dias desde que Charlotte foi tomada, e a revelação de que Andrew era Mestre. Whizz tinha conseguido arquivos de tudo que Andrew tinha estado envolvido. Não havia nenhum ponto em esconder mais sua identidade já que todos sabiam. Ele tinha vindo crescendo pouco a pouco desde que Tiny o chutou para fora dos Skulls.

Ned Walker, o pai de Eva, tinha chegado ao clube um dia depois, e juntos eles começaram a percorrer o arquivo. Ned não estava feliz, pois tinha mostrado que ele tinha alguns negócios com Andrew.

— Eu trouxe este filho da puta perto de você, — disse Ned. — Eu vou matá-lo. Ele colocou a minha menina em risco.

Eva e seus netos conseguiram acalmá-lo.

Devil tinha ligado para dizer que ele não estaria chegando no final da semana. Spider tinha acordado de seu coma, e a irmã de Paris tinha sido entregue ao Chaos Bleeds. Ela tinha sido espancada e depois de hoje, os Skulls iriam abrir o seu clube à tripulação Chaos Bleeds. Os Skulls estavam indo para Piston County para oferecer proteção extra para a viagem de volta para Fort Wills. Foi a primeira vez que os Skulls estavam deixando Fort Wills, mas Lash tinha chamado os nômades dos Skulls, Adam, e estavam feliz em ajudar a levar os irmãos para a cidade.

— Você está bem? — perguntou Tiny.

Gash se virou para ver sua ex-Prez de pé ao lado dele.

— Sim.

— Sinto muito, — disse Tony.

Gash franziu a testa. — Por quê?

— Eu não deveria ter deixado Andrew ir. Ele é seu irmão-

— Andrew fez a sua escolha, e não há nada que você ou eu poderia ter feito. Aquele filho da puta vai ter o que merece, e agora

sabemos o que diabos está acontecendo, nós vamos lutar com ele. Eu não vou desistir, e você também não deveria. Eu não culpo você. Andrew, ele não é meu irmão. — ele tocou o ombro de Tiny. — Não há ninguém para culpar aqui.

Eles compartilharam um momento, e Tiny assentiu. — Você acha que você está pronto para ser marido?

— Eu deveria ter sido um marido anos atrás. Eu estou compensando o tempo perdido.

Só então, a música começou a tocar, e ele se virou para encontrar Charlotte nas escadas. Lash se ofereceu para entregá-la a ele, e todo o clube estava presente. Gash a viu vestida com um vestido branco de verão, não um vestido de noiva, sorrindo para ele. Um dia, quando tivesse tempo, ele iria deixá-la planejar um casamento perfeito. Eles não tinham tempo para se preparar com um casamento luxuoso agora.

Uma vez que eles estivessem casados, eles iriam em direção a Piston County. Carros estavam embalados e motos prontas para fazer a viagem. Devil tinha planos para que eles ficassem na casa dele, e vários dos Chaos Bleeds também. O clube também iria ser usado.

Charlotte caminhou em direção a ele, e Gash não tinha olhos para mais ninguém. Ele estava apaixonado por ela, e eles iriam ficar juntos para o resto de suas vidas.

— Você tem certeza sobre isso? — ele perguntou.

— Você está me dando um fora?

Gash sacudiu a cabeça. — Na verdade não. Eu ainda vou me casar com você.

— Então case-se comigo, Gash.

Ela pegou sua mão e, juntos, eles enfrentaram o padre que havia concordado em casá-los.

Gash disse seus votos, prometendo amar e adorá-la. Charlotte prometeu a ele o seu coração, corpo e alma.

Quando chegou a hora de beijar sua noiva, ele a puxou para seus braços, segurando-a enquanto a baixava lentamente, e pegava seus lábios.

Assobios entraram em erupção em torno do clube, e quando ele se afastou, Charlotte estava corando.

— Eu amo você, Charlotte, e eu vou cuidar de você para o resto da minha vida.

Ela cobriu seu rosto. — Eu nunca pensei que era possível ser tão feliz.

Afundando os dedos no cabelo dela, ele a abraçou. — Nós vamos ter uma lua de mel, e quando isso acabar, eu comprar uma casa, e podemos começar a fazer essa família.

— Vou cobrar isso de você.

Gash tinha começado com o plano de se vingar. No processo, ele tinha encontrado o amor de sua vida, e Charlotte tinha ajudado a consertar a sua alma despedaçada. Ela o curou, e lhe deu esperança de que um dia, em breve, eles iriam estar vivendo uma vida que ele nunca tinha sonhado.

— É hora, irmãos, — disse Lash.

Juntos, eles se dirigiram para fora em direção à seu carro que tinha o sinal de ‘Recém Casados’ na parte traseira. Segurando a mão de Charlotte, ele a apertou com força. O que quer que eles tivessem que enfrentar, ele faria isso com Charlotte ao seu lado.

Epílogo

Uma semana depois

Casa do clube em Fort Wills

Spider olhou em torno do clube que estava lotado com os Skulls e Chaos Bleeds. Ele tinha acabado de sair do hospital, e eles estavam esperando ouvir de Mestre, ou Andrew como ele descobriu que ele era chamado. Devil lhe tinha forçado a ir para Fort Wills. Estavam todos indo para a casa do clube dos Skulls.

Ele não conseguia parar de pensar em Paris.

Celia tinha falado com eles sobre o homem mau, e como o homem mau continuou batendo em Paris. Spider tinha lutado ao longo de todo o tempo que Celia falou. A irmã de sua mulher tinha a marca no interior de sua coxa, e ele sabia que Paris teria também.

— Você está bem? — perguntou Stink, chegando a sentar ao lado dele.

— Como vou estar bem sabendo que a mulher que eu estava pensando em fazer minha está sendo violada e torturada pelo irmão de Gash? Sim, estou ótimo, — Spider disse, engolindo a dose de uísque.

Ele estava esperando que os pontos em sua perna fossem removidos, e uma vez que fossem tirados, ele estava iria caçar o filho da puta.

— Whizz está trabalhando para localizá-lo. Ele continua se movendo, mas vamos encontrá-lo.

— E enquanto esperamos, ele está mandando pessoas atrás de nós a torto e a direito. Ninguém está a salvo. Gash deveria ter matado ele quando teve a chance, — Spider, acenou com a cabeça para uma das prostitutas do clube encher o copo. Ele não conseguia lembrar o nome da cadela, e ele não dava a mínima para isso.

Ela encheu novamente, e ele engoliu.

— Beber não vai ajudar, — disse Stink.

Spider se virou para o Skull ao lado dele. — Como você se sentiria se fosse Sandy, hein? — ele apontou outro lado da sala para a mulher em questão. — O que você faria se ela fosse tomada, e você estivesse esperando para ser autorizado a ir encontrá-la?

A mandíbula de Stink tencionou.

— Sim, você sabe do que estou falando. Isso é tudo besteira. Nós não temos tempo para ficar de brincadeira, temos de agir.

— Se você agir sem pensar, nós criaremos mais morte do que a vida, — disse Stink.

— Virou algum tipo de filósofo agora? — perguntou Spider.

— Não. Eu só estou tentando me convencer de que eu seria capaz de lidar com o sequestro de Sandy melhor do que você.

— Sim, isso é uma boa ideia.

— O que Paris acha? — perguntou Stink.

— O quê?

— Ela está sendo maltratada, e você está sentado aqui bebendo, chafurdando em auto piedade. Talvez ela queira que você seja homem, e pegue suas bolas de volta. — Stink se levantou. — Pense sobre isso.

Spider olhou para seu copo vazio, pensando em Paris, a mulher que ele nunca tinha tocado. Ele tinha visto ela ficar nua muitas vezes. Spider quis ser tudo o que ela queria, fazê-la se apaixonar por ele.

Segurando o copo com força, ele o colocou sobre o balcão.

— Você quer mais? — perguntou a prostituta do clube.

Spider sacudiu a cabeça. — Não.

Ele ficou de pé, segurando as muletas quando um carro guinchou.

Virando-se para o carro, ele viu a arma, ouviu as palavras que foram gritadas.

— Mestre diz: Tomem isso!

A arma disparou antes que qualquer um deles pudesse pegar sua própria arma.

Eles estavam no clube dos Skulls, - que estava cheio de homens, mulheres e crianças. Simon correu até Tabitha, Lash foi para Angel, Death atrás de Bianca. Todos os homens ao seu redor homens empurrando suas mulheres e crianças para o chão, e Spider pulou no balcão, empurrando a prostituta do clube no chão.

Balas continuavam a chover, o barulho da arma parecia continuar por minutos, mas era apenas uma questão de segundos. Spider olhou para a mulher no chão. Ela estava lutando para respirar, e viu o sangue escorrendo de sua camisa.

— Estou com você, aguento firme.

Ela tossiu, engasgou e morreu em seus braços.

Gritos e choros penetraram seus ouvidos, e quando ele se levantou, ele olhou em torno do clube.

Todo mundo estava caído, mas o que o chutou no intestino foram as pessoas que não pareciam estar se movendo.

— Simon! — Devil gritou.

— Tabitha!

Todos correram para os seus filhos, e Spider sentiu lágrimas picarem seus olhos quando ele olhou para a carnificina diante dele. Ele não sabia a extensão dos danos, como havia gritos por toda a parte. Ele não sabia quem estava vivo ou quem estava morto.

Mestre um, Skulls e Chaos Bleeds zero.